



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Josie de Oliveira Ananias

**O Intérprete de Língua de Sinais nas Centrais de Interpretação de Libras:
perfil, formação e atuação**

Joinville/SC

2018

Josie de Oliveira Ananias

**O Intérprete de Língua de Sinais nas Centrais de Interpretação de Libras:
perfil, formação e atuação.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professor Orientador: José Ednilson Gomes de Souza-Júnior

Joinville/SC

2018

‘Não deixem que suas mãos se abaixem’. Sofonias 3:16

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de um esforço concentrado e ações conjuntas de colaboradores da maior autoestima. Agradeço muitíssimo ao meu orientador, o professor José Ednilson Gomes de Souza-Júnior, pela escolha e confiança. Seu comprometimento e seriedade, palavras e direcionamento precisos foram fundamentais para impulsionar o que somente se apresentava como uma ideia de um simples projeto. Obrigada por acreditar que seria possível trilharmos juntos essa jornada ao desenvolver esse trabalho. Agradeço especialmente a minha irmã e amiga Juliana de Oliveira Ananias, pelo apoio e incentivo nessa retomada ao curso, e na execução da revisão e apoio técnico desde o início até o fim do trabalho, por me ouvir no desespero e frustrações momentâneas e ter sempre uma palavra de ordem para me levar a ação efetiva. A minha revisora, Miriam Cristina Carlos Campos Silva, querida prima e amiga. Gratidão é a palavra que externa meus sentimentos pela grande ajuda nesse processo de revisão de todo o trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, apresentar uma reflexão do processo de formação dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais do par linguístico LIBRAS / Português (TILSP) que atuam em Centrais de Interpretação de Libras (CILs), usando como base os Estudos da Tradução/ Interpretação mais especificamente na Interpretação Comunitária, seus vários contextos e peculiaridades. Para essa finalidade, foi aplicado um questionário online aos Intérpretes das CILs em várias regiões brasileiras e com os dados obtidos traçamos um panorama sobre esses profissionais. Entre as informações obtidas na pesquisa, estão a constatação de que, no que diz respeito ao aprendizado da Libras, boa parte dos Intérpretes de Línguas de Sinais com mais de 10 anos de experiência de atuação são oriundos de contextos religiosos, evidenciando o papel histórico dos agentes religiosos dentro da comunidade surda e também identificamos que a maioria dos TILSP, migra do contexto educacional a fim de atuar em múltiplos contextos na esfera intra-social, sendo expostos a diversos desafios ao passo que transitam entre várias áreas do conhecimento, como por exemplo, contextos de saúde, jurídicos e de assistência social, para citar apenas alguns, e suas especificidades de forma a evidenciar que o simples domínio das línguas (Libras e Português) não é o suficiente. Adquirir e/ou aprimorar competências tradutórias/interpretativas é fundamental a fim de que se ofereça um atendimento de qualidade. Junte-se a isso, as incertezas geradas nos Intérpretes, quanto a questões de ordem estrutura-organizacional e gerencial das CILs, pondo em xeque o suporte que recebem tanto em função dos atendimentos, como de suas relações de trabalho, permanência e continuidade da oferta dos serviços. De fato, a atuação de Intérpretes nos contextos da Interpretação Comunitária, é um campo profissional em plena expansão, contudo carece de pesquisas acadêmicas para identificar e descrever esses profissionais. Há, portanto, que se pensar em adequações do que pode ser ofertado como propostas de formação, melhoras na qualificação e nas condições de trabalho, seja dentro de políticas públicas ou serviços privados de tradução e interpretação. É nessa perspectiva que o trabalho aponta, inferindo a necessidade de ampliação desses estudos para que abarquem questões mais específicas como o desenvolvimento de diretrizes curriculares para os cursos de formação de Intérpretes em diferentes níveis e propostas de protocolos dentro de políticas públicas de acessibilidade comunicacional.

Palavras-chave: Intérprete de LIBRAS/português; interpretação comunitária; estudos da tradução e interpretação.

ABSTRACT

This study purpose, is to present a reflection on the process of qualification of the Sign Language Interpreters of the linguistic pair LIBRAS / Portuguese (TILSP) that act in Sign Language Interpretation Centers (CILs), using as a base the Translation Studies / Interpretation, more specifically in the Community Interpretation and its various contexts and peculiarities. For this goal, we applied an online questionnaire to the CILs Interpreters in several Brazilian regions, and with that found data information, we have outlined an overview of these professionals. Among the obtained information in the research, we find that, concerning of learning the Libras, a large part of the Sign Language Interpreters with more than 10 years of experience come from religious backgrounds, evidencing the historical role of religious agents within the deaf community, and we also identify that most TILS migrate from the educational context in order to act in multiple contexts in the intra-social sphere facing several challenges in view of the big variety of knowledge areas that they need to get through, such as health context, legal and social assistance , to name just a few, with their specificities in order to show that the simple language domain (LIBRAS and Portuguese) is not enough, but, to acquire and / or develop translation / interpretative skills is essential to offer a quality assistance. In addition, the uncertainties generated in the Interpreters, regarding structural, organizational and managerial questions of the CILs, questioning the support they receive in both attendance terms, as well as their work relationship, permanency and continuity of the services. In fact, the Interpreters performance in the contexts of Community Interpretation, is a professional field in full expansion, however it lacks academic research to identify and describe these professionals. Therefore, it is necessary to think and adapt the training proposal, develop the qualification and working conditions, whether within public politics or private translation and interpretation services. It is on this outlook that the work points out, concluding the need to expand these studies to cover more specific issues such as the development of curricular guidelines for Interpreters training courses at different levels and protocols proposals in public politics of communication accessibility.

Keywords: Interpreter of LIBRAS / Portuguese; Community interpretation; translation and interpretation studies.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1	-	Relação faixa etária X Sexo do TILS	50
Gráfico 2	-	Porcentagem dos Tipos de Vínculo de Trabalho	50
Gráfico 3	-	Relação de Sexo X Tempo de Experiência	51
Gráfico 4	-	Relação Contexto X Tempo de Experiência	52
Gráfico 5	-	Número de TILS x Tipo de Formação	52
Gráfico 6	-	Porcentagem de TILS com curso de Tradução Interpretação	53
Tabela 1	-	Relação de cursos específicos por número de TIL	53
Gráfico 7	-	Relação de atuação: contextos antes e depois da CIL	54
Gráfico 8		Relação do Domínio X Contexto.....	55
Gráfico 9	-	Indicação de Competências a Desenvolver.....	58
Gráfico 10	-	Participação em Cursos.....	59
Gráfico 11	-	Treinamento específico para ingressantes na CIL	59
Gráfico 12	-	Porcentagem CILs criam mais normas/diretrizes	62
Gráfico 13	-	Relação Vínculo Trabalho X Cargo TILS	62
Gráfico 14	-	Principais Dificuldades	63
Gráfico 15	-	Porcentagem de Coordenação conhecedora da área	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAS – Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

CIL – Central de Interpretação de Libras

FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICS – Intérprete do Contexto da Saúde

IE – Intérprete Educacional

ILS – Intérprete de Língua de Sinais

INCC – Interpretação em Contextos Comunitários

INCS – Interpretação em Contexto da Saúde

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

PROLIBRAS – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa

SDH/PR – Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

SNPD – Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência

TILS – Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

TILSP – Tradutor Intérprete de Libras/Português

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRR – Universidade Federal de Roraima

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS	13
1.1 Introdução.....	13
1.2 A formação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais no Brasil.....	13
1.3 Marcos Legais e Caminhos da Profissionalização.....	16
1.4 O Currículo dos Cursos de Formação Superior.....	20
1.5 Conclusão do Capítulo	24
2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO	26
2.1 Introdução.....	26
2.2 Interpretação Comunitária.....	28
2.2.1 Contexto Educacional.....	32
2.2.2 Contexto Saúde.....	33
2.2.3 Contexto Jurídico	34
2.3 Conclusão do Capítulo	35
3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE	36
3.1 Introdução	36
3.2 Marcos Legais de Políticas de Acessibilidade	37
3.3 A criação de CILs - Centrais de Tradução de Libras	39
3.4 Panorama das CILs do Brasil	42
3.5 Conclusão do Capítulo	44
4. METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 Introdução	45
4.2 Abordagem da Pesquisa	45
4.3 Método de Pesquisa e Coleta dos Dados	46
4.4 Dados e Análise da Pesquisa	48
4.5 Procedimento da Análise dos Dados	65
4.6 Conclusão do Capítulo	66
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	72

INTRODUÇÃO

Segundo dados estatísticos do último censo demográfico brasileiro de 2010 realizado pelo IBGE, há no Brasil o total de 45.606.048 de brasileiros, 23,9% da população total, com algum tipo de deficiência. Desse total 7,6% são totalmente surdos. A constituição desses indivíduos como integrantes da comunidade surda brasileira ‘sinalizada’, impõe a necessidade de comunicação por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e logicamente a presença de pessoas habilitadas para intermediar os que não conhecem o idioma dos surdos. Segundo Perlin:

Os interpretes de língua de sinais representam para os surdos a possibilidade de comunicação com a língua auditiva, de dizer nosso pensamento aos ouvintes que não nos conhecem, de contar histórias, de negociar com sujeitos que nem sempre ousam se aproximar temendo a dificuldade na comunicação. O intérprete também conhece a fundo a pessoa surda, as crenças e práticas de sua cultura, e da comunidade [...]’ (PERLIN, 1998, p.2)

Tendo em vista a existência de um número expressivo da população que enfrenta diversas barreiras e necessita de condições de acessibilidade comunicacional para adentrar espaços e serviços e em razão de não haver distinção ou critérios identificadores por parte do serviço que, nas maiorias das vezes, se encontra despreparado para acolher o usuário com surdez e fornecer um atendimento digno para cada um dos diferentes tipos de sujeitos surdos, se faz necessário pensar em estratégias e ações afirmativas de políticas para a inclusão social.

Ao longo dos anos, as comunidades surdas do Brasil por meio de mobilização e movimentos sociais obtiveram conquistas significativas no exercício de sua cidadania. Na atualidade já se vislumbra um contínuo processo de empoderamento e autonomia dos sujeitos surdos dentro da sociedade brasileira e em razão da busca de acessos aos exercícios de direitos, possuem em si mesmos, condicionada a necessidade de expansão e desenvolvimento de políticas de inclusão, principalmente no que refere à comunicação por meio da Libras, como previsto na legislação vigente. É nessa perspectiva de se compreender a política pública das CILs (Centrais de Interpretação de Libras), como uma proposta de oferecer a acessibilidade aos serviços públicos dentro do campo da Interpretação Comunitária (IC) e/ou de Interpretação de serviços públicos, que se desenvolve esse trabalho.

Atualmente, o número de pesquisas no cenário nacional que abordam a Interpretação Comunitária em múltiplos contextos se mostra incipiente e, ainda mais, há ausência de um panorama dos profissionais que atuam especificamente dentro de CILs com o par linguístico

LIBRAS/Português. Por essas razões, essa pesquisa foi pensada com a finalidade de fornecer mais uma peça para o preenchimento de lacunas no que se refere à necessidade de produzir matérias e fontes de dados ampliando as pesquisas nessa emergente área dos Estudos da Interpretação Comunitária no Brasil.

O interesse e escolha da temática TILSP em Contextos Comunitários como trabalho de conclusão de curso, se inicia durante os aprofundamentos nos estudos e enriquecedoras discussões e trocas de experiências com docentes e colegas de turma, em especial nas disciplinas de Estudos da Tradução e nas práticas das disciplinas de Laboratório de Tradução e de Interpretação. Para alguns de nós, acadêmicos do curso de Letras Libras, que por meta pretende oferecer a formação de Bacharéis Tradutores/Intérpretes de Libras/Português, foi sua iniciação em dialogar dentro do campo da IC (Interpretação Comunitária), enquanto campo de estudo teórico-prático em múltiplos contextos para além da área educacional, onde a grande maioria dos que atuam como TILSP estão inseridos. A simulação de vivências do atuar na área médica e jurídica, diferente do ambiente de sala de aula, oportunizou a alguns alunos sua primeira experiência reflexiva e uma nova visão referente ao seu fazer interpretativo em contextos intrassociais. Essa experimentação dentro de atividades práticas educacionais do curso Letras Libras, levantou questões como, de que maneira estão distribuídas as bases curriculares de disciplinas práticas de Tradução/Interpretação em outros cursos de Bacharelado em Letras Libras no que tange a sua abordagem do Contexto Comunitário? Estão sendo oportunizadas reflexões que englobem, por exemplo, os contextos de saúde e os contextos jurídicos dentre outros? Também, tem se por finalidade conhecer o perfil e a formação dos TILSP que lá atuam. Quem são? Como se veem? Quais barreiras e dificuldades encontram, sejam elas, de ordem infraestrutural, no que diz respeito a recursos e procedimentos de trabalho e também situacionais? Que necessidades teórico-práticas esses intérpretes identificam? E como procuram supri-las? Essas são algumas questões suscitadas por essa pesquisa.

Para mim, enquanto acadêmica e profissional que vivência em sua prática diária, os desafios de atuar na esfera intrassocial em múltiplos contexto dentro de uma CIL e em virtude das diversas indagações relativas a essa prática, se fez necessária e de extrema relevância a abordagem do tema Interpretação no Contexto Comunitário (INCC). Por essa razão me propus a instigante prospecção dos estudos fazendo uso de bases conceituais como as apresentadas por PÖCHHACKER (2004; 2010), CORSELLIS (2008) e HALE (2007) e outros teóricos e

pesquisadores brasileiros da área dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação como por exemplo ALVES (2015); GONÇALVES e MACHADO (2006); RODRIGUES (2011). É com base nesses estudos que identificaremos e analisaremos a realidade de alguns dos TILSP em diferentes regiões do Brasil.

O presente trabalho se desenvolve da seguinte forma: Primeiramente, com a finalidade de verificar o perfil e a origem de formação dos ILS que atuam em CILs, tendo em vista que, historicamente boa parte dos profissionais são formados dentro do contexto familiar e religioso, também observaremos marcos legais da profissionalização e uma breve análise dos cursos superiores que oferecem a formação de Bacharelado em Letras Libras e como apresentam disciplinas que poderiam englobar a discussão teórico-prática em contextos comunitários. Na sequência, no 2º capítulo, apresentaremos o referencial teórico que embasa todas as discussões no que diz respeito aos campos de Estudos da Tradução e da Interpretação e mais especificamente a Interpretação Comunitária, estabelecendo a relação da atividade profissional dentro dos estudos linguísticos. O 3º capítulo, aborda as políticas de acessibilidade e a criação do serviço chamado Central de Interpretação de Libras (CIL), a proposta que originou o projeto, sua finalidade e objetivos gerais, normativas e regras operacionais. Posteriormente, no 4º capítulo, são apresentados os dados da pesquisa desenvolvida junto aos profissionais TILSP de CILs por meio de um questionário online em uma abordagem quantitativa e qualitativa para obtenção dos dados. Como hipótese tem-se que, em sua maioria, os Intérpretes adentram em ambientes formais de trabalho no contexto educacional. Deseja-se, portanto, estabelecer a relação da migração desse profissional IE a fim de atuar em múltiplos contextos na esfera intrassocial e também avaliar possíveis implicações em se criar um ILS generalista.

1. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS

1.1 Introdução

O histórico de formação e profissionalização do Intérprete de Libras se confunde com a trajetória de luta e resistência da comunidade surda à medida que busca o reconhecimento da língua de sinais enquanto forma legítima de comunicação (Lei 10.436/02 reconhece a Libras). Isso só se torna possível a medida que se desvincula a Surdez do modelo médico retomando a visão sócio-antropológica e linguística de ressignificação de identidade, tendo a língua como importante ‘artefato cultural’ próprio do povo Surdo (STROBEL, 2008).

[...] a aparição de intérpretes e tradutores de língua de sinais só se faz em determinado momento histórico [...] quando o campo ganha novos contornos, para além da visão clínica, numa discursividade antropológica e linguística, tendo a língua de sinais como foco de resistência, por representar a língua de uso das comunidades surdas que há aparição e sujeitos mediadores de uma língua de sinais para uma língua oral e vice e versa. (MARTINS, NASCIMENTO, 2015, p. 81)

É nessa esfera que o tradutor intérprete de Libras emerge enquanto meditador linguístico-cultural, o sujeito capaz de transitar entre duas línguas e duas culturas. A medida que o sujeito surdo ocupa cada vez mais espaços de convívio social e reivindica (direitos exercendo sua autonomia, se faz necessário pensar na profissionalização do TILS propiciando a acessibilidade comunicacional nas mais diversas áreas.

1.2 A formação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais no Brasil

Podemos estabelecer na linha do tempo, o final da década de 80 início da década de 90 com a criação da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos) no estado do Rio de Janeiro, como um ponto inicial do processo de profissionalização do TILS no Brasil. Nesse período histórico em que os sujeitos Surdos passam a fazer uso da comunicação por meio da língua de sinais para além dos muros de suas associações, dos corredores das suas instituições de ensino, em ocasiões informais de pequenos eventos ou seus cultos dentro do contexto religioso. Agora a LS figura abertamente em eventos públicos da área Educacional e principalmente nos movimentos das lideranças surdas por meio de Intérpretes também militantes da causa surda. Inicialmente estes Intérpretes estão bem longe de usufruir do status e reconhecimento que se nota atualmente.

[...] a tarefa de interpretar em público em uma época que nenhum incentivo existia para o exercício dessa função, muito pelo contrário, era uma atuação

considerada por profissionais da área, como sendo um retrocesso à imagem social dos surdos e das pessoas que assim, por ventura procedem (SIC), sendo, severamente criticadas e desprestigiadas. ' (LEITE, 2005, p.38)

Há de se lembrar que a LIBRAS ainda não havia sido reconhecida oficialmente e seu processo de autoafirmação figurava no campo dos Estudos Linguísticos tendo por base os conceitos publicados por STOKES (1965) que reconhece a LS como uma língua natural fortalecendo os movimentos Surdos para legitimá-la.

Historicamente, conforme nos aponta Leite (2005), os Intérpretes eram familiares e amigos de Surdos (qualquer pessoa que pela convivência e proximidade aprendeu língua de sinais) que mesmo não reconhecendo a LS como forma legítima de comunicação, se viam obrigados a se valer dela a fim de oportunizar ao Surdo o acesso aos serviços médicos (hospitais, consultas, etc.), serviços de assistência Social no pleito de benefícios, delegacia de polícia entre outros. Como já mencionado, a FENEIS tem seu importante papel para a profissionalização quando, nas regiões de sua abrangência como, por exemplo, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, passa a oferecer os (servos) serviços de interpretação junto as Secretarias de Educação e Instituições de ensino, além de eventos e também ao realizar cursos livres de formação em Libras e para Intérpretes, o que anteriormente só era oferecido em Associações de Surdos e nas Organizações Religiosas, que reconhecidamente sempre foi o nicho de formação de TILSP conforme Peixoto e Peixoto (2012 p. 2), destaca “[...] na história é dado um grande destaque à atuação de religiosos na comunidade surda, enquanto existe uma história paralela que é a atuação das comunidades surdas nas religiões”.

De fato, Silva aponta diretamente a contribuição dos agentes religiosos na construção do modelo sócio-antropológico com base no conceito étnico-linguístico da surdez ao dizer que:

‘[...] as configurações do saber-poder que produzem a surdez como particularidade étnico-linguística são em grande medida conformadas por agentes religiosos’ (SILVA, 2010, p.31)

O autor ainda argumenta que há invariavelmente um histórico de grande influência (relevância) desses agentes na concepção e propagação, do que ele chama ‘de uma nova normatividade vinculada a surdez’, sendo essas correspondentes as ‘categorias classificatórias e identitárias’ que correspondem dentro do modelo sócio-antropológico como as consideradas moralmente aceitáveis hoje. Temos como exemplo, no que diz respeito à classificações e terminologias amplamente aceitas e adotadas atualmente, os conceitos de *surdos*, *sujeitos Surdos*, *comunidade surda*, *povo surdo* e *Libras*.

Mantendo nosso foco no proponente desse trabalho, a formação do TILSP, é digno de nota que indubitavelmente muitos profissionais que atuam no chamado ‘mercado da libras’ são ‘agentes religiosos da surdez’, falando dos campos de atuação desses profissionais Silva aponta:

[...] atuando em muitas estancias, a saber, em escolas especiais, no movimento social surdo (representado sobretudo pela FENEIS), em instituições universitárias, eventos políticos, política partidária e também atuando em um mercado que se consolidou após o reconhecimento jurídico da *libras* como língua, o *mercado da libras*, onde atuam professores e intérpretes dessa língua, consultores e intermediadores para colocação de profissional surdos/deficientes auditivos em empresas [...] colocação de professores e intérpretes dessa língua. (SILVA, 2010 p.33).

Há também, de fato, o envolvimento desse grupo em muitos trabalhos que envolvem a produção de dicionários e livros que apresentam a língua de sinais como a forma de língua apropriada e natural dos surdos e contribuíram para que ao longo do tempo essa língua fosse reconhecida por meio da sua ação (atuação) junto a agentes políticos. O caso da participação dos agentes religiosos também na publicação de livros, por exemplo, em 1969, o padre Oates com o dicionário *Linguagem das mãos*, posteriormente em 1983, católicos e luteranos desenvolveram o livro *Linguagem de sinais do Brasil*, como uma coleção de sinais, a igreja batista (1987, 1991) com os livros ‘Comunicando com as mãos’ e ‘O clamor do silêncio’ também as Testemunhas de Jeová com o livro ‘Linguagem de Sinais’ em 1992. (SILVA, 2010 p. 34).

De qualquer modo, é importante destacar que para além desses cursos livres de formação, não havia outras propostas de formação acadêmica regularmente instituídas que possibilitassem ao TILSP a aquisição de conhecimentos específicos para as práticas tradutórias/interpretativas bem como treinamento domínio parcial e/ou relativo das demais áreas do conhecimento a fim de proporcionar melhor desenvoltura e qualidade na sua atuação.

Em anos mais recentes vemos difundir por todo o Brasil cursos superiores que se propõe a oferecer aos TILSP o necessário para suas práticas profissionais; analisaremos alguns desses parâmetros curriculares à frente. Nesse ínterim, com a necessidade de se estabelecer a legitimidade da atuação dos profissionais e até certo modo, validar sua contratação formal foram estabelecidas formas de avaliação práticas por meio de exames de proficiência. Primeiramente na FENEIS, subsequentemente nas Secretarias de Educação e posteriormente a nível nacional com a criação do PROLIBRAS, que configurava a base de uma determinação

com amparo legal, descrita no Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a LEI 10.436 chamada lei da LIBRAS. Suas resoluções que influem diretamente na formação do TISLP serão apresentadas a seguir, assim como outros marcos legais relevantes que permeiam o processo de reconhecimento profissional e formativo do TISLP.

1.3 Marcos Legais e Caminhos da Profissionalização

À medida que marcos legais na área da surdez e da Libras são alcançados e, para além disso, a partir da criação do modelo educacional como parte de uma política de inclusão dos alunos surdos no ensino regular e suas novas diretrizes, notamos a crescente demanda de Intérpretes habilitados.

Não menos importante, a inserção dos surdos no mercado de trabalho como parte concomitante do seu processo de autonomia e empoderamento, exige que haja profissionais capazes de intermediar os mais variados diálogos nas mais diversas esferas como garantia de direitos e para se estabelecer acesso comunicacional dentro desses espaços.

O que se segue, é um pequeno apanhado de algumas das leis vigentes da área da LIBRAS, não todas, mas sim as que influem diretamente no processo de profissionalização e formação do TISLP:

A Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, chamada de lei da LIBRAS, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como forma de comunicação própria dos Surdos brasileiros é um importante marco histórico da luta por reconhecimento do povo surdo. A legalização da língua abre possibilidades para o futuro reconhecimento da profissão de Tradutor Intérprete. Também é digno de nota que em seu 2º artigo, a lei determina que o poder público e suas empresas concessionárias devem garantir formas de apoiar o uso e a difusão da LIBRAS, dessa forma temos um importante subsídio legal que apoia a criação de serviços especializados para atender essa necessidade comunicacional dos sujeitos Surdos, o que justifica a existência da CIL como instrumento institucionalizado para prestar esse serviço nos entes públicos.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL 2002, grifo nosso).

O decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei da LIBRAS, prevê e estabelece diretrizes de formação para os profissionais TILSP em nível superior o que permitiu a criação dos cursos em Bacharelado em Letras/Libras em universidades de todo o país. Entretanto a formação profissional em nível médio também fica prevista e pode ser realizada por meio de cursos profissionalizantes, de extensão ou através de instituições ligadas as Secretarias de Educação, o que ocorre frequentemente por meio dos Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) em diversos estados brasileiros. Também se prevê que órgãos da sociedade civil:

CAPÍTULO V

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Também estabelece nesse mesmo cap. V, como anteriormente mencionado, a realização de exames de proficiência em nível nacional, o chamado PROLIBRAS – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa,

como uma forma de credenciar os profissionais Intérpretes para seu exercício laboral permitindo inclusive sua participação em processos seletivos e concursos públicos para a função de TILSP. O exame deveria ser realizado em um período de 10 anos a contar da publicação do decreto para suprir a demanda desses profissionais até que progressivamente os cursos específicos de formação estivessem estabelecidos.

Art.20.Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras -Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior. (Decreto 5626, 2005, grifo nosso)

Mais recentemente temos a que regulamentação da profissão de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, importante conquista pela a lei federal número 12.319 de 1º de setembro de 2010, e destacamos a definição de sua competência e atribuições que incluem a necessidade de TILS no contexto comunitário que inclui os serviços e repartições públicas:

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (Lei 12319, 2010, grifo nosso)

Por outro lado, a referida lei deixou uma lacuna, no que diz respeito a formação do profissional, quando veta o Art. 3º que versa sobre a exigência do curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa e o Art. 8º veta a criação de conselhos de classe profissional. A justificativa para o veto é de que tal exigência de formação específica, bem como a existência de conselhos de classe para os Intérpretes, impediria que profissionais de outras áreas atuassem como TILS, bem como os que possuem a formação de nível médio, o que inclusive, ocasionaria um maior déficit no já reduzido número de profissionais habilitados e disponíveis.

Entretanto, similarmente aos preponentes do decreto 5.626, essa lei corrobora que a formação profissional para os TILSP pode se dar de 3 (três) maneiras, conforme descrito no seu Art. 4º:

A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (Lei 12319, 2010).

Como último proponente, destacamos a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, a LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que também detalha os critérios da formação dos profissionais TILSP, exclusivamente para atuar na área de educação:

CAPÍTULO IV

DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do caput deste artigo, deve-se observar o seguinte:

I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras; (Vigência)

II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.

Todavia, a LBI também prevê a responsabilidade do poder público em capacitar os profissionais que atuam no acesso à informação e na comunicação de maneira geral:

CAPÍTULO II

DO ACESSO À INFORMAÇÃO E À COMUNICAÇÃO

Art. 73. Caberá ao poder público, diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil, promover a capacitação de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem.

Ao fim dessa seção, pudemos observar de forma sintetizada por meio de um apanhado da legislação em vigor, como se deu o processo de reconhecimento profissional e de formação do Intérprete de Libras/Português. A seguir analisaremos currículos de cursos superiores em Letras Libras, a proposta de formação para os profissionais Intérpretes.

1.4 O Currículo dos Cursos de Formação Superior

Apresenta-se a seguir, o resultado de uma análise comparativa dos currículos e suas respectivas ementas das disciplinas que bordam ou referem a Interpretação Comunitária, em cursos de formação em nível superior para o exercício da profissão de Tradutor Intérprete de Libras/Português. Foram selecionados os cursos das instituições públicas a saber Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - Presencial e EaD). A finalidade dessa análise comparativa é determinar quais desses cursos discriminam em suas ementas, conteúdos teórico-práticos relacionados a área de Interpretação Comunitária e, portanto, ofertando uma preparação diferenciada a esses futuros profissionais para uma atividade mais abrangente em

uma visão holística de tudo que envolve esses diferentes contextos de atuação como intérprete de LS.

A coleta dos dados foi realizada por meio de ferramenta de pesquisa do Google e subsequentemente os sites das Universidades. Enquanto que em algumas delas foram facilmente localizados currículos, ementas ou documento PPC (Projeto Pedagógico do Curso), outras Universidades não dispõem de todas as informações de forma acessível, completa e organizada, o que limitou ou inviabilizou a análise dos cursos por elas ofertados.

As universidades que apresentam dados parciais são UFRGS, UFES e UFG, com apenas os currículos das disciplinas conforme ANEXOS I, II e III respectivamente. Observando os currículos de UFRGS e UFG não é possível identificar nenhuma disciplina específica que aborde conteúdo da IC. Entretanto, o currículo da UFES, apesar de não detalhado, nos permite identificar três disciplinas relacionadas diretamente a esse contexto, (a) 4º período: tradução e interpretação nos espaços educacionais, (b) 5º período: tradução e interpretação jurídica e (c) 6º período: interpretação médica, contemplando de forma clara os 3 eixos principais da IC (educação, jurídico e saúde). Todas as outras disciplinas relacionadas a Estudos da tradução/ interpretação, laboratório de tradução/ interpretação, assim como as disciplinas de estágio, na atual forma que se apresentam, não permitem identificarmos a quais contextos correspondem os seus conteúdos programáticos.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresenta currículo e emendas disponíveis, de fácil consulta, no seu sistema (vide ANEXO IV), entretanto as descrições das disciplinas não são muito específicas quanto a sua abrangência e abordagem dos conteúdos relacionados à interpretação comunitária podendo-se identificar claramente apenas duas disciplinas que contemplam a IC, (a) 2º período: disciplina, estudos da tradução aborda estudo de interpretação, conceitos teóricos; (b) 3º período: disciplina, estudos da tradução II, estudo da interpretação referencial, teórico, relacionado à interpretação comunitária (c) 4º período: disciplina laboratório de interpretação, um contexto de sala de aula, (d) 6º período: disciplina, Estágio de Interpretação Educacional, (e) disciplina, Estágio de Interpretação Educacional. Pode-se identificar nas descrições dos conteúdos, apenas o contexto educacional amplamente trabalhado.

Universidade Federal de Roraima (ANEXO V) possui currículo disponível de fácil acesso e também um projeto político pedagógico com cronograma completo e ementas das disciplinas permitindo a consulta e obtenção da análise, apesar disso, assim como os outros currículos, possui disciplinas de estudo de interpretação e interpretação de língua de sinais, mas não especifica de forma clara em quais contextos correspondem os conteúdos teórico-práticos. Temos identificados o (a) 5º período: disciplina, interpretação de língua de sinais - o intérprete educacional e diferentes espaços-, induzindo à conclusão de que abrange contextos educacionais dentre outros da IC; mas não podemos afirmar, (b) 6º período: disciplina, estágio de tradução e interpretação contexto escolar, (c) 7º período: estágio de interpretação em contexto não escolar, entretanto não especifica qual contexto o estudante deve atuar, dando margem para que se conclua que cada estudante elegerá um contexto distinto não tendo a oportunidade de refletir suas práticas em múltiplos contextos da interpretação comunitária.

Do currículo disciplinar da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC foram analisados os dois cursos bacharelado Presencial e EAD. O acesso aos documentos é fácil, obtêm-se eletronicamente pela ferramenta de pesquisa que apresenta todo o conteúdo programático e as emendas de forma simples e objetiva, conforme disponível nos ANEXOS VI e VII respectivamente. O currículo do curso presencial possui quatro disciplinas específicas que abordam a temática, interpretação comunitária, (a) 3º período: disciplina de estudos da interpretação I, abordam conceitos teóricos da IC e suas definições, (b) 5º período: a disciplina laboratório de interpretação, atividades práticas da área do contexto educacional, (c) 7º período: disciplina, laboratório de interpretação II, contexto de saúde; (d) 8º período: disciplina, laboratório de interpretação III, contexto jurídico. Por outro lado, o currículo do curso bacharelado da UFSC EaD, não apresenta de forma tão direta e específica os conteúdos programáticos que abordam a interpretação comunitária; (e) 6º período: disciplina, tradução e interpretação de língua de sinais I (um), aborda os papéis do intérprete, contexto em sala de aula. Dessa forma abrange o eixo educacional fazendo referência e também incluindo diferentes espaços, o que nos faz concluir que aborda outros contextos que correspondem a interpretação comunitária; (f) a disciplina de laboratório de interpretação II (dois), treinamento em diversas situações práticas, mas não especifica contextos intrassociais; (g) 7º período: disciplina de estágio em interpretação da língua brasileira de sinais, contextos comunitários, é a única referência clara a IC. Entretanto, tendo em vista que não se especifica quais ou qual o contexto

da IC, fica a cargo do aluno eleger dentro das várias opções, onde atuar para realizar seu estágio, o que pode ocasionar um limitado contato com experiências de atuação em múltiplos contextos.

Todavia, como aluna inserida no curso EaD da referida Universidade, é importante pontuarmos que ao longo do curso, os alunos são expostos a atividade teórico-práticas que visam oportunizar reflexões e vivências similares a realidade observada em campo, a fim de que possa ser melhor preparado para futuras situações reais. Por exemplo, durante as disciplinas de laboratório de tradução e interpretação são realizadas práticas voltadas para contextos comunitários, a saber, os três eixos principais: educacional, jurídico e saúde. Também nas disciplinas de estudos de tradução e interpretação são apresentados os referenciais teóricos conceituais dessas duas áreas de estudos. Nas disciplinas de laboratório de tradução e interpretação, são abordados, além dos 3 eixos principais já mencionados, contextos midiáticos, processos de legendagem e transcrição e contextos políticos. Dessa forma é razoável supor que, assim como o curso EaD da UFSC não especifica detalhadamente quais os contextos abarcados em suas disciplinas, no que diz respeito aos Estudos da Interpretação Comunitária, e de que maneiras são desenvolvidas as atividades de interpretação e tradução; outros cursos superiores, dentre os quais os anteriormente mencionados, podem, da mesma maneira, não ter detalhado os seus conteúdos programáticos a fim de que pudéssemos identificar as atividades teórico-práticas que envolvam os Estudos da Interpretação e a Interpretação comunitária. Contudo, a atual análise não nos permite afirmar essa hipótese. A fim de confirmar nossa suposição seria necessário avançarmos na pesquisa e análise dos currículos e documentos faltantes, bem como uma possível pesquisa junto aos profissionais e alunos dos cursos a serem analisados.

Como o último currículo, analisaremos o curso da Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar vide ANEXO VIII). Seu diferencial começa com o nome do curso, bacharelado em tradução e interpretação em língua brasileira de sinais (Libras) /língua portuguesa. Além disso, em nossa visão, se apresentou como o mais detalhado dentre todos os currículos anteriores, especificando os conteúdos que correspondem a cada uma das disciplinas e também por conter a maior variedade de disciplinas que abrangem o contexto comunitário para além dos três eixos principais (educacional, jurídico e saúde). O currículo inclui área jornalística, política e ainda a outra esfera, a Interpretação de Conferência.

Evidentemente, assim como em outros cursos apresentados anteriormente, o foco principal é a área educacional, tendo em vista que é esta a grande área de atuação da maioria

dos profissionais TILS. Estas são as disciplinas relacionadas: atividades teórico-práticas voltadas para a IC; (a) disciplina, Libras III atividades teórico-práticas, interpretação ensino fundamental I; (b) disciplina, Libras IV atividades teórico-práticas, interpretação ensino fundamental II e ensino médio; (c) disciplina Libras V, atividades teórico-práticas interpretação ensino superior; (d) disciplina, Libras VI esfera jornalística e práticas interpretação eventos científicos; (e) disciplina, Libras VII atividades práticas de interpretação: esfera da saúde, esfera jurídica e governamental; (f) disciplina, Tradução Interpretação na Esfera Educacional I, atividades práticas educação infantil ensino fundamental I; (g) disciplina, Tradução Interpretação na Esfera Educacional II atividades práticas ensino fundamental II e ensino médio; (h) disciplina Tradução Interpretação na Esfera Educacional II atividades práticas ensino superior.

Essa breve análise revelou também que apesar de possuírem uma base disciplinar comum, ainda se pode se identificar também uma variedade de disciplinas que são específicas para os cursos presenciais e outras específicas para os cursos EaD. Do mesmo modo, nota-se em algumas universidades a oferta de disciplinas eletivas que contribuem diretamente para a formação do aluno em uma visão holística da área de humanas, preparando-o para lidar melhor com as relações interpessoais e os processos de negociação que permeiam as relações de poder que são inerentes quando envolvem o contato entre línguas e culturas, tudo isso refletindo diretamente em suas práticas profissionais.

1.5 Conclusão do Capítulo

Neste capítulo fizemos um apanhado geral da trajetória de formação do profissional Interprete de LIBRAS/Português desde seu início, enquanto militante da causa surda em razão de parentesco ou amizade, profissional ligado a órgãos de assistência, escolas especiais ou missões religiosas voltadas à pessoa Surda, até a mudança paradigmática com o reconhecimento da língua, da profissão e pouco a pouco convalidadas por meio de leis e decretos.

A criação e expansão de ofertas de cursos para a formação em Universidades Públicas, iniciando com a UFSC em 2008 com curso de Bacharelado em Letras Libras modalidade EaD e em 2009 com o curso presencial, abriu o caminho ao longo desses dez anos, impulsionados pela política pública do Programa Viver sem Limites do Governo federal, para que outras Universidades Federais em todo Brasil, atualmente oferecessem curso de graduações similares. Todavia, é importante frisar que as primeiras propostas de formação em nível superior foram

em instituições privadas com o curso em Tradução/Interpretação, comentando (LACERDA, 2009) Nascimento destaca:

Lacerda (2009) nos mostra que a formação de TILSP no Brasil já acontecia antes da criação do Letras/Libras e iniciaram-se, formalmente em nível superior, em meados de 2004 e 2005 em iniciativas de algumas universidades como, por exemplo, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) /SP, Estácio de Sá/RJ e PUC/MG. (NASCIMENTO, 2012)

Por outro lado, hoje a crescente oferta parte tanto de instituições federais como particulares seja a graduação ou cursos de pós-graduação e extensão universitárias, além de cursos livres de capacitação em nível médio. Dentre esses, analisamos cursos superiores em Bacharelado Letras Libras, ofertados em diferentes regiões do Brasil, a fim de determinar em seus currículos disciplinas que contemplassem a conteúdos teórico-práticos dos contextos da IC (Interpretação Comunitária), contextos esses que são o ramo de atuação do nosso objeto de pesquisa, os profissionais Intérpretes Comunitários em CILs.

Ainda hoje, não temos total clareza das diretrizes curriculares do que se considera parte integrante e/ou de formação ideal a que um TILS deveria ser submetido como bem destacado por Nascimento:

No que diz respeito ao processo de formação desse profissional, notamos ausência de diretrizes curriculares e de parâmetros formativos específicos que possibilitem uma formação efetiva para que o TILSP possa atuar, com autonomia, nas mais diversas esferas de produção discursiva, bem como nos diferentes gêneros discursivos circulantes nessas esferas. (NASCIMENTO, 2012).

Sobre os cursos de formação em tradução e interpretação de línguas orais par linguístico português/inglês, Queiroz salienta uma importante constatação, a ausência de preponentes curriculares [...]‘que se propõe a treinar profissionais para trabalhar em contextos médico-hospitalares ou mesmo nenhuma disciplina que se proponha a fazer uma abordagem teórica sobre a modalidade de interpretação intrassocial como abordada nessa pesquisa’. (QUEIROZ, 2011, 79).

De fato, fica evidente a necessidade de avançarmos no que diz respeito ao aperfeiçoamento dos currículos dos cursos de formação de TILSP, a abordagem teórico-prática dos Estudos da Tradução e Interpretação com foco na Interpretação Comunitária e seus vários contextos em razão da crescente demanda para a atuação em demais áreas do conhecimento. O que, naturalmente, exigirá dos profissionais atuantes, maior domínio de competências

referenciais e específicas para cada uma das diferentes áreas envolvidas, para que se possa desenvolver e ofertar um trabalho seguro e de qualidade.

O conceito de que a obtenção da competência, e por essa razão seja objeto da formação específica, para a interpretação comunitária se faz necessária, é destacado por Hale:

A necessidade de intérpretes comunitários competentes e éticos é, portanto, primordial. Como Smirnov afirma: "Infelizmente, não é a vida de um intérprete, mas a de seu cliente, que pode se tornar um preço pago por uma má interpretação". (SMIRNOV,1997: 215, apud HALE, 2007, p. 26 3 tradução nossa)¹.

Em nosso próximo capítulo transcorreremos os conceitos de Estudos da Tradução e Interpretação e daremos um enfoque na área da Interpretação comunitária, tendo em vista este ser o contexto em que estão inseridos nosso objeto de estudos, os TILS em Centrais de Libras.

2. ESTUDO DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

2.1 Introdução

Para iniciarmos nossos apontamentos sobre a Interpretação no Contextos Comunitários (INCC), primeiramente vamos situá-la dentro dos campos de Estudos da Tradução (ET) e dos Estudos da Interpretação (EI), áreas do conhecimento que abarcam as pesquisas referentes às práticas tradutórias e interpretativas. Adotaremos como base de diferenciação desses dois campos disciplinares a definição apresentada por RODRIGUES e BEER (2015):

[...] o que nos permite diferenciar os ET e os EI é basicamente o seu objeto central de estudo, respectivamente, “a tradução e o traduzir” e “a interpretação e o interpretar”. Esses dois processos, embora cunhados na translação de material linguístico-cultural de uma língua à outra, caracterizam-se pela maneira por meio da qual acontecem linguística, cognitiva e operacionalmente. Nesse sentido, esses campos disciplinares são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos. (RODRIGUES e BEER, 2015)

Entretanto, é importante destacar que, ‘a interpretação tradicionalmente é considerada um ramo da tradução’ e vários autores trazem diferentes definições para os processos traduzir e

¹ The need for competent, ethical community interpreters is therefore paramount. As Smirnov states, ‘Sadly enough it is not the life of an interpreter, but that of his client that may become a price paid for a poor rendition’

interpretar, mas em bases simples, conforme Hale ‘[...] a Interpretação refere-se à tradução da palavra falada e Tradução [refere-se] à tradução da palavra escrita’. (HALE, 2007, p.3, tradução nossa)², e Pöchhacker:

Interpretação é uma forma de tradução na qual uma primeira e última entrega em outra linguagem é produzida com base em uma apresentação única de um enunciado em um idioma de origem. (PÖCHHACKER, 2004)

Isto posto, há de destacar que os Estudos da Interpretação reivindicam e emergem como campo disciplinar distinto recentemente, sendo anteriormente, visto como uma subárea dos Estudos da Tradução.

Na corrente do tempo temos, conforme nos apontam Vasconcellos e Bartholamei Junior (2009), até a segunda metade do século XX, a ausência de um campo disciplinar específico para os ET. Os autores destacam a mudança de panorama na ocasião do congresso de Linguística Aplicada, realizado em Estocolmo no ano de 1972. Nessa ocasião, o pesquisador James S. Holmes expôs o trabalho intitulado “*The name and Nature of Translation Studies*” [O nome e a natureza dos Estudos da Tradução] – [...] ‘hoje reconhecido pela comunidade acadêmica como texto “fundacional”’ [...] por instituir os Estudos da Tradução como campo disciplinar de estudo científico, com sua posterior publicação em 1988. (Vasconcellos e Bartholamei Junior, 2009).

Entretanto, o mapeamento de Holmes dos Estudos da Tradução ainda não contemplava o campo da Interpretação de forma específica, mas se permite seu referenciamento. Isto por que, como mencionado por Rodrigues e Beer, anteriormente os ET apresenta em ‘[...]momento inicial de afirmação do campo, seu escopo era amplo e “tradução” referia-se a toda e qualquer atividade de translação de material linguístico de uma língua a outra. ’. Comentando sobre um segundo mapeamento de grande relevância aos ET que foi desenvolvido por Williams e Chesterman (2002), os referidos autores observam ‘[...]que no mapeamento de Williams e Chesterman há uma subárea específica voltada à interpretação, sendo que no tópico “Tipos especiais de interpretação” está a interpretação de línguas de sinais ou para surdos. ’ Entretanto, diferente do mapeamento de Holmes, este último não apresenta ‘[...]referência direta à tradução em línguas de sinais. ’ (RODRIGUES e BEER, 2015 grifo nosso).

² Interpreting has traditionally been regarded as a branch of Translation [...] interpreting refers to the translation of the spoken word and Translation to the translation of the written word.

Os autores também comentam sobre essa ausência de referência a tradução em LS e pontuam os seguintes aspectos:

A ausência dessa referência à tradução de línguas de sinais está relacionada a aspectos históricos e teóricos já que a interpretação de línguas de sinais, socialmente demandada, logrou gradualmente seu reconhecimento social e acadêmico, e as discussões teóricas sobre a tradução de línguas de sinais são bem mais recentes, assim como sua visibilidade social. (RODRIGUES e BEER, 2015)

Realmente, parece não haver momento mais propício do que o atual para a expansão dos estudos em tradução e interpretação em língua de sinais, à medida que, se observa a crescente demanda por esses profissionais, sua visibilidade aumenta exponencialmente e com ela todas as questões intrínsecas das práticas tradutórias/interpretativas se tornam latentes. O que leva a reflexão e necessidade de se obter respostas satisfatórias que abarquem a premente necessidade de embasamento teórico-prático, instiga novos pesquisadores a adentrar esses estudos.

Em contrapartida, o desmembramento do campo dos estudos da interpretação como campo disciplinar autônomo é um passo subsequentemente natural, haja vista que o próprio ‘amadurecimento da ET produz a distinção de novas áreas e subáreas’ (RODRIGUES e BEER, 2015) o que inclui também o mais recentemente e emergente campo do ETILS (Estudos Tradução Interpretação de Língua de Sinais), que é o objeto de estudo apresentado pelos autores. Entretanto, vamos considerar o âmbito da Interpretação Comunitária, (uma das subáreas dos EI), sua definição, relação direta com as atividades profissionais tendo em vista que [...] grande parte dos ILS atua no âmbito da interpretação comunitária (*community interpreting*) (HALE, 2007) (RODRIGUES, 2010) sendo o contexto de abrangência em CILs.

2.2 Interpretação Comunitária

Para aprofundarmos o conceito de Interpretação nos valeremos do pressuposto apresentado por PÖCHHACKER

‘[...]a interpretação é uma forma de tradução, no seu sentido amplo, e que os Estudos da Interpretação como disciplina, mesmo que abertos a uma variedade de abordagens interdisciplinares, têm um lugar no amplo campo dos Estudos da Tradução[...]’ (PÖCHHACKER, 2004).

Mas em se tratar de Interpretação podemos distingui-la em dois seguimentos conforme apresentado abaixo a Interpretação em esferas Internacional versus Interpretação Intrassocial e/ou Comunitária:

‘[...]venho propondo uma concepção da interpretação como um contínuo conceitual com duas grandes distinções: primeiro, entre internacional e intrassocial - ou baseada em cenários comunitários -; e, segundo, com relação ao formato da interação – prototipicamente, multilateral, como acontece em conferências, versus diálogos face a face. [...]essas duas dimensões conceituais [...]permite levar em conta muitas diferenciações intermediárias, incluindo eventos similares a conferências dentro de comunidade (especialmente envolvendo surdos) ou interpretação de diálogos[...]. PÖCHHACKER (2010 grifo nosso)

Subsequentemente de forma sintetizada temos:

Interpretação Comunitária, definição utilizada para distinguir esta prática da Interpretação de Conferência [...] outros termos são utilizados para definir o tipo de Interpretação que ocorre no nível intrassocial, entre eles, a Social, a Cultural, a de Contato, a de Serviço Público. (QUEIROZ, 2011).

Corsellis (2008) utilizava-se o termo ‘Public Service Interpreting’, ou ‘Interpretação de Serviço Público’ define:

Interpretação e tradução de serviço público são, como o nome indica, interpretação e tradução realizadas no contexto dos serviços públicos, onde os usuários do serviço não falam a língua majoritária do país. O termo "serviço público" refere-se principalmente aos serviços que são prestados ao público pelo governo federal ou local. Eles incluem a justiça, a saúde e a gama de serviços sociais, como habitação, educação, bem-estar e saúde ambiental (CORSELLIS, 2008, p.4, tradução e grifo nosso)³

Como destacado pela referida autora, há de fato uma crescente demanda por esses serviços em razão do processo de globalização e modernos meios de transporte que tem permitido as pessoas viajarem entre vários países, seja em razão de trabalho, estudo ou lazer. E ainda mais destacadamente os processos migratórios por desastres naturais ou tensões político-econômicas tem resultado no crescimento de ‘populações multilíngues e multiculturais’ na maioria dos países. (CORSELLINS, 2008). Esta mesma constatação é referida em Pöchhacker

³ Public service interpreting and translation are, as the name implies, interpreting and translation carried out in the context of the public services, where service users do not speak the majority language of the country. The term ‘public service’ refers mainly to those services that are provided for the public by central or local government. They include legal, health and the range of social services such as housing, education, welfare and environmental health.

(2004), quando destaca que de maneira geral a diferenciação da IC está baseada nos tipos de interação em que ocorrem os processos interpretativos:

(...) como vivenciado nas últimas décadas, as instituições públicas de inúmeros países têm sido confrontadas com a necessidade crescente da comunicação intercultural ou, de um modo geral, de políticas que garantam a acessibilidade, no que concerne à língua ou ao contexto cultural, àqueles que têm direito aos serviços ou aos que estão sob sua jurisdição (PÖCHHACKER, 2004 p. 200)

Dessa forma, de acordo com Hale, compreendemos a seriedade da responsabilidade que recai sobre o INCC quando sua atuação '[...] traz o intérprete para esferas mais particulares da vida humana' e exemplificando os contextos que são abarcados por essa atuação a autora prossegue:

Interpretação comunitária [...] ocorre em locais onde as questões mais íntimas e significativas do cotidiano dos indivíduos são discutidas: uma cirurgia médica, um assistente social ou um escritório de advocacia, uma prisão, uma delegacia de polícia ou um tribunal. (HALE, 2007, p. 25, 26, tradução nossa)⁴.

Entretanto, falado especificamente da atuação de Intérpretes de Língua de Sinais Corsellis argumenta:

Interpretar não é apenas um serviço que permite a comunicação entre interlocutores que não compartilham uma mesma língua falada; a comunicação entre um usuário de uma determinada língua de sinais, como BSL (língua britânica de sinais) e uma língua que pode ser falada (por exemplo, inglês) também pode ser impossível sem um intérprete de língua de sinais que tenha domínio tanto da língua de sinais quanto da outra língua [...]A interpretação em língua de sinais é necessária para aqueles que são surdos e precisam de acesso a serviços públicos.(CORSELLIS, 2008, p. 3, tradução nossa)⁵

Dessa maneira, portanto, fica evidente que as questões teórico-práticas que permeiam os profissionais intérpretes de línguas orais, são da mesma forma inerentes aos intérpretes de línguas de sinais, inserindo-os definitivamente no campo de estudos da tradução e da interpretação.

⁴ Community Interpreting [...] takes place in settings where the most intimate and significant issues of everyday individuals are discussed: a doctor's surgery, a social worker's or a lawyer's office, a gaol, a police station or courtroom.

⁵ Interpreting is not only a service which enables communication between interlocutors who do not share a common spoken language; communication between a user of a particular sign language such as BSL (British Sign Language) and a language which can be spoken (e.g. English) may also prove impossible without a sign language interpreter who has command of both the particular sign language and the other language [...]Sign language interpreting is required for those who are deaf and need access to public services.

Com a finalidade de compreender e destacar as diferenças entre a atuação do intérprete comunitário e a do intérprete de conferência, analisemos a definição apresentada por Roberts (1998:2), quando desta:

I) intérpretes comunitários servem primeiramente para assegurar o acesso a serviços públicos, e é então provável que seu trabalho esteja ligado a contextos institucionais; II) eles estão mais aptos para interpretar interações de diálogos do que discursos; III) rotineiramente interpretam ‘de’ e ‘para’ ambas ou mais línguas faladas no âmbito de trabalho; IV) a presença do intérprete fica muito mais evidente no processo de comunicação do que as interpretações de conferência; V) um número de línguas, sendo muitas delas línguas minoritárias, que não a língua o em nenhum país, são interpretadas no nível comunitário, diferentemente do número limitado de línguas falado em trâmites do comércio e diplomacia internacional feita por intermédio do intérprete acompanhante ou de conferência; e VI) o intérprete comunitário é frequentemente mencionado como um “advogado” ou “mediador” cultural, função esta que vai além do tradicional papel neutro do intérprete. Em geral, as análises sobre interpretação se dão em três diferentes contextos: jurídico, educacional e médico-hospitalar. (ROBERTS, 1998:2, apud, QUEIROZ, 2011, p.37, grifo nosso)

Analisando mais atentamente o que se destaca acima, identificamos vários elementos que compõe a realidade de atuação do TILSP em CIL quando temos em (I) seu objetivo fundamental assegurar a garantia de direitos e acesso a serviços públicos. Por esta razão, devido ao enorme leque de atividades que compõem os serviços públicos em diferentes áreas do conhecimento, se faz necessário que o Intérprete Comunitário receba treinamento específico que inclua informações referentes aos procedimentos, protocolos e/ou regras de acesso, por assim dizer modus operandi da instituição ou setor público onde irá acessar, para melhor atender o usuário surdo.

No item (III) a priori, o fato de rotineiramente realizar a interpretação ‘de’ e ‘para’ ambas as línguas em sua maioria em situações dialogadas de forma simultânea e/ou consecutiva, os TILSP se sentem até certo ponto confortáveis transitando entre essas produções, isso se refletiu, como será demonstrado posteriormente, no resultado da pesquisa, quando a maioria dos profissionais indicam que se sentem confortáveis nas produções em ambas as línguas.

Uma das hipóteses para a ocorrência desse fato são as frequentes interações no contato direto com interlocutores nativos da língua e seus diferentes níveis de domínio e estilos de produção de fala, oportunizando aos TILS maior contato intercultural. Também é digno de nota que em sua maioria os profissionais ILS tem uma formação de ordem empírica com o aprendizado da língua como L2 em processos informais de aprendizagem, através de interações

sociais dentro da comunidade surda, como já mencionado, o papel desempenhado por familiares, amigos de surdos e agentes religiosos é inegável.

E finalmente, (IV) de fato o TILSP evoca inúmeras funções, e é visto como ‘advogado’ ou ‘mediador’ linguístico-cultural, reforça que apesar das [...]‘exigências colocadas sobre o intérprete comunitário ser alta, mas não há padrões consistentes pela sua prática ou por qualquer requisito formal de formação adequada em todo o mundo [...]’ (Hale, 2007).

Ainda hoje se vê o resquício do processo da visão assistencialista, na prática dentro desse contexto, como uma penumbra sobre essa atividade que é reproduzida na fala “do social”, o serviço público a qual o TILSP adentra (para atuar), também está presente nas relações interpessoais que estabelece com o usuário surdo e nos papéis e conflitos éticos que assume. Comentando sobre esse fenômeno Santos (2016) destaca:

[...] alguns comportamentos e práticas que depreciam a atuação de ILS no ensino superior, a saber, enunciados como: “lindo teu trabalho”; “você não precisam traduzir isso para eles”; “você são pagos”. Tais representações insistiam em colocar o ILS em uma posição não profissional e, por decorrência deste comportamento, afastá-lo cada vez mais dos espaços em que se discutiam as questões de tradução. (SANTOS, 2006, apud SANTOS, 2016, p.150).

Práticas como as descritas acima não são exclusivas do contexto educacional, outros contextos como os de saúde ou de assistência social, comumente também tendem em ter um olhar não profissional ao TILSP, isto por que, ainda hoje muitos sujeitos surdos dependem em grande parte de intérpretes ad hoc⁶, sendo nesses casos, mesmo que o TILSP seja um profissional com formação o envolvimento pessoal leva a comportamentos não profissionais. Em outros casos, quando não há envolvimento pessoal, mas o profissional carece de formação no quesito da especificidade da área na qual está atuando de forma voluntária.

2.2.1 Contexto Educacional

O contexto educacional é de fato, para muitos ILS o primeiro contexto de atuação profissional, tendo em vista que, grande parte deles, como já anteriormente mencionado, tem sua formação empírica e a aquisição de língua se dá em atividades de contato com a comunidade

⁶ ad hoc – termo se refere a atuação de intérprete sem formação específica; amigo ou familiar do usuário; intérprete voluntário ou sem remuneração.

surda, logo se veem atuando de maneira ad hoc dentro do contexto comunitário. Conforme Lacerda (2015)

O contexto educacional é um desses espaços que tem se destacado no campo da interpretação de língua de sinais. Alunos surdos frequentam salas de aula regulares e necessitam de respeito por sua condição linguística diferenciada; a presença do intérprete nas escolas é indispensável, pois é ele quem vai possibilitar o acesso às informações e conteúdos ministrados ao aluno surdo – mais que isso, esse profissional é o elo de sedimentação na construção de sentidos e conhecimentos. (LACERDA e SANTOS, 2015, p. 150)

As autoras ainda salientam que esse processo de construção de enunciados por parte do intérprete em sala de aula deve ter a preocupação de levar em conta não só os gêneros discursivos utilizados, mas também devem ‘abranger diversas áreas do conhecimento,’ isto é, as diferentes disciplinas e atividades do ambiente escolar. Portanto, há de se destacar que o IE tem um papel chave e participa diretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Queiroz (2011, p. 40) comenta que, a demanda por Intérprete Educacional, ‘[...] ao que parece a Libras/Português é o par linguístico contemplado’, ‘nenhum indicador de que instituições de ensino no Brasil façam uso de serviços de intérpretes para línguas estrangeiras das línguas estrangeiras não há relato que no contexto educacional’. Realmente as políticas educacionais dos surdos é um importante marco legal que consideramos no capítulo anterior, e a medida que esses sujeitos acessam vários níveis de escolarização temos a ascensão do IE conjuntamente, até alcançar o nível universitário.

2.2.2 Contexto de Saúde

Os contextos de saúde são bem abrangentes e envolvem desde uma consulta eletiva, procedimentos, exames, internação, emergência e até uma cirurgia. A literatura identifica os intérpretes dessa área com ‘intérpretes-médicos’ ou ‘intérpretes hospitalares’. Vários autores têm abordado que nesse contexto como o objetivo principal é que médico e paciente se comuniquem, ele deveria ser um ambiente menos formal e os papéis da neutralidade são relativos. Hale diz [...] ‘Consultas médicas não são contraditórias e o objetivo da consulta é ajudar o paciente da melhor maneira possível. A linguagem também é usada estrategicamente

para atingir determinados objetivos'⁷. Portanto os papéis do intérprete nesse contexto implicam em escolhas estratégicas do uso da linguagem para que tanto o profissional tenha acesso ao melhor do que o paciente tem a comunicar como o paciente tenha acesso a tudo que envolva seu estado de saúde, os procedimentos que será submetido ou a quaisquer tratamentos a que se fizer necessário aderir para o seu bem-estar e sucesso nos cuidados de saúde. Citando Angelelli, Pochhacker e Kadric, Queiroz argumenta:

[...] a prática da interpretação comunitária em cenários médico-hospitalares vai além da mera função de tradução linguística para auxiliar profissionais da saúde e pacientes a lidar com diversas questões de diferenças culturais e institucionais (ANGELELLI, 2004). Dados empíricos resultantes de uma investigação liderada por Pochhacker e Kadric (1999) apontam que profissionais da saúde de alguns hospitais de Viena esperam que o intérprete faça mais do que traduzir. A expectativa de que o intérprete auxilie para além das palavras surge tanto do lado do paciente quanto do provedor de saúde. Ambos os lados esperam que o intérprete explicita, por exemplo, questões culturais e de políticas institucionais. Destarte, o processo de comunicação faz uso não somente de componentes orais, escritos e visuais, como também sociais e culturais (crenças e valores). (QUEIROZ, 2011, p.42)

2.2.3 Contexto Jurídico

A Interpretação no contexto jurídico, diferente do que se possa imaginar, vai além de uma sala de tribunal, envolve toda e qualquer interação que envolva questões legais, desde uma reunião com advogado ou defensor constituído, o depoimento a um delegado de polícia, lavrar um B.O. (Boletim de Ocorrência) em uma delegacia. Por essa razão também é identificada como '*Community Interpreting in the Legal Context*' por Hale que em sua definição, além de apontar a variedades de domínios abrangidos também destaca:

Esses diferentes domínios compartilham a base do sistema legal ao qual eles servem, conceitos legais e alguns de seus discursos. No entanto, cada domínio difere em termos de relacionamento entre interlocutores, o objetivo da interação, a privacidade e a formalidade do evento, as funções dos participantes, a função da linguagem e como consequência, as implicações para os intérpretes. (HALE, 2007, p. 65, tradução nossa)⁸

⁷ Medical consultations are not contradictory and The purpose of the consultation is to help the patient in the best possible way way. Language is also used strategically to achieve certain goals.

⁸ These different domains share the underlying legal system they serve, legal concepts and some of their discourses. However, each domain differs in terms of the relationship between interlocutors, the goal of the interaction, the privacy and the formality of the event, the roles of the participants, the role of language, and as a consequence, the implications for interpreters.

Abordando esse cenário, tribunais, Pöchhacker salienta as razões pela qual, esse contexto ocupa uma posição central entre os muitos outros onde a interpretação ocorre:

[...] a formalidade nos procedimentos e o uso de terminologia especializada fazem dos procedimentos de interpretação em tribunais similares àqueles que ocorrem em conferências, o envolvimento do réu que participa da interação como seu próprio representante (legal), normalmente um falante de uma língua minoritária, é uma característica definidora da interpretação sob bases comunitárias. Além disso, o uso de tradução simultânea, no modo “sussurrando”, é comum (pelo menos em algumas jurisdições), tornando, assim, as bases das competências do intérprete de tribunais comparável àquelas do intérprete de conferências. (PÖCHHACKER, 2010 p. 69)

Este é de fato um contexto que manda veementemente formação especializada e não raro, os profissionais se sentem despreparados essa ausência de formação destacada por Santos, isto se refletiu em nossa pesquisa como será apresentado à frente:

Se por um lado o Judiciário brasileiro não está preparado para atender as demandas da língua de sinais, dentre elas, a interpretação e a tradução, por outro lado há carência na formação dos intérpretes de Libras-Português na esfera jurídica. A atual realidade brasileira conta com pouquíssimos intérpretes de Libras-Português especialistas em determinadas áreas, sendo a formação específica na esfera jurídica uma das mais raras. (SANTOS, 2016)

Desse modo, temos real certeza da necessidade de continuar avançando em propostas especializadas de formação nos Estudos da Interpretação, principalmente para contextos que mais demandam os serviços de Intérpretes Comunitários para oferecer subsídios a esses profissionais, a fim de que possam melhorar suas práticas e oferecer maior qualidade nos atendimentos aos usuários surdos.

2.3 Conclusão do Capítulo

Neste capítulo realizamos um passeio histórico e teórico sobre importantes conceitos de estudos da tradução e dos estudos da interpretação e também do contexto comunitário. Todos esses subsídios nos ajudaram a prosseguir na proposta de analisar as práticas dos ILS em contextos variados na IC. Por essa razão analisamos brevemente três eixos da Interpretação comunitária, a saber educação, saúde e jurídico.

Hale aponta a importância da qualidade nos serviços prestados por intérpretes comunitários e diz:

Na Interpretação Comunitária a necessidade dos participantes pelos serviços do intérprete é real, pois eles simplesmente não seriam capazes de se comunicar sem eles. As situações em que se encontram - uma entrevista policial, um processo judicial ou uma consulta médica - exigem uma

interpretação, uma vez que a imprecisão pode ter grandes ramificações no resultado de um caso ou no tratamento de uma doença. (HALE, 2007, p.33)⁹

Este senso de responsabilidade deve ser inerente às práticas dos Intérpretes e mostram a seriedade envolvida no desenvolvimento dessas relações de trabalho. Contudo, também é preciso se responsabilizar o sistema que oferece tal serviço, nesse caso as CILs, para que se ofereça o suporte e as condições de trabalho necessárias aos profissionais.

Ainda assim, pensando na proposta de termos um profissional capaz de receber treinamento e especialização em vários contextos de atuação, fazemos nossa a pergunta externada por Rodrigues:

Um único ILS [intérprete de língua de sinais] reuniria conhecimentos, habilidades e estratégias para atuar em distintas esferas (internacional e intra-social) e com tipos específicos de interpretação, tais como a interpretação comunitária (community interpreting), a interpretação em tribunais (court/legal interpreting), a interpretação médica (healthcare/medical interpreting), a interpretação de diálogo (dialogue interpreting), a interpretação na mídia (media interpreting), a interpretação de ligação ou acompanhamento (liaison/escort interpreting) e a interpretação de conferência (conference interpreting)? (RODRIGUES, 2010, p.2)

3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE

3.1 Introdução

Neste capítulo abordaremos sobre a CILs – Centrais de Interpretação de Libras, sua criação e seu desenvolvimento enquanto política pública de acessibilidade comunicacional idealizada pela SDH/PR (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República) por meio da SNPD (Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência). Também referenciaremos importantes marcos legais que impulsionaram diretamente o desenvolvimento do projeto e criação das CILs como parte de ações afirmativas em prol de políticas públicas de acessibilidade e inclusão das pessoas Surdas.

⁹ In Community Interpreting the participants' need for the services of the interpreter is real, as they would simply not be able to communicate without them. The situations they are in – a police interview, a court case or a medical consultation – require precision in the interpretation, since inaccuracy can have major ramifications on the outcome of a case or on the treatment of an illness

3.2 Marcos Legais de Políticas de Acessibilidade

Abaixo são apresentados importantes marcos legais que garantem a promoção das políticas públicas de acessibilidade a pessoas surdas.

Primeiramente destacaremos o Decreto Federal nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 que ratifica a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU de março de 2007 como emenda constitucional, conforme aprovado no Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008 pelo senado federal. Em seu Art. 9º sob o tema Acessibilidade temos:

1.A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, serão aplicadas, entre outros, a:

b) Informações, comunicações e outros serviços, inclusive serviços eletrônicos e serviços de emergência.

2.Os Estados Partes também tomarão medidas apropriadas para:

a). Desenvolver, promulgar e monitorar a implementação de normas e diretrizes mínimas para a acessibilidade das instalações e dos serviços abertos ao público ou de uso público;

e). Oferecer formas de assistência humana ou animal e serviços de mediadores, incluindo guias, leitores e intérpretes profissionais da língua de sinais, para facilitar o acesso aos edifícios e outras instalações abertas ao público ou de uso público; (BRASIL, 2009 grifo nosso).

Nota-se claramente, conforme trechos em destaque, a grande preocupação de que os Estados e órgãos públicos identifiquem e tomem medidas para a eliminação de barreiras para a acessibilidade comunicacional, desenvolvendo e oferecendo formas facilitadoras ao acesso das ‘pessoas com deficiência’ o que inclui a acessibilidade comunicacional por meio de intérpretes de línguas de sinais.

No entanto, é importante destacar que, anteriormente ao aceite do Brasil em adotar por meio de decreto a convenção da ONU para PcD como parte da constituição, no ano de 2005, o governo já assumia o compromisso de estabelecer políticas para as questões de acessibilidade

por meio da LIBRAS através da Lei Federal 10.436 e seu decreto regulamentador de nº 5.626, anteriormente citados. Nesse momento, porém, destacamos o que o referido decreto apresenta de forma mais específica, de quais maneiras devem ser providas a acessibilidade em LIBRAS para o atendimento nos entes públicos e em suas concessionárias conveniadas em seu Cap. VIII:

Art. 26. [...] o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o .Decreto no 5.296, de 2004.

§ 1º As instituições de que trata o caput devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no caput.

Destaca-se a determinação para que seja provido o atendimento acessível em Libras por meio de funcionários públicos, servidores ou empregados na proporção de 5% do seu total, capacitados para efetuar esse atendimento. Sendo que, a opção de haver empregados abre margem para que se firme contratos de prestação de serviços especializados, empregados em função comissionada como TILSP treinados e habilitados para esse fim.

Há de fato a constatação, como será demonstrada por meio da pesquisa, de que boa parte dos profissionais atuantes da CIL exercem o trabalho por contratos temporários ou são terceirizados. Esses são fatores que podem interferir diretamente na qualidade do serviço prestado, tendo em vista que o tipo de vínculo favorece a grande rotatividade dos profissionais e maior dificuldade em se manter um padrão de atendimento. Por essa razão destaco, que é de suma importância, o fato de a legislação prever a necessidade de existir formas de controle dos atendimentos e satisfação do usuário, o que inclui a criação de regulamento próprio, a fim de que haja um controle mínimo, pré-estabelecido, de qualidade do atendimento prestado, conforme destacado abaixo:

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação

da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o Decreto no 3.507, de 13 de junho de 2000.

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no caput. (BRASIL, 2005, grifo nosso)

Outra referência importante é o decreto federal nº 7.612, de 17 de novembro de 2011 que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Essa diretriz legal foi base da implementação do projeto de várias políticas públicas de acessibilidade entre elas as CILs. Sua finalidade em bases gerais é:

[...] promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. (BRASIL, 2011).

Mais recentemente a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, a LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que tem como base a convenção da ONU, abarcou toda a legislação vigente que envolve as questões de acessibilidade, o reconhecimento de formas de comunicação em Libras e Libras Tátil:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

3.3 A criação de CILs - Centrais de Interpretação de Libras

As Centrais de Interpretação de Libras foi um programa do governo federal que tem por finalidade viabilizar a promoção da acessibilidade dos entes públicos por meio da comunicação

em língua de sinais para que os surdos acessem os serviços públicos através de profissionais intérpretes.

Como já mencionado, a fim de desenvolver e dar encaminhamentos no eixo de acessibilidade do Plano Viver sem Limites (Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011) do governo federal por meio da SDH/PR e SNPD lançaram a partir do ano de 2012 o programa a implementação de Centrais de Libras.

Relatando a entrevista obtida com o então coordenador do projeto de implementação da CIL da SNPD, JESUS (2017) esclarece que, inicialmente a própria equipe da SNPD realizava uma busca ativa, contatando as instituições públicas (governo estadual ou municipal) a fim de oferecer a parceria de concessão da equipagem que compõe a CIL, posteriormente o processo de parceria passou a ser realizado através de edital de chamamento público democratizando o processo de escolha dos entes federados a receber a concessão da parceria. (JESUS, 2017, p. 86-87).

Entretanto é importante salientar que, anterior a proposta do programa da CIL pelo governo federal, já existiam outras Centrais com o intuito de suprir a crescente necessidade de atendimento em Libras à comunidade surda, por exemplo, na cidade de São Paulo, a lei municipal número 14.441, de 20 de junho de 2007 que instituiu o serviço de Central de Intérpretes de LS no município, uma clara evidência e reconhecimento da necessidade de garantir medidas em prol de políticas de acessibilidade. Outro exemplo é ao da APILDF Associação dos Profissionais Intérpretes de Língua de Sinais do Distrito Federal, que em 2010 por meio de decreto inicia as atividades de sua CIL, que posteriormente serviu de proponente para o projeto em âmbito nacional desenvolvido pela SNPD.

De forma geral, o programa da CIL consiste em uma parceria com órgãos públicos da esfera estadual ou municipal para a cessão de equipamentos, móveis e um 1 veículo automotivo para transporte do Intérprete e a realização dos atendimentos in loco. A equipagem fornecida consiste em:

- 3 computadores.
- 3 telefones headset
- 3 mesas

- 3 cadeiras
- 2 armários
- 1 impressora
- 1 veículo (4 portas).

Em contrapartida é de responsabilidade do órgão que aceita o convênio (estado, município), providenciar um espaço físico para a montagem da Central, preferencialmente integrado a um setor já existente de atendimento para serviços públicos em geral. Também é de responsabilidade de quem recebe a CIL:

1. Fornecer espaço físico para a montagem da central pelo menos 40m²,
2. Disponibilizar contrato direto ou indireto, os profissionais intérpretes para prestar o atendimento em número percentual proporcional ao número médio de surdos da cidade e/ou região de abrangência ou em relação ao número médio de atendimentos / mês esperado para a CIL.
3. Um motorista para atuar nos atendimentos in loco.
4. Disponibilizar recursos para o abastecimento e a manutenção do veículo da CIL.

Para a realização dos atendimentos e agendamentos a maioria, das Centrais oferece contatos via telefone para a rede de atendimento público e familiares e/ou contatos ouvintes dos usuários surdos, e-mail por meio do qual são feitas respostas e consultas de disponibilidade de agenda além do encaminhamento de ofícios para pedido de TILSP em especial atendendo demandas no judiciário que exigem protocolos de formalizar as solicitações, além de vídeo chamadas, em sua maioria utilizando o programa Skype (CIL da cidade de São Paulo é a única que possui um APP próprio destinado para realizar atendimentos remotos por vídeo chamada). Atualmente em algumas CILs um meio facilitador tem sido o uso do celular institucional para mensagens SMS ou APP WhatsApp para o contato dos usuários Surdos, em razão de possuir a opção de vídeo chamadas tem sido um recurso muito utilizado contribuindo inclusive na localização para os atendimentos in loco. Não menos importante, é o atendimento presencial no endereço físico da CIL para o acolhimento de demandas e demais encaminhamentos tendo em vista que o serviço das Centrais em sua maioria está atrelado em local onde são oferecidos atendimentos de diversos serviços públicos, os atendimentos presenciais oferecem esse facilitador de acesso e resolução de problemas.

Podemos destacar que como regra geral, as Centrais estabelecem o período mínimo para a solicitação de acompanhamentos externos de 48 horas e o tempo de tolerância de espera do profissional TILSP no local para a realização do acompanhamento ‘in loco’ é de cerca de 30 minutos, sendo de suma importância o cumprimento dos horários estabelecidos para o bom andamento dos atendimentos em cumprimento das agendas tendo em vista a grande demanda. Entretanto, algumas Centrais disponibilizam de forma online ou impressa o detalhamento de regras adicionais, como por exemplo a CIL do Maranhão¹⁰, para os casos de não comparecimento em reincidência com 3 (três) ausências não justificadas por parte do usuário, estipula-se a suspensão de novos pedidos de agendamentos durante o período de 1 (um) mês como forma de inibir as faltas e/ou a não liberação pelo cancelamento da agenda. Há ainda o regime de plantão em algumas CILs, exemplo da CIL São José/SC¹¹, para atendimento de demandas de emergência, sendo, portanto, nesses casos sem agenda prévia as demandas são acolhidas e atendidas imediatamente por serem questões que em sua maioria envolvem riscos à vida e integridade física do usuário surdo.

3.4 Panorama das CILs do Brasil

Segundo dados noticiados, desde a implementação em 2012 até o final de 2015 e início de 2016 foram inauguradas 38 (trinta e oito) CILs em todo o território nacional. (BRASIL, 2015)¹² também, segundo a mesma fonte, até o dia 1º de dezembro de 2015 estavam disponíveis, por meio de chamamento público, mais 12 (doze) vagas para abertura de novas Centrais na região Norte e Nordeste em razão de critérios estabelecidos que envolvem o IDHE (Índice de Desenvolvimento Humano Estadual) e o número de pessoas surdas baseados no

¹⁰ <http://www.sedihpop.ma.gov.br/2017/06/13/cil/> Acesso em 9/07/18.

¹¹ disponível em <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/informacoes/servicos-fcee/central-de-interpretacao-de-libras> Acesso em 9/07/18.

¹² disponível em <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/noticias/ultimos-dias-para-os-estados-interessados-em-instalar-centrais-de-interpretacao-de-libras-s> Acesso em 29/05/18.

censo do IBGE 2010, no entanto, infelizmente não temos a confirmação por meios oficiais e tão pouco por noticiário corrente de que foram realizadas essas implementações de novas CILs.

Portanto, teríamos as 38 CILs assim distribuídas em todas as regiões: 6 (seis) no Norte, 13 (treze) no Nordeste, 6 (seis) no Centro-Oeste, 9 (nove) no Sudeste e 4 (quatro) no Sul. Todavia, há relatos extraoficiais, em grupos de TILSP e contatos diversos nas redes sociais, de que nem todas essas CILs estão operando, mas em virtude de não serem fontes oficiais não divulgaremos esses supostos fechamentos, suspensões ou redução dos serviços de atendimentos.

Abaixo lista de locais com Centrais por cidade:

Araguaína /TO; Belém/PA; Rio Branco/AC; Macapá/PA; Manaus/AM (2); Maceió/AL; Jequié/BA; Salvador/BA; Fortaleza/CE; Juazeiro do Norte/CE; Cuiabá/MT; Brasília/DF; Goiânia/GO; São Luiz/MA; Campo Grande/MS; Belo Horizonte/MG; Uberlândia/MG; João Pessoa/PB; Campina Grande/PB; Petrolina/PE; Caruaru/PE; Teresina/PI; Picos/PI; Parnaíba/PI; Niterói/RJ; Petrópolis/RJ; Queimados/RJ; Horizontina/RS; Parobé/PI; Lages/SC; São José/SC; Campinas/SP; Guarulhos/SP; São José do Rio Preto/SP; São Paulo/SP.

Como recém-noticiado no site da FENEIS SP¹³, em razão de fatores de ordem organizacional administrativa citamos unicamente o serviço da CIL na cidade de São Paulo, que comprovadamente passou por uma reformulação após um período de suspensão das atividades. Atualmente se encontra reestabelecido os serviços, entretanto a proposta para os atendimentos sofreu alterações, sendo ofertado apenas o atendimento remoto com intérprete ao vivo.

Com outros proponentes não conseguimos contato e verificação da atual situação do serviço, tão pouco pudemos determinar exatamente quantas Centrais efetivamente estão operando, apesar da realização de 3 (três) tentativas realizadas no período de fevereiro a abril de 2018, utilizando a lista de contatos conforme ANEXO I, realizamos ligações e envio de e-mails para uma amostra de 18 (dezoito) CILs de 33 (trinta e três) que constam na listagem. Entretanto, vários dos contatos telefônicos se mostram desatualizados ou não obtivemos respostas. O detalhamento do processo de desenvolvimento da pesquisa que inclui a

¹³ Notícia disponível em: <http://blog.feneis.org.br/relancamento-do-atendimento-online-da-cil-em-sao-paulo/> Acesso em 29/05/18.

disponibilização do questionário aos Intérpretes de CILs será apresentado no capítulo subsequente quando traremos sobre a coleta dos dados da pesquisa.

Nesse momento como também destacado por JESUS (2017), encontra-se uma grande dificuldade de obtenção de respostas por meios oficiais dos órgãos competentes pela concessão e implantação do serviço junto aos entes públicos estaduais e municipais, a saber a SNPD. No ano de 2017 todas as CILs foram convidadas a participar de um censo. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário enviado via e-mail aos pontos focais e/ou coordenadores de CILs. O objetivo da pesquisa era colher informações sobre a operacionalização do serviço, o uso dos equipamentos cedidos por meio do convênio e demais operações, além da solicitação de sugestões para melhorias. Os dados gerais dessa pesquisa, se divulgados poderiam contribuir para traçarmos um panorama atualizado com respeito ao número real de CILs além de demais informações referentes a operacionalização do serviço em nível nacional. Entretanto, mesmo após envio de e-mail não obtivemos resposta a solicitação de dados sobre esse último levantamento junto às Centrais.

3.5 Conclusão do Capítulo

Ao fim desse capítulo concluímos que esse apanhado geral, da legislação que serviu de esteio para o desenvolvimento de políticas públicas de acessibilidade nos situando no atual momento de valorização e busca de melhores opções para o atendimento de pessoas surdas, o reconhecimento dos seus direitos fundamentais à comunicação, autonomia e o uso da língua de sinais.

Também analisamos como se desenvolveu a proposta da criação da CIL e o que está envolvido para sua operação e atuação dos profissionais Intérpretes por meio de seus canais e fluxos de atendimento. Com base em notícias obtidas em sites oficiais conseguimos ter uma ideia parcial da atual situação do serviço em diferentes regiões do Brasil.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Introdução

A escolha de metodologia de pesquisa é parte fundamental para se trilhar os caminhos e alcançar resultados satisfatórios no trabalho científico. Utilizando como subsídio teórico-referencial como se apresentam em GIL (2002) e SEVERIANO (2007) e tendo em mente os objetivos gerais da pesquisa podemos determinar o uso misto de duas classes de pesquisa, a exploratória e a descritiva em uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados obtidos. Esse tipo de mescla de abordagem é favorável porque permite ao pesquisador não se restringir exclusivamente a meros dados numéricos estatísticos. Isto se dá pelo fato de que, mesmo de forma não aprofundada, obtém-se informações relevantes com o cruzamento dos dados e sua interpretação.

Posteriormente, iniciaremos nossa análise ponderando uma orientação fornecida por Gil (2002), ‘Um dos maiores problemas na interpretação dos dados [...] deve-se à falsa sensação de certeza que o próprio pesquisador pode ter sobre suas conclusões’. (GIL, 2002, p. 141). Tendo isso em mente esperamos não ser tendenciosos para promover nossas hipóteses iniciais a todo custo.

Seja para confirmar ou para negar o que inicialmente propusemos como prováveis conceitos e realidades a serem encontradas, nada será perdido visto que essa é mais clara evidência do nosso comprometimento em levar a termo a realização do trabalho e que os dados se mostrem valiosos ao seu próprio modo.

4.2 Abordagem da Pesquisa

Como mencionado, utilizamos a abordagem quantitativa e qualitativa dos dados em uma perspectiva exploratória descritiva, conforme nos apresentam Gil (2002) e Severiano (2007):

Pesquisas Exploratórias busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa [descritiva] (SEVERIANO, 2007, P 123)

Pesquisas Descritivas [...]têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2002, p.42)

Portanto, temos nesse trabalho seu caráter exploratório, com a finalidade de se familiarizar com o problema que se apresenta na pesquisa, a saber, o processo e formação dos TILSP que atuam em CILs e para tanto, foi necessário o desenvolvimento de um questionário eletrônico com perguntas de ordem geral como gênero, idade e processo de aquisição de L2, grau/nível de instrução. Outras questões mais específicas que abrangessem a formação da área de LIBRAS ou a ausência dela, se possuem proficiência e também a origem de sua inserção profissional em que contexto de atuação, além do tempo de experiência nos trazem subsídios para traçar um perfil desses TILS. Posteriormente passamos para perguntas que revelam a dinâmica e realidade do trabalho realizado por eles nas CILs, realização de formação específica para os tipos de atendimentos que prestam, a existência de protocolos para eles. Com respeito a gestão das CILs se possuem expertise e/ou ser a cargo de um profissional Intérprete e/ou com conhecimento das especificidades do público-alvo o sujeito Surdo, da profissão de Intérprete de LIBRAS e quais são as principais dificuldades encontradas na visão desses profissionais para o exercício do trabalho em uma CIL.

Já o caráter descritivo se evidencia à medida que transcorremos os históricos da classe de TILPS e suas características e como se relacionam o ‘fenômeno’ atuação em CILs, com base nos dados obtidos podemos determinar nesse grupo o perfil desses indivíduos, a principal origem e processo de formação e as principais dificuldades encontradas. O objetivo é de que todos os dados coletados nos permita analisar e sugerir hipóteses com base no referencial teórico literário utilizado.

4.3 Método de Pesquisa e Coleta de Dados

Como já mencionado, o método utilizado para a coleta dos dados foi através de criação de um questionário online desenvolvido com a ferramenta Google Formulários, a escolha se deu pela versatilidade oferecida por essa interface, a ausência de custos para sua utilização e principalmente o sigilo e anonimato dos participantes.

Outros pontos a se destacar são sua praticidade, na maneira com que é gerado o questionário e compartilhado, além da forma com que se obtém as respostas dos participantes, otimizando, inclusive, a análise dos dados obtidos pela geração de gráficos e padrões de agrupamento das respostas correspondentes a cada uma das questões.

O questionário consiste em um total de 24 perguntas sendo 20 (vinte) de múltipla escolha e 4 (quatro) dissertativas, o modelo de questionário completo está disponível no ANEXO IX. Essa escolha de metodologia se deu, tendo em vista que o uso de questionário eletrônico é passível de incompreensão e ambiguidades de interpretação nas questões, por essa razão é necessário atentar-se a escolha minuciosa das questões e sua fraseologia, sendo necessário o uso de notas explicativas em alguns casos, visto não ser possível que o participante tire dúvidas na hora do seu preenchimento, tendem a dirimir possíveis dissertativas e complementares auxiliam a exploração de novas nuances.

A divulgação e contato com o público-alvo da pesquisa foi outro desafio encontrado e se deu da seguinte maneira:

Inicialmente tentou-se o contato telefônico e conversa com Coordenadores responsáveis pelo serviço com cada uma das 38 CILs, conforme constam na listagem do ANEXO I. O objetivo desse contato era a checagem da existência do funcionamento total ou parcial da operação do serviço de atendimento da CILs e subsequentemente obter a confirmação dos dados de e-mail para envio do questionário, bem como esclarecer a natureza da pesquisa solicitando o apoio na divulgação entre os profissionais TILSP e sua participação colaborando com as respostas. De fato, se mostrou pouco produtivo esse contato inicial, em razão de algumas centrais não possuírem número telefônico para contato, ao menos inexistentes na lista, também mesmos as que figuram com um número, esse se mostra fora de operação ou estão desatualizados. O mesmo ocorreu com alguns dos e-mails que voltaram ou que não houve retorno com confirmação de recebimento. Entretanto, alguns contatos via telefone foram possíveis e resultaram em um ótimo diálogo com Coordenadores para se explicar o objetivo da pesquisa e conseguir a adesão por parte dos TILS daquela localidade.

Em um segundo momento os contatos passaram a ser por redes sociais (Facebook e WhatsApp), onde uma mensagem convite para o compartilhamento do link de acesso ao questionário online foi divulgada em grupos e redes de TILS para alcançar o maior número possível de profissionais intérpretes que atuam em CILs.

Entretanto, mesmo após inúmeros contatos via telefone, e-mails e redes sociais, aparentemente se mostraram insuficientes em resultar a efetiva participação na pesquisa por parte dos Intérpretes. Podemos elencar algumas hipóteses para o número reduzido de participantes, dentre eles, a dificuldade de contato com algumas das CILs de algumas regiões e

efetiva divulgação entre os próprios TILS, o tempo reduzido em que o questionário ficou disponível para resposta, a saber do período de 09/04/18 à 16/05/18.

Foram obtidas o total de 13(treze) respostas ao questionário. Em relação ao um reduzido número total de participações, atribuímos ao fato de que inicialmente tivemos dificuldades, como mencionado anteriormente, em receber a confirmação das centrais para os quais o questionário foi enviado por e-mail não tendo a garantia de que o mesmo foi repassado aos profissionais TILS. Há de se mencionar que, inicialmente pré-selecionamos 18 (dezoito) CILs como amostra para fazer o contato telefônico eu envio do questionário de forma eletrônica.

Posteriormente foi decidido divulgar e disponibilizar de forma mais ampla em contatos via WhatsApp e redes sociais, além de também, novamente, reenviando pela segunda vez aos e-mails solicitando inclusive que houvesse a confirmação do recebimento. De todos os e-mails enviados apenas uma CIL respondeu favoravelmente confirmando o recebimento, outras não confirmaram por e-mail, mas foi possível identificar nas respostas a presença de participantes da região contatada.

No entanto, podemos constatar que todos os 13 participantes produziram dados de extrema relevância, sendo-nos possível analisar e considerar satisfatória a realização dessa pesquisa, tendo em vista que, representam uma visão parcial das realidades formativas e laborais desses profissionais em suas respectivas regiões, sendo que a única região em que não houve participante foi a região Norte. Dessa forma das outras 4 (quatro) regiões temos a divisão dos participantes da seguinte forma: Nordeste: 1 (um); Centro-oeste: 1 (um); Sudeste: 6 (seis); Sul: 5 (cinco). Na nossa próxima seção detalharemos todos os dados obtidos.

4.4 Dados e Análise da Pesquisa

O que se segue é nossa proposta descritiva-analítica de toda a pesquisa. É importante destacar que nossa proposta não é de uma apresentação cronológica e linear dos dados, mas sim de estabelecer suas inter-relações em uma proposta onomasiológica, identificando seus significados correlatos.

As três primeiras perguntas tinham como objetivo nos dar uma visão geral dos TILS que comporiam nosso grupo de participantes. Foi perguntado respectivamente, sexo, idade e tempo

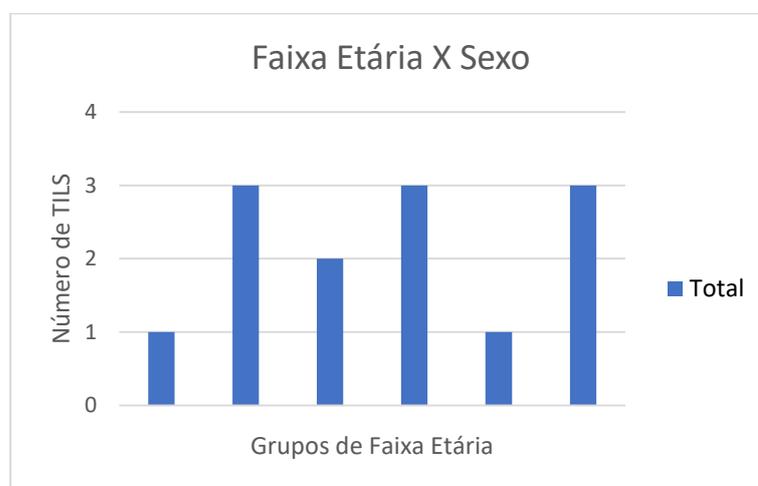
de experiência profissional aos 13 (treze) participantes, que representam 9 (nove) diferentes CILs em 4 regiões brasileiras.

As mulheres representaram o maior número de participantes com 9 (nove) respostas, o que equivalem a 69% do total. A indicação da Cidade e região onde está localizada a CIL de cada um dos Intérpretes nos auxiliaram a identificar que de 4/9 CILs possuem apenas 1(um) TILS e esse é do sexo feminino, dessa forma podemos afirmar que a maioria das CILs tem TILS do sexo feminino, sendo assim temos o número onde atuam. Foi questionado o número de TILS que trabalham, na Central 5/13 TILS atuam sozinhos nas suas respectivas CILs, o que corresponde a 38,5% do total e todos esses Intérpretes são do sexo Feminino.

Outros 23,1% corresponde a CILs que possuem 5 (cinco) Intérpretes atuando, divididos em turnos; 15,4% tem 3(três) TILS atuando e esse é o mesmo percentual da CILs com mais de 5(cinco) Intérpretes, apesar de terem mais profissionais.

A seguir agrupamos os grupos de TILS em faixa etária por sexo:

Gráfico 1: relação faixa etária por Sexo do TILS

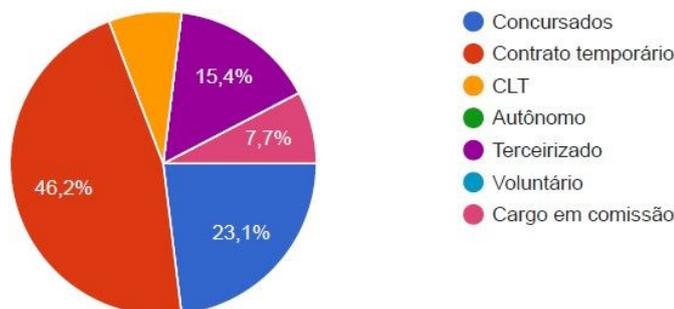


Fonte: A Autora (2018)

Em média de idade, as mulheres têm 36 anos e os homens em média 37 anos, uma faixa etária de profissionais que muito provavelmente tem responsabilidades de mantenedores do seu núcleo familiar e/ou de contribuir efetivamente na composição da renda da família, ou de ao menos cuidar de sua própria subsistência. No entanto, apenas 23,1% dos Intérpretes são funcionários com vínculo permanente por serem concursados, a grande maioria, 46,2 % deles não possuem estabilidade empregatícia por serem temporários e outros 15,4% tem contratos terceirizados de prestação de serviço na CIL. Mesmo o TILS que exerce seu cargo em comissão,

convive com a incerteza de sua permanência, isto por que ela depende da continuidade da gestão e situação política favorável, o que no atual cenário nacional é uma condição muito difícil (Vide gráfico abaixo).

Gráfico 2: Porcentagem dos Tipos de Vínculo de Trabalho



Fonte: A Autora (2018)

De fato, a situação identificada acima se externou na fala do TILS11 demonstrando a preocupação quando diz:

‘Não existe concurso para contratar os profissionais da CIL, [...]salário compatível com os trabalhos que são executados que são muitos e de áreas diversas’. (TILS11)

O TILS11 é do sexo feminino, está na faixa dos 36-45 anos e possui vínculo de contrato temporário. Esse tipo de vínculo resulta em um problema, a grande rotatividade de profissionais na CIL, visto que segundo a legislação¹⁴, os contratos de trabalho temporário são de 180 dias (6 meses) prorrogáveis por mais 90 dias, totalizando 9 meses de trabalho. Muito provavelmente os contratos com prazo determinado¹⁵ devem ser os celebrados com esses Intérpretes, por que tem duração até no máximo de 2 (dois) anos. Em ambos os casos qualquer Intérprete não hesitará em romper seu contrato ao receber outra proposta de trabalho mais rentável e estável.

Abaixo a relação de sexo por tempo de experiência:

Entre os homens estão todos os profissionais com menos anos de experiência de atuação, entre 1-5 anos de experiência e nenhum deles tem mais de 10 anos de experiência com TILS.

¹⁴ lei nº 13.429, de 31 de março de 2017. Altera dispositivos da Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros.

¹⁵ lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998. Dispõe sobre o contrato de trabalho por prazo determinado e dá outras providências.

No grupo das mulheres todas as profissionais têm mais de 5 (cinco) anos de experiência, sendo que 5 (cinco) delas com mais de 10 anos de experiência o que representa 38,5% do total de profissionais.

Gráfico 3: Relação de Sexo x Tempo de Experiência



Fonte: A Autora (2018)

O quadro a seguir se relaciona ao contexto de aprendizado da Libras em relação ao tempo de experiência como TILS. O contexto religioso representa 40% dos TILS que estão entre 5-10 (anos) de experiência e 60% dos que tem entre 10-15 anos de experiência profissional. Isso corrobora o conceito de que os agentes religiosos ainda representam grande parte dos profissionais que atuam como intérpretes, como já destacado no Cap. 1, Silva (2010) relaciona o papel destacado desses TILS no chamado ‘mercado da Libras’. Amigos e outros tipos de contatos com a comunidade surda que resulte no aprendizado da língua, está representado no item contexto social na segunda posição com 3 (três) profissionais. Em terceiro estão os cursos de Libras, tanto entre os TILSP com experiência de 1-5 anos como também entre os com 10-15 anos, esses dados apontam para uma mudança no processo de iniciação de aprendizagem da Libras principalmente entre os Intérpretes mais novos, que tem na procura por cursos formais de ensino da língua a visão desse processo como uma oportunidade trabalho.

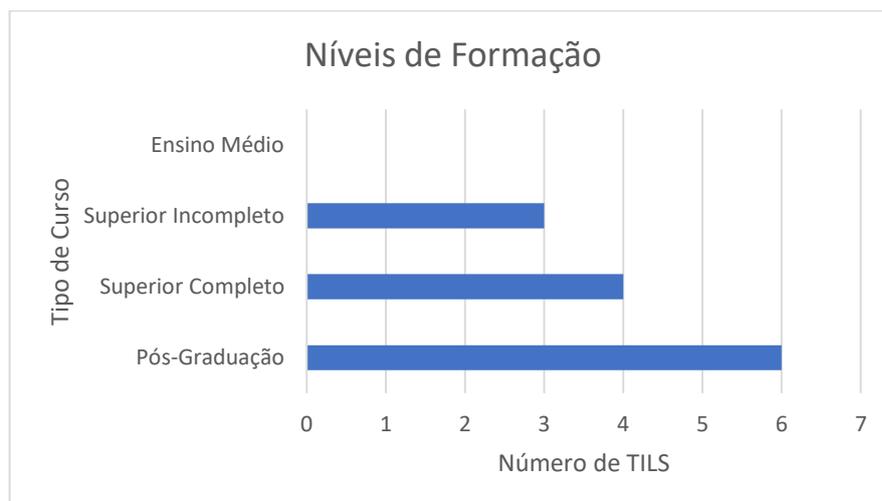
Gráfico 4: Relação Contexto x Tempo de Experiência



Fonte: A Autora (2018)

O próximo gráfico se refere a formação, onde temos todos os Intérpretes em nível superior (cursando ou já graduados), sendo que 6 (seis) deles representam 46,2% do total, com pós-graduação. Graduados aproximadamente 31% e cursando ensino superior 23%:

Gráfico 5: Número de TILS x Tipo de Formação



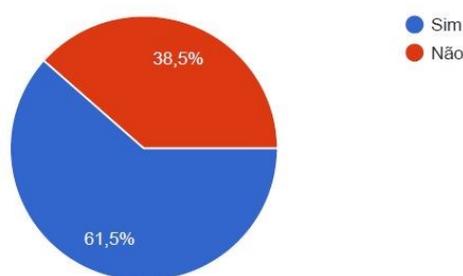
Fonte: A Autora (2018)

Sobre a formação, todos os TILS têm graduação, em nível superior, ou estão cursando, mas o destaque é pela procura de cursos de pós-graduação nas áreas de tradução, os

profissionais parecem ter consciência da necessidade de procura por formação específica e o encerramento do exame de proficiências como o exame nacional PROLIBRAS, impossibilita que novos TILS adquiram a certificação. O último exame realizado em nível nacional PROLIBRAS foi no ano de 2015. A FENEIS em 10 de agosto de 2017 emitiu uma nota de esclarecimento sobre o exame PROLIBRAS, informando que, de fato, conforme previsto na legislação (portaria do MEC nº 29 de 20 de julho de 2007) não haverá mais PROLIBRAS em resposta aos rumores de que no ano de 2017 a UFSC organizaria mais uma edição do exame. Tão pouco estavam previstas provas para o ano de 2018.¹⁶

Quando perguntado se possuíam algum curso específico na área de tradução interpretação, 8 (oito) TILS responderam que SIM representando 61,5% do total e os cursos estão assim relacionados na tabela abaixo:

Gráfico 6: Porcentagem de TILS com curso de Tradução Interpretação



Fonte: A Autora (2018)

TABELA 1: relação de cursos específicos por número de TILS

CURSO	Nº de TILS
Pós-graduação em Libras e/ Tradução	3
Bacharelado Letras Libras	2
Bacharelado em Letras Libras e Pós-graduação em Tradução	1
Técnica de Interpretação Instituto Federal IF (nível médio)	1
Curso de Tradução e interpretação (nível não especificado)	1

Fonte: A Autora (2018)

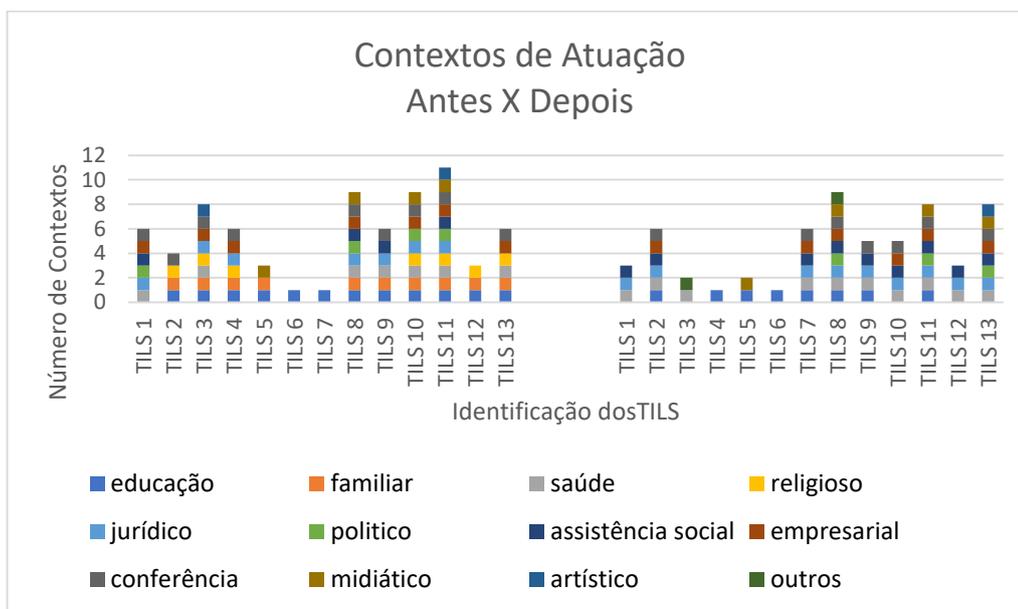
Referente a realizar a Interpretação de LP (Língua Portuguesa) para Libras e vice-versa:

¹⁶ <http://blog.feneis.org.br/nota-de-esclarecimento-prolibras/> Acessado em 29 de maio de 2018

- 53,8% dos TILS indicam sentirem-se confortáveis em realizar ambos os registros LP para Libras e Libras para LP.
- 38,5% dos TILS indicam sentirem-se mais confortáveis em realizar a Interpretação de LP para Libras.
- 7,7 % que corresponde a 1 (um) TILS, indicou sentir-se mais confortável para realizar a Interpretação de Libras para LP.

Entre as justificativas dadas por quem transita entre ambas as línguas confortavelmente foi de que cursos e treinamentos dão segurança, o tempo de experiência como TILS, atuar junto à comunidade surda em Associação de Surdos por muitos anos e ausência de dificuldade para fazê-lo.

Gráfico 7: Relação de atuação Contextos Antes e Depois da entrada na CIL



Fonte: A Autora (2018)

O gráfico aponta que 92,3% dos Intérpretes já atuaram dentro do contexto educacional com IE (Intérprete Educacional), isto vai de encontro com o que a literatura apresenta como sendo o contexto que mais absorve os profissionais e que muitas vezes é o ponto de partida do início profissional dos TILSP. Desta forma constatamos a migração do IE para contextos variados, amplos dentro da interpretação comunitária. Também suas experiências mais expressivas numericamente na IC são nos contextos familiares, jurídicos, saúde, religioso e empresarial todos com um total superior de 50% dos TILS. A interpretação de conferência está

na segunda colocação com 69,2%, isto é, 8/13 dos intérpretes tem experiência em atuar em eventos, congressos e palestras no geral, todos inclusos no chamado ‘contextos internacionais’, como já anteriormente mencionado no Cap.2 nas definições dos tipos de Interpretação Comunitária.

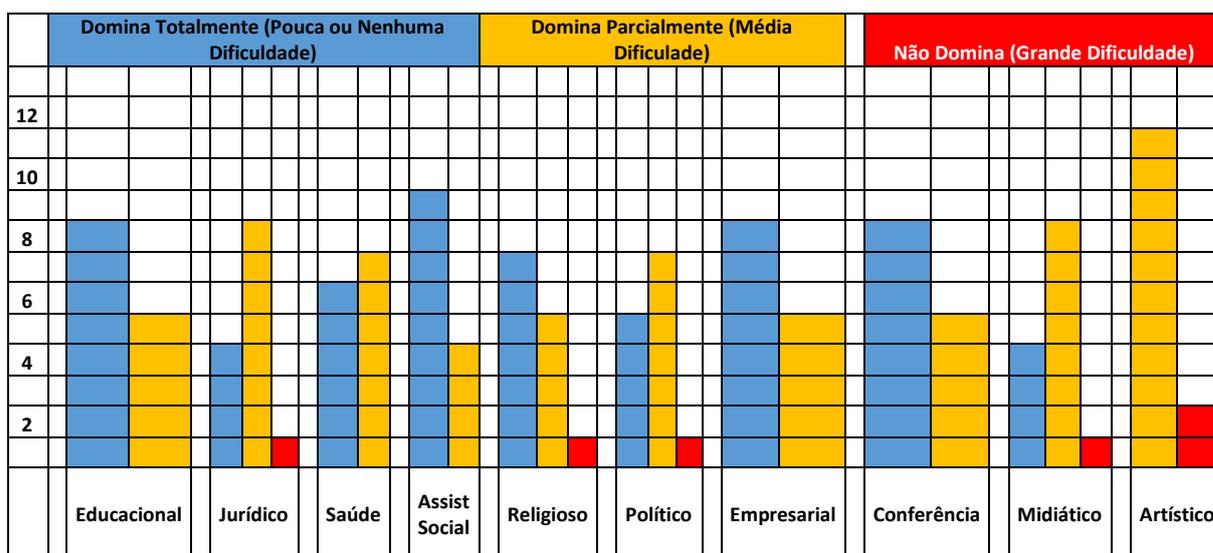
Os contextos onde atuam pela CIL se destacam:

Saúde com 76,9% é o primeiro colocado; seguidos por jurídico e assistência na segunda posição, ambos com 69,2%; em terceiro com 61,5% a educação se destaca dentro da IC. É interessante notar que o contexto educacional, mesmo que fora da sala de aula, ainda demanda muitos atendimentos da CIL, muito provavelmente com pais surdos de alunos ouvintes, ou até mesmo com alunos surdos em solicitações extraclasse.

Outro dado importante revelado pela pesquisa é de que 53,8% dos TILS da CIL atuam em conferência, isso é, fora do contexto comunitário, para a atender demandas que fogem ao atendimento ao público a prioridade do serviço da CIL, como consta no guia de atendimento, não é indicado que o Intérprete da CIL seja deslocado para atender em eventos como fóruns, congressos, etc. Todos estes eventos fazem parte do contexto de conferência, desse modo fugindo da proposta de atendimento comunitário em situações dialogadas.

Vejamos as relações de domínio por contexto:

Gráfico 8: Relação do Domínio X Contexto



Fonte: A Autora (2018)

O gráfico acima representa o grau de domínio que cada TILS atribui a si mesmo nos contextos listados. Foi pedido que indicassem se o domínio é Total (azul); domínio Parcial (amarelo); ou não domina (vermelho).

Destaques positivos, a maioria dos TILS indicou domínio Total no contexto educacional, contexto de assistência social, contexto religioso, empresarial e conferência.

Ponto negativo foi o fato de que 8/13 TILS indicaram ter domínio parcial do contexto jurídico e 1/13 indicou não possuir domínio algum; esse total representa 69,2% do total dos intérpretes. Entretanto, 69,2% é a proporção de TILS que apontaram atuar nesse mesmo contexto, o jurídico, expondo claramente um grave déficit dos profissionais da CIL. A problemática prossegue em outro contexto; de saúde, onde 53,8% dos Intérpretes admitem ter domínio parcial nesse contexto, sendo que como informado acima e os dados apontaram que a área de saúde é a que mais demanda atendimentos na CIL com 76,9%. Fica evidente que a carência de formação específica para os TILS é uma necessidade premente.

Podemos relacionar essa última informação com 2(dois) outros dados:

O primeiro, a indicação das competências tradutórias/interpretativas que os TILS consideram que necessitam aprimorar. A Competência mais indicada foi, com 53,8% dos votos, a competência extralinguística, que engloba entre outras habilidades o conhecimento específico que se tem de uma área do conhecimento, nesse caso destacamos as áreas jurídicas e de saúde, pela seriedade de lidar com vidas, liberdade ou direito; uma interpretação equivocada ou omissões podem resultar em graves consequências. Hale citando Garber ‘concorda que as consequências da interpretação incompetente no cenário comunitário podem ser grandes e propõem que “os padrões devem ser altos o suficiente para garantir que o risco para o cliente não seja aumentado por causa de interpretações imprecisas ou antiéticas.” (GARBER, 2000:17 apud HALE, 2007, p.26)¹⁷

Referente a realizar a Interpretação de LP (Língua Portuguesa) para Libras e vice-versa:

- 53,8% dos TILS indicam sentirem-se confortáveis em realizar ambas os registros LP para Libras e Libras para LP, nesse grupo se concentram os Intérpretes com mais experiência

¹⁷ agrees that the consequences of incompetent interpreting in the community setting can be great and proposes that ‘standards must be high enough to ensure that the risk to the client is not increased because of inaccurate or unethical interpretation’ (2000: 17)

e eles justificam sua capacidade de transitar entre as 2 (duas) modalidades com facilidade exatamente em função da prática de muitos anos e constante contato na comunidade surda.

- 38,5% dos TILS indicam sentirem se mais confortáveis em realizar a Interpretação de LP para Libras, nesse grupo estão os Intérpretes com menos tempo de experiência e naturalmente encontram dificuldades em fazer a voz do sujeito surdo. Isso se mostra um dado preocupante, pelo fato de a IC envolver a Interpretação de diálogos, constantemente darão voz ao usuário surdo que acompanham nos atendimentos e essa falta de habilidade transparecerá e pode comprometer a fala do usuário.

- 7,7% que corresponde a 1 (um) TILS, indicou sentir-se mais confortável para realizar a Interpretação de Libras para LP, esse Intérprete tem mais de 15 anos de experiência e sua L1, o português, é sua língua de conforto, não sente dificuldades para fazer as escolhas de léxico para traduzir para o surdo por que, provavelmente ao longo dos anos vivenciou várias experiências práticas que lhe dão agora a segurança necessária.

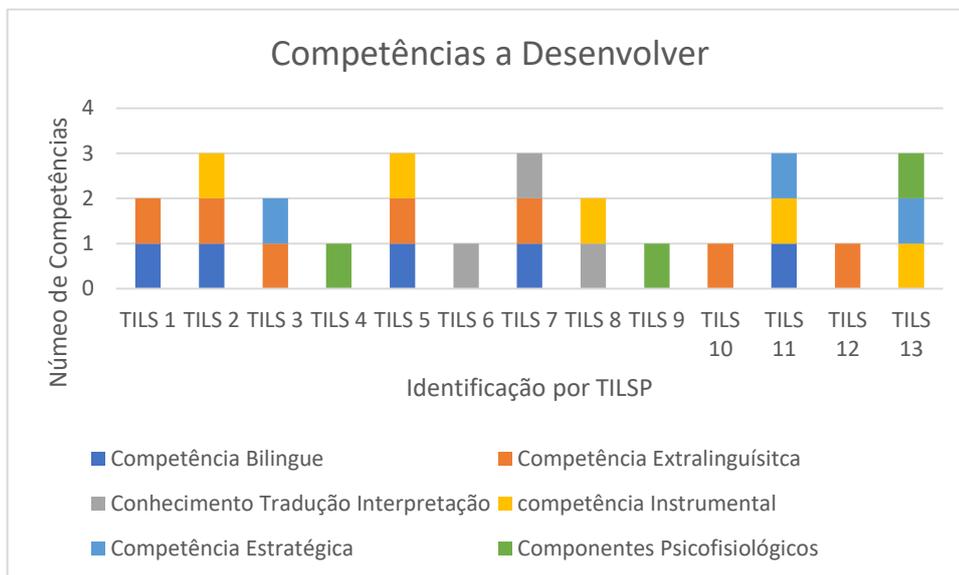
Entre as justificativas dadas por quem transita entre ambas as línguas confortavelmente, como já mencionado anteriormente, foi de que cursos e treinamentos dão segurança evidenciando a necessidade de treinamento teórico-prático, o tempo de experiência como TILS, atuar junto à comunidade surda em Associação de Surdos por muitos anos demonstra a importância do contato e constata do TILS com os falantes nativos é essencial e ausência de dificuldade para fazê-lo. Corsellis comenta sobre a exigência de que o INCC tenha competência quando diz que ‘[...]os intérpretes trabalham nos serviços públicos[...] precisa trabalhar bilateralmente, ou seja, dentro e fora dos dois idiomas’ e ainda acrescenta [...] ‘o desafio para os intérpretes de serviço público é que eles devem manter-se atualizados tanto com seus idiomas de trabalho quanto com uma variedade de registros formais e informais e variedades de idiomas’. (CORSELLIS, 2007 p.24, 25)¹⁸

Estatística sobre a necessidade de aprimoramento, a necessidade de desenvolver competências Tradutórias/Interpretativas, foram listadas 6 (seis) diferentes competências (vide questionário pergunta 13 – ANEXO IX).

¹⁸ ‘interpreters work in the public services’ [...] ‘the need to work bilaterally, that is, both into and out of the two languages concerned.’ [...] ‘the challenge for public service interpreters is that they must keep up to date with both their working languages and in a range of formal and informal registers and language varieties’.

Cada TILS poderia escolher entre 1 (uma) até 3 (três) competências que considera necessário melhorar:

Gráfico 9: Indicação de Competências a Desenvolver



Fonte: A Autora (2018)

Nota-se que as 3 (três) competências mais votadas foram:

- Bilingue - domínio das duas línguas Português / Libras, com 53,8% dos TILS
- Extralinguística - visão de mundo, conhecimento bicultural, conhecimento específico de uma área, com 38,5% dos TILS.

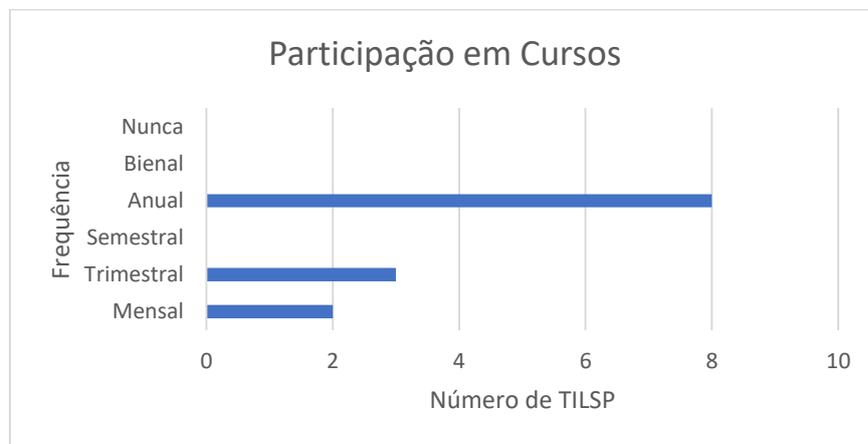
Das duas competências listada acima, 4/13 Intérpretes dizem necessitar desenvolvê-las; sendo que 2 deles ainda necessitam da competência Instrumental.

- Conhecimento sobre Tradução/Interpretação - capacidade de gerenciar processo de tradução/ interpretação. Igualmente com 38,5% dos TILS.

As 3 (três) outras competências ficaram empatadas com 23,1% cada uma.

Mas mesmo estando cientes da necessidade de aprimoramento, a maioria, 61,5% dos Intérpretes participam de algum tipo de Treinamento da sua área de Tradução/ Interpretação apenas uma vez no ano, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 10: Participação em Cursos



Fonte: A Autora (2018)

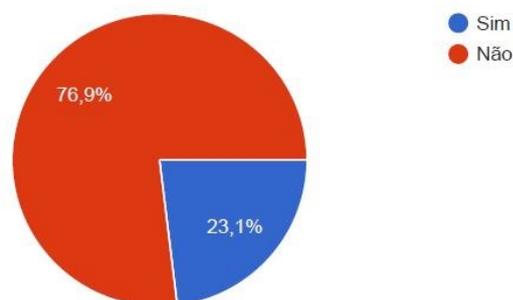
Entre as razões apontadas temos no depoimento dos TILS:

[...] 'Não tem verba específica para que os interpretes participem de eventos externos' (TILS11)

'Falta locais e programas para certificação de proficiência. ' (TILS9)

O que representa muito pouco para os que percebem a necessidade de aprimoramento. Há de se destacar que dependendo da região a oferta de cursos ou a realização de eventos é menor ou este enfoque muitas vezes fica restrito às questões no contexto de educação. Os TILS também indicaram, a ausência de treinamentos internos da própria CIL no momento do seu ingresso:

Gráfico 11: Treinamento específico para ingressantes na CIL



Fonte: A Autora (2018)

Segundo os dados, 76,9% responderam que não receberam nenhum tipo de capacitação com qualquer tipo de treinamento específico para se familiarizar com a natureza das atividades a serem desenvolvidas ou algum tipo de diretrizes para o ramo dessa atuação. Apenas 2 (dois) intérpretes indicaram ter participado de treinamento específico, o evento organizado pela SNPD encontro de pontos focais da CIL em Brasília, esse evento ofereceu entre outras coisas um momento de discutir sobre diretrizes, protocolos e formação com palestras falando sobre contextos da interpretação comunitária, algo de muita importância para todos os TILS. Os comentários do TILS refletem a percepção dessa necessidade de treinamento e mudanças de ordem administrativas:

[...] poucos treinamentos diretamente para quem trabalha na CIL; um encontro anual para todos da CIL se conhecerem e trocarem experiências; não tem verba específica para que os intérpretes participem de eventos externos; campanhas nacionais para divulgação dos trabalhos da CIL com apresentação de dados.”(TILS11).

O intérprete sugere a realização de encontros anuais com todas as CILs, esta era a proposta dos encontros que foram realizados em Brasília na SNPD ‘Encontro de pontos focais da CIL’, que ocorreram em 2 (duas) oportunidades nos anos de 2014 e 2016, como mencionado acima; A SNPD, desde 2016, não deu nenhum indício ou qualquer previsão de que novos encontros como esses serão organizados, o que representa uma grande perda, visto que distancia cada vez mais as CILs umas das outras, não oportuniza a troca de experiências e nem oferece a discussão de temas de interesse da área da IC, com a presença de palestrantes e pesquisadores da área.

Depois de indicarem a cidade que localiza a CIL onde atuam, foi questionado o número de TILS que trabalham na Central. 5/13 TILS atuam sozinhos nas suas respectivas CILs, o que corresponde a 38,5% do total e todos os Intérpretes são do sexo Feminino. Outros 23,1% corresponde a CILs que possuem 5 (cinco) intérpretes atuando divididos em turnos. Ainda, 15,4% tem 3(três) TILS atuando e esse é o mesmo percentual da CILs com mais de 5(cinco) Intérpretes. De qualquer modo, o número de TILS não é o único fator que contribui para o bom andamento dos atendimentos, algumas CILs apesar de terem o número de 5 ou mais TILS, seus profissionais apontam várias dificuldades como exemplo apresentamos uma a seguir:

Questões envolvendo as relações interpessoais dos Intérpretes entre si e com os usuários surdos:

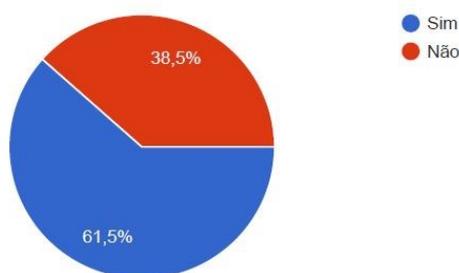
A classe de intérpretes é desunida e complicada de trabalhar em equipe. Muita fofoca e assédio moral entre os companheiros de trabalho. (TILS5)

‘[...] O trabalho fica sobrecarregado para determinados profissionais, pois alguns não possuem formação para atuarem, não se sentindo aptos para os atendimentos (situação injusta pois as remunerações são as mesmas). Sendo que esses mesmos profissionais ficam sem atendimento enquanto muitos não têm nenhum horário de descanso’ (TILS8)

Segundo esses relatos não é necessariamente o número de profissionais disponíveis que resultará na efetividade dos atendimentos, já que alguns TILS ficam sobrecarregados enquanto outros tem tempo disponível, mas estariam dispensados dos atendimentos por falta de capacidade e/ou competências tradutórias/interpretativas (bilíngue, extralinguística), para realização do trabalho. Há ainda problemas de relacionamento e dificuldades em se trabalhar em equipe.

O próximo gráfico é da indicação se na CIL foram adotadas outras normas e criação de protocolos, além dos fornecidos pelo governo federal no Documento Orientador (vide ANEXO X), para a realização dos atendimentos, 61,5% responderam que SIM a CIL estabeleceu mais normas além das que receberam do governo federal, dessa forma podemos crer que essas diretrizes ou normas se referem ao detalhamento de protocolo com objetivo de suprir possíveis dificuldades logísticas, por exemplo horário limite, tolerância de atraso, prazo mínimo pra solicitação/agendamento de atendimento, escala de trabalho, revezamento e plantão no caso de locais com mais de 1 (um) TILS; são regras ou normativas que devem ser consideradas.

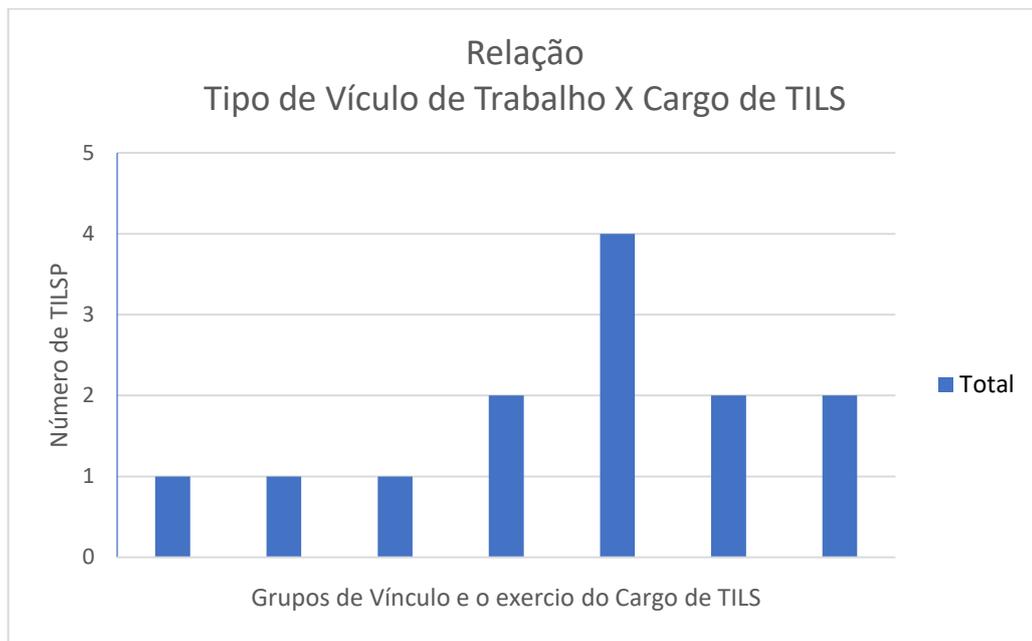
Gráfico 12: Porcentagem CILs criam mais normas/diretrizes



Fonte: A Autora (2018)

A seguir, no próximo gráfico a indicação do tipo de vínculo trabalho do Intérprete em relação ao exercício de Cargo como TILSP:

Gráfico 13: Relação Vínculo Trabalho X Cargo TILS

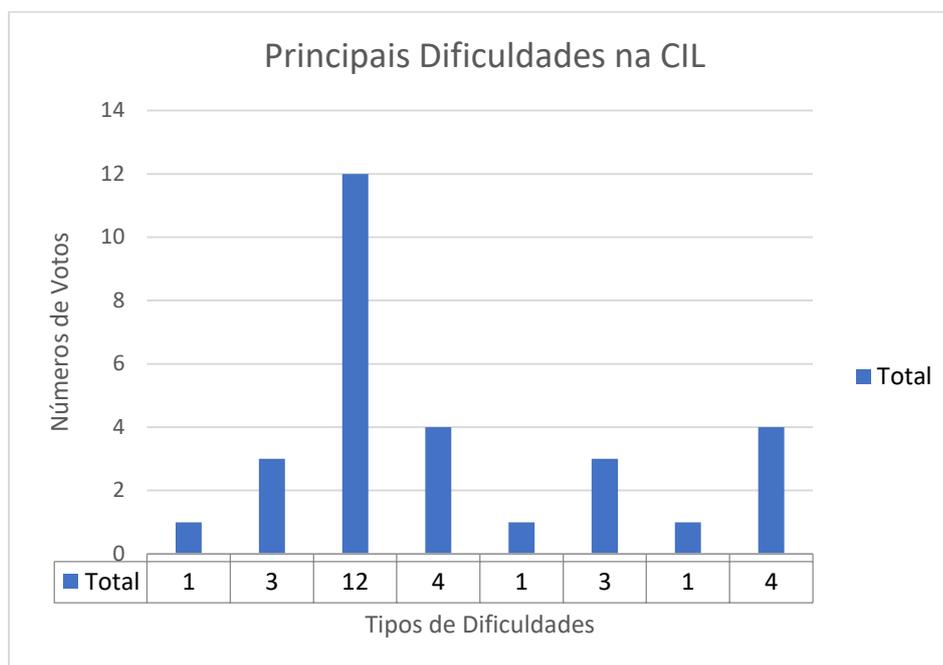


Quanto ao registro de trabalho na função de Tradutor Intérprete de Libras fica constatado que mais da metade, 53,8% não tem registro na função. Isso é um péssimo parâmetro por que demonstra que apesar de já regulamentada a profissão conforme apresentado no Cap. 1, em que destacamos a promulgação da lei federal número 12.319 de 1º de setembro de 2010, na prática os Intérpretes exercem seu trabalho, mas com registro em outras funções. Já analisamos a relação dos diferentes vínculos de trabalho e os problemas que podem ser ocasionados por eles, da mesma forma a falta de reconhecimento da função de Intérprete evidencia o grau de informalidade que ainda permeia as práticas de trabalho.

O gráfico abaixo apresenta a lista das principais dificuldades encontradas pelos Intérpretes para realização dos atendimentos na CIL e na sequência, iremos relacioná-las com alguns depoimentos de alguns TILS:

O problema com maior número de escolhas foi a falta de Profissionais Intérpretes com 84,6%, seguido da falta de recursos de tecnologia, transporte e falta de apoio da coordenação:

Gráfico 14: Principais Dificuldades



Fonte: A Autora (2018)

A falta de intérpretes em várias CIL é um grande problema. Como já mencionado, 4/9 CILs que participaram da pesquisa operam com apenas 1 (um) Intérprete de LS. Naturalmente frustrados e extremamente sobrecarregados, esses profissionais não veem a menor possibilidade de darem conta de todas as demandas envolvidas. Os depoimentos dos TILSP refletem isso quando dizem:

“Dificuldade de motorista, dificuldade por falta de mais intérpretes, pois há muitos surdos e não dá para ser atendidos com apenas um intérprete”. (TILS12)

“Aumentar a quantidade de profissionais e a quantidade de carro disponível para atendimento”. (TILS2)

“Muitas vezes deixamos de atender a comunidade surda pela falta de profissionais. E até mesmo pela falta de profissionais capacitados”. (TILS3)

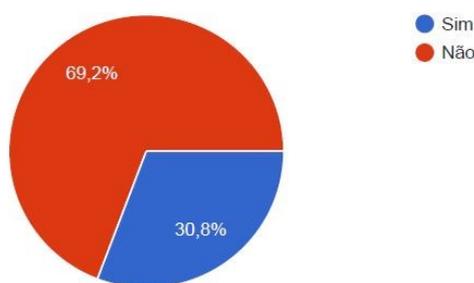
Os profissionais, também relatam a dificuldade de lidar com coordenação, uma hipótese dessa dificuldade e diferenças de visões tem a ver com o fato de que a maior parte dos que coordenam as CILs não são profissionais da área, com conhecimento das especificidades tanto do que envolve o trabalho dos tradutores/intérpretes como também no que se refere aos usuários surdos.

Há também questões de transporte como falta de motorista e a organização logística para percorrer distâncias maiores que talvez fujam do horário padrão de trabalho e por isso não são realizados, o comentário do TILS8 é um desabafo diante da sua frustração por negar atendimentos:

“Outra situação que me incomoda é o fato de que muitas vezes precisamos negar atendimentos, pois não há tempo hábil para o intérprete chegar até o local [...] exemplo, um surdo que tem uma consulta às 8:00 da manhã não atendemos, pois o intérprete inicia seu horário de trabalho às 8:00 da manhã, estando presente na CILS, e depois disso o motorista leva-o para o atendimento. Contando com o trânsito, chegará lá perto das 9:00, dependendo do local. O mesmo acontece com atendimento perto do meio dia (que são negados por não compreender o horário de trabalho dos intérpretes) e até mesmo atendimento depois das 16:00, pois possivelmente passarão do horário de trabalho dos ILS. Dessa forma acredito que falta flexibilidade de negociação com a coordenação, para atendimentos como esses e possíveis compensações futuras”. (TILS8)

O que pode favorecer a falta de diálogo entre os intérpretes e sua chefia direta ou coordenação da CIL é o fato de que 69,2% da gestão é feita por profissional que não atua na área e/ou não conhece o tipo de serviço a ser prestado, como nos indica o gráfico abaixo:

Gráfico 15: Porcentagem de Coordenação conhecedora da área



Fonte: A Autora (2018)

Também foi perguntado aos intérpretes, qual deveria ser a forma de se realizar os atendimentos, com 3 (três) alternativas:

- Apenas por videoconferência (interpretação remota pela internet) escolhida por 7,7%
- Apenas pessoalmente (interpretação in loco) – escolhida por 0%
- Ambas as modalidades – escolhida por 92,3%

Com exceção de 1 (um) intérprete, todos os outros concordam que é preciso tanto atendimentos presenciais como remotos. A utilização de APP de comunicação remota disponível de forma gratuita como (Skype e WhatsApp) tem facilitado em muito a comunicação entre os usuários surdos e os serviços da CIL. No entanto, a utilização desses recursos pode ser

ampliada e melhorada com a implantação de um sistema exclusivo para atendimentos remotos, como é o caso da CIL de São Paulo capital, que faz uso de uma operadora de Central com programa desenvolvido exclusivamente para os atendimentos remotos da CIL. Isso tudo, logicamente tem seus prós e contras, devido aos custos operacionais e todos os processos licitatórios para contratação de empresa para prestar os serviços da CIL. Como mencionamos, a CIL de São Paulo enfrentou a paralisação de todos os atendimentos externos com o fim do contrato e ausência de um novo. Recentemente, há pouco mais de um mês voltou a operar após reformulação e novo contrato com outra empresa. Para que se evite esse tipo de interrupção que prejudica em muito os usuários, seria importante o desenvolvimento de softwares de uso livre para auxiliar no gerenciamento de atendimentos. Há inclusive programas com projetos de verba federal que oferecem os recursos para o desenvolvimento de plataformas digitais de atendimento remoto, essas seriam alternativas para a criação de um sistema próprio de uso livre, em vez de contratos terceirizados.

Desta forma, portanto, podemos perceber que os dados gerados pela pesquisa foram de extrema relevância e estão de acordo com a proposta inicial da pesquisa que foi o de traçar um perfil dos profissionais, quanto a formação e as atividades realizadas na CIL.

4.5 Procedimento da Análise dos Dados

A análise dos dados se deu a partir dos relatórios e do resumo geral de todas as respostas gerais do grupo coletadas e também do acesso a todas as respostas individuais recebidas de cada um dos participantes que é gerado pela própria interface da ferramenta online do Google Fórmulas.

Foram gerados documentos PDF com as respostas obtidas de cada participante, bem como um outro documento PDF com o resumo geral da pesquisa e seus respectivos gráficos e/ou texto com respostas dissertativas. Posteriormente cada pergunta foi analisada de forma geral para se obter uma visão global do grupo, e individualmente cada participante, mas sempre no sentido de se relacionar com a proposta do coletivo identificando semelhanças e diferenças entre os TILS participantes. Tudo isso foi realizado com o auxílio de relatórios gerados, uma planilha de Excel e gráficos gerados a partir da relação entre os dados, o que se mostrou uma ferramenta muito útil para a transcrição e análises das informações obtidas.

4.6 Conclusão do Capítulo

Nesse capítulo foram apresentadas as bases teórico-referenciais para realização da pesquisa com TILS das Centrais de Interpretação. Utilizando-se os conceitos apreendidos em Gil (2002) e Severiano (2007) para a definição da abordagem e metodologia da pesquisa a ser adotadas. Também apresentamos a descrição de coleta de dados e a apresentação detalhada dos mesmos.

Também foram descritos os desafios da pesquisa, desde a elaboração do questionário online, as dificuldades encontradas em sua divulgação e coleta de dados, razões aparentes para esses problemas de pesquisa e as soluções encontradas. Ao final do capítulo temos uma breve explanação dos procedimentos que adotamos para realizar análise final dos dados da pesquisa conforme exposto na seção 4.3.

Apresentamos toda a análise resultante da pesquisa e suas relações com as hipóteses traçadas inicialmente, também pudemos observar na fala dos próprios TILS suas principais dificuldades e desafios encontrados ao atuarem nesse universo tão particular, as CILs.

As análises dos dados de pesquisas evidenciam que o contingente de profissionais TILS que atuam na CIL não se sentem totalmente aptos para exercer suas funções nos variados contextos, carecem de suporte para melhora efetiva de suas atividades laborais, seja pela ausência de outros profissionais TILS ou por questões de ordem organizacional e estrutural que limitam a realização de atendimentos ‘in loco’, como as questões relacionadas com transporte e horários pouco flexíveis para acolher mais demandas.

As relações de trabalho com ausência da função intérprete de Libras no quadro funcional da maioria das instituições públicas e conseqüentemente a não realização de concursos para contratação de profissionais em caráter permanente pode resultar na alta rotatividade, desvios de função e pouco ou nenhum reconhecimento profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, ao final dessa imensa jornada nos entornos dos profissionais TILS nas CILS que há muito a ser feito a fim de que se ofereça melhores opções de formação voltada a área de IC. De fato, este trabalho se mostrou de extrema relevância como fonte de dados para compor as pesquisas no contexto da interpretação comunitária no Brasil. As análises dos dados de pesquisas evidenciam que o contingente de profissionais TILS que atualmente atuam na CIL não se sentem totalmente aptos para exercer suas funções nos mais variados contextos, carecem de suporte para melhora efetiva de suas atividades laborais, seja pela ausência de outros profissionais TILS ou por questões de ordem organizacional e estrutural que limitam a realização de atendimentos ‘in loco’. Uma possibilidade seria a ampliação dos atendimentos remotos, mas esbarram em condições limitadas de sistemas e rede internet banda larga adequadas, e dispor de equipamentos remotos para a rede de atendimento acionar o serviço de vídeo-chamadas. Estas poderiam ser opções viáveis e em alguns casos otimizar questões como os problemas com o transporte e deslocamentos.

Surgem perguntas que demandam a ampliação e o avanço da pesquisa, como por exemplo: como os atuais modelos de currículos de formação superior, poderiam ser complementados e/ou adaptados com novas formas de abordagem a fim de que se trabalhe conceitos teóricos e práticos voltados para a Interpretação dentro de Contextos Intrassociais/Comunitários? É possível vislumbrarmos o fortalecimento de instituições de representatividade dos TILS como as Associações, os Sindicatos dos Intérpretes para que fiquem a cargo de formação continuada dos profissionais, ofertando cursos de extensão voltados para o contexto de IC? Ou ainda, os órgãos e instituições públicas que gerem o programa de implantação das CILs (âmbito federal, estadual ou municipal), sejam eles os concessionários ou mantenedores do projeto, dentro de uma proposta de desenvolver políticas públicas de acessibilidade em uma visão integrativa, poderim oferecer o treinamento necessário a todos os profissionais que atuarão em CILs de forma sistêmica e/ou com a promoção/desenvolvimento de minicursos, workshop e palestras, presenciais ou on-line com material didático e metodologias adequados?.

Um excelente exemplo foram os encontros nacionais realizados em Brasília-DF denominado ‘Encontros com os pontos focais’, nos anos de 2014, 2016. Neste último ano em que foi realizado, sabe-se que o evento contou com palestras da temática da área IC e ofereceu

um panorama do programa com a CILs existentes, além de ter sido exposta uma proposta de integração eletrônica das CILs por meio de um relatório online para registro dos atendimentos, o que seria uma maneira de se controlar os trabalhos da CIL, mas que até o momento não foi implementado. Certamente eventos como esse são ótimas oportunidades para a troca de experiências entre coordenadores gestores e também entre os TILSP.

Também analisamos os currículos dos cursos superiores em Letras Libras, uma conquista importante para a formação de profissionais Intérpretes, entretanto foi constatada a ausência de detalhamento em alguns dos currículos de curso em Bacharelado Letras Libras, sendo necessário que se faça possíveis ajustes para que os contextos de IC ganhem mais evidência dentro do atual modelo pedagógico. Ampliar os papéis da abordagem é bastante limitado. Há necessidade de uma abordagem mais holística no que diz respeito à diversidade de papéis desempenhados, os diferentes campos e áreas do conhecimento em que o TILSP pode atuar, perpassando pontos de convergência entre diferentes níveis e realidades linguístico-culturais.

Desse modo concluímos que não há um ponto final, mas sim um ponto de partida para a reflexão e ampliação das discussões dentro do campo dos estudos de tradução e interpretação, onde definitivamente é o lugar para que o profissional recorra em busca de embasamento teórico-prático. Nosso papel enquanto pesquisadores é aproximar a academia da prática social inter-relacionando-as para que resulte em novas possibilidades para o coletivo e transforme ideias e reflexões em propostas plausíveis que resultem em mudanças e melhorias significativas a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 45-69, abr. 2006. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856>>. Acesso em: 29 de maio 2017. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

ALVES, F. **Bases epistemológicas e paradigmáticas para pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória: uma reflexão crítica.** **DELTA**, São Paulo, v. 31, n. Spe, p. 283-315, ago.2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502015000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 de novembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445084169667567225>.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm Acesso em: 7 de novembro de 2017.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF Acesso em: 7 de novembro de 2017.

_____. Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007) . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em: 26 de maio de 2018.

_____. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm Acesso em: 26 de maio de 2018.

_____, 2015, Notícia 761 de 27/11/2015 Últimos dias para os estados interessados em instalar Centrais de Interpretação de Libras se inscreverem. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/noticias/ultimos-dias-para-os-estados-interessados-em-instalar-centrais-de-interpretacao-de-libras-s> Acesso em: 29 de maio de 2018.

_____, 2015. Notícia 754 de 29/09/2015 Novas centrais de libras são inauguradas no país. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/noticias/novas-centrais-de-libras-sao-inauguradas-no-pais> Acesso em: 29 de maio de 2018.

CORSELLIS, A. **Public Service Interpreting** The First Steps, 1º published 2008 by Palgrave Macmillan in the US is a division of St Martin's Press LLC, 175 Fifth Avenue, New York, NY 10010. Series Editors: Gunilla Anderman and Margaret Rogers, The Centre for Translation Studies, University of Surrey, UK

GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. **Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor**, 2006.

GIL, A. C, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

HALE, S. B. **Community Interpreting**, 1º published 2007 by PALGRAVE MACMILLAN Houndmills, Basingstoke, Hampshire RG21 6XS and 175 Fifth Avenue, New York, N.Y. 10010

JESUS, R. B. **“Ei, aquele é o intérprete de Libras?”: Atuação de Intérpretes de Libras no Contexto da Saúde**, Dissertação(mestrado) – UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis – SC, 2017

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 78-112, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78>>. Acesso em: 19 de maio de 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p78>.

METZGER, M. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 13-61, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/15555>>. Acesso em: 19 de maio 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p13>

NASCIMENTO, V. B., Tradutor intérprete de libras/português: formação política e política de formação. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A (Org). **Libras em estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 57-71.

ORIGUELLA, D. A. **Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro** Tradterm, São Paulo, v. 23, p. 225-240, out. 2014 ISSN 2317-9511. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85578/88366>. Acesso em 06 nov. 2017.

PEREIRA, P. C. A. **Tradutores-intérpretes de LIBRAS na Saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas.** 2014. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.6.2014.tde-04082015-133658. Acesso em: 14 de abr. 2018.

PÖCHHACKER, F.; **Introducing Interpreting Studies**, London and New York: Routledge, 2004.

_____; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2010n7p61/12934>>. Acesso em: 06 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2010n7p61>.

QUEIROZ, M. **Intepretação Médica no Brasil**, Dissertação (mestrado) – UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis – SC, 2011.

RODRIGUES, C. H. **Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: Desafios para formação de intérpretes de língua de sinais.** In: II Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RODRIGUES, C. H; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>>. Acesso em: 06 nov. 2017. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17>.

SANTOS, S.A. **Questões emergentes sobre a interpretação de libras-português na esfera jurídica** *Belas Infíéis*, v. 5, n. 1, p. 117-129, 2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SILVA, C. A. A. **Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos** – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi: 10.11606/T.8.2010.tde- 13102010-144632. Acesso em 24 de maio de 2018.

VASCONCELLOS, M.L; JUNIOR, L.A.B. **Estudos da Tradução I.** Bacharelado em Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.

ANEXO I

30/04/2018

<https://www1.ufrgs.br/PortalEnsino/Graduacao/Curriculos/ajax/relatorioCurricular/ImpressaoRelatorioCurricular.php?codCurso=334...>

Período Letivo: 2018/1

Curso: LETRAS

Habilitação: BACHARELADO EM LETRAS

Currículo: BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS (LIBRAS-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-LIBRAS)

Créditos Obrigatórios: 147

Créditos Eletivos: 16

Créditos Complementares: 20

Total: 183

Carga Horária Obrigatória: 2715

Carga Horária Eletiva: 240

Nº de Tipos de Créditos Complementares: 2

Total: 3255

Etapa 1

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
LET01224	AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS POR CRIANÇAS	Obrigatória	4	60
LET02138	ESTUDOS SURDOS I	Obrigatória	4	60
LET03026	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Obrigatória	4	60
LET02137	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	Obrigatória	10	150
LET03025	POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E EDUCACIONAIS	Obrigatória	2	30

Etapa 2

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
LET02141	BILINGUISMO	Obrigatória	2	30
LET02140	ESTUDOS SURDOS II - LET02138 - ESTUDOS SURDOS I	Obrigatória	4	60
LET02142	FUNDAMENTOS DE TRADUÇÃO E DE INTERPRETAÇÃO	Obrigatória	4	60
LET02139	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II - LET02137 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	Obrigatória	14	210
LET01017	PANORAMA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE AS LÍNGUAS DE SINAIS	Eletiva	4	60

Etapa 3

Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos	Carga Horária
LET02145	ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO I	Obrigatória	2	30
LET02144	ESTUDOS DE TRADUÇÃO	Obrigatória	4	60
LET01225	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LIBRAS - LET03026 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Obrigatória	4	60
LET01226	LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA I	Obrigatória	4	60
LET02143	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III - LET02139 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	Obrigatória	10	150
LET01018	TÓPICOS EM FONOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS	Eletiva	4	60

<https://www1.ufrgs.br/PortalEnsino/Graduacao/Curriculos/ajax/relatorioCurricular/ImpressaoRelatorioCurricular.php?codCurso=334&codHabilitacao=47&codC>

ANEXO II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 FACULDADE DE LETRAS
 CURSO DE LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
 LIBRAS/PORTUGUÊS

Fluxo Curricular do Curso de Bacharelado em Letras: tradução e interpretação em Libras/Português

1º Semestre		CHS	THS	2º Semestre		CHS	THS
Introdução aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de História da Literatura	4	64		
Introdução aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64		
Aquisição da Língua de Sinais	4	64	Políticas Linguísticas e Educacionais	4	64		
Língua Portuguesa 1	4	64	Língua Portuguesa 2	4	64		
Conversação em Libras 1	4	64	Conversação em Libras 2	4	64		
<i>Prática como Componente Curricular</i>		100	<i>Prática como Componente Curricular</i>		100		
3º Semestre		CHS	THS	4º Semestre		CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64		
Introdução à Escrita de Sinais	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
Estudos da Tradução 1	4	64	Estudos da Tradução 2	4	64		
Língua Portuguesa 3	4	64	Escrita de Sinais 1	4	64		
Libras Intermediário 1	4	64	Libras Intermediário 2	4	64		
<i>Prática como Componente Curricular</i>		100	<i>Prática como Componente Curricular</i>		100		
5º Semestre		CHS	THS	6º Semestre		CHS	THS
Libras Avançado 1	4	64	Libras Avançado 2	4	64		
Estágio em Tradução 1	4	64	Estágio em Tradução 2	6	96		
Laboratório de Tradução e Interpretação 1	4	64	Laboratório de Tradução e Interpretação 2	4	64		
Escrita de Sinais 2	4	64	DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64		
Semântica	4	64	Introdução à Pesquisa	2	32		
<i>Prática como Componente Curricular</i>		100	<i>Prática como Componente Curricular</i>		100		
7º Semestre		CHS	THS	8º Semestre		CHS	THS
Laboratório de Tradução e Interpretação 3	4	64	Laboratório de Tradução e Interpretação 4	4	64		
Estágio em Interpretação 1	6	96	Estágio em Interpretação 2	7	112		
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação	2	32	Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação	4	64		
Lexicografia	2	32					
<i>Prática como Componente Curricular</i>		100	<i>Prática como Componente Curricular</i>		100		

(CHS= Carga horária semanal; THS= Total de horas por semestre)

ANEXO III

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO Currículo de Cursos	Data: 02/02/2016 Hora: 10:33:52
---	---	------------------------------------

Curso: Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação
Nível: Ensino Superior
Grau Conferido: Bacharel em Tradução e Interpretação de Libras
Turno: Integral
Tipo: Curso
Modalidade: Bacharelado
Funcionamento: Em atividade
Documento de Autorização: *
Documento de Reconhecimento: null

Conceito MEC:	não avaliado	
Diretório Acadêmico:	Não possui	
ANO/ VERSÃO:	2014	
Data de Início:	01/04/2014	Número de Períodos
Data de Término:	*	Mínimo: 8
Número de Trancamentos:	2	Sugerido: 8
Situação da Versão:	CORRENTE	Máximo: 12

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral	OB - Disciplina Obrigatória
E - Carga Horária de Exercícios Semestral	OP - Disciplina Optativa
L - Carga Horária de Laboratório Semestral	EC - Estágio Curricular
	EL - Disciplina Eletiva

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PERÍODO: 1	CRÉDITOS	T	E	L	
LET11600 Introdução à Linguística <i>Não possui pré-requisito</i>	4	60	0	0	OB
LET11601 Introdução aos Estudos da Tradução <i>Não possui pré-requisito</i>	4	60	0	0	OB
LET11602 Pesquisa em Tradução e Interpretação <i>Não possui pré-requisito</i>	4	60	0	0	OB
LET11603 Leitura e Produção de Texto <i>Não possui pré-requisito</i>	4	60	0	0	OB
LET11604 Aspectos Históricos-Filosóficos da Tradução <i>Não possui pré-requisito</i>	4	60	0	0	OB
PERÍODO: 2	CRÉDITOS	T	E	L	
LET11799 Estudos da Tradução I <i>Não possui pré-requisito</i>	4	60	0	0	OB
LET11800 Fonomorfologia <i>Disciplina: LET11600 Introdução à Linguística</i>	4	60	0	0	OB

LET11801 Teorias de Aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11802 Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11803 Estudos Literários I 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 3	CRÉDITOS	T	E	L	
-------------------	-----------------	----------	----------	----------	--

LET11891 LIBRAS e Produção Literária 4 60 0 0 OB

Disciplina: LET11803 Estudos Literários I

LET11892 História da Língua de Sinais 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11893 Escrita de Sinais I 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11895 Morfossintaxe 4 60 0 0 OB

Disciplina: LET11600 Introdução à Linguística

PERÍODO: 4	CRÉDITOS	T	E	L	
-------------------	-----------------	----------	----------	----------	--

LET11896 Tradução e Interpretação em espaços educacionais 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11897 Tradução de Textos Científico-Acadêmicos 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11899 Práticas Culturais e Língua de Sinais: Estudos Surdos 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11900 Semântica e Pragmática 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 5	CRÉDITOS	T	E	L	
-------------------	-----------------	----------	----------	----------	--

LET11901 Sociolinguística 4 60 0 0 OB

Disciplina: LET11600 Introdução à Linguística

LET11903 Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11904 Tradução de Textos Literários 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11905 Tradução e Interpretação Jurídica 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 6	CRÉDITOS	T	E	L	
-------------------	-----------------	----------	----------	----------	--

LET11909 Análise do Discurso 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11910 Interpretação Médica 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 7	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11911 Revisão de Tradução 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

LET11914 Aspectos Tradutórios e Interpretativos do Guia-Intérprete 4 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 8	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11917 Ética em Tradução e Interpretação 4 60 0 0 OB

Não possui pré-requisito

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PERÍODO: *	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11918 Tradução Escrita da Língua de Sinais p/ o Português Escrito 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LET11919 Estudos da Tradução II 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LET11920 Estudos da tradução III 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LET11921 Tradução e Interpretação em Língua de Sinais II 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LET11922 História da Tradução 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LET11923 Estudos Literários III 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LET11924 Literaturas de Língua Portuguesa 4 60 0 0 OP

Não possui pré-requisito

LABORATÓRIOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

PERÍODO: 3	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11894 Lab. de Interp. de Língua Bras. de Sinais e Língua Portuguesa 2 0 0 60 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 4	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11898 Lab. de Interp. de Língua Bras. de Sinais e Língua Portuguesa II 2 0 0 60 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 5	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11902 Lab. de Interp. em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III 2 0 0 60 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 6	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11906 Lab. de Tradução e Interpretação em Língua Sinais IV 2 0 0 60 OB

Disciplina: LET11902 Lab. de Interp. em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III

02 - ESTÁGIO E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

PERÍODO: 6	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11907 Estágio Supervisionado I 3 15 75 0 OB

Disciplina: LET11902 Lab. de Interp. em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III

PERÍODO: 7	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11913 Estágio Supervisionado II 3 15 75 0 OB

Disciplina: LET11907 Estágio Supervisionado I

PERÍODO: 8	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11915 Estágio Supervisionado III 6 15 75 0 OB

Disciplina: LET11913 Estágio Supervisionado II

03 - SEMINÁRIOS DE TCC E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE

PERÍODO: 6	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11908 Seminário de TCC I 3 30 30 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 7	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11912 Seminário de TCC II 3 15 60 0 OB

Não possui pré-requisito

PERÍODO: 8	CRÉDITOS	T	E	L
------------	----------	---	---	---

LET11916 Seminário de TCC III 2 0 75 0 OB

Não possui pré-requisito

ANEXO IV

30/04/2018

SIGA - UFRJ

Curso de Graduação em Letras - Libras (Bacharelado)			
Currículo a ser cumprido pelos alunos de 2014/1 a 9999/9			
Localização:	Faculdade de Letras	Código:	3204021000
Durações		Estrutura	
Prazo máximo de integralização na UFRJ:	12 segmento(s)	Trabalho de Conclusão:	Inexistente
Duração recomendada na UFRJ:	8 segmento(s)	Desenvolvido em Parceria:	não
Número mínimo de horas (CNE)	0	Possui Banca Examinadora:	não
Duração em anos (CNE):	Minima:0 Média :0 Máxima:0	Pago:	não
Dados da coordenação		Características	
Responsável:	VALERIA FERNANDES NUNES(Mestrado)	Modalidade:	Presencial
Matrícula:	05776127785	C.H.:	DE
Email:	valerianunes@letras.ufrj.br	Site:	não informado
		Denominação Oficial:	Letras - Libras (Bacharelado)
		Situação:	Ativo
Informações complementares			
Criação:	Ato s/n de 24/10/2013 publicado no Boletim Interno da UFRJ em 07/11/2013		
Reconhecimento:	não informado		
Aprovação Currículo:	Processo 057003/2013-87 de 09/10/2013 publicado no Boletim Interno da UFRJ em 31/10/2013		
Público Alvo:	não informado		
Observações:	O Bacharelado em Letras - Libras objetiva, especificamente, formar tradutores e intérpretes de Libras - Português com sólidos conhecimentos de teorias da área de Estudos da Tradução, Interpretação, Linguística e Literatura. O Conselho Universitário, em 24/10/2013, aprovou a proposta da Faculdade de Letras de criação do curso de Letras - Libras nas modalidades: Bacharelado e Licenciatura e, também, de uma turma especial - PARFOR a ser ofertada no curso de Licenciatura em Letras - Libras e disponibilizada na Plataforma Paulo Freire para professores da Educação Básica.		
Endereço(s)		Telefone(s)	
Avenida Horácio Macedo, 2151, Prédio da Fac Letras Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ 21941917 Brasil		Comercial:	55 (21)25989743
		Comercial:	55 (21)25989785

1º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB110	Libras I- Asp Ling Soc Cult ID	5.0	60	30	0	
LEB111	Fundamentos Linguísticos	4.0	60	0	0	
LEB112	Fundam Estudos Literários	4.0	60	0	0	
LEB113	Fundam da Hist da Ed de Surdos	2.0	30	0	0	
LEB114	Introd Estudos Tradução	4.0	60	0	0	
Total de Créditos		19.0				

2º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB120	Libras II - Fund Fonét e Fono	5.0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB122	Estudos dos Clássicos da Liter	2.0	30	0	0	LEB112 (P)
LEB123	Aquisição de Linguagem I	2.0	30	0	0	
LEB124	Estudos da Tradução I	3.0	30	30	0	
LEB233	Aquisição de Linguagem II	2.0	30	0	0	
LEB472	Fun da Ed Bilingue p Surdos	2.0	30	0	0	

<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=repervisorio-curriculo/339E8456-92A4-F79A-204D-193CF9C36BFC.html>

Atividades Acadêmicas Optativas	2.0	30	0	0	
Atividades Acadêmicas Optativas (GrupoACC)	5.0	0	200	0	
Atividades Acadêmicas Optativas (GrupoEXTENSÃO)	0.0	0	290	0	
Total de Créditos	23.0				

3º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB125	Aval do Proc Ens-apr Línguas	2.0	30	0	0	
LEB230	Libras III - Fund Morfologia	5.0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB231	Fund da Liter Brasileira	2.0	30	0	0	
LEB232	Prod de Textos em Português	3.0	30	30	0	
LEB235	Estudos da Tradução II	3.0	30	30	0	
Total de Créditos	15.0					

4º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB240	Libras IV - Fund da Sintaxe	5.0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB241	Fund da Sociolinguística	4.0	60	0	0	
LEB242	Literatura Infante e Juvenil	5.0	60	30	0	
LEB243	Lab Trad e Inte de Libras Lp I	3.0	30	30	0	
Total de Créditos	17.0					

5º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB350	Libras V - Aspec Sociolinguist	5.0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB351	Notação de Dados Linguist Elan	4.0	60	0	0	
LEB352	Metodologia Científica	4.0	60	0	0	
LEB353	Elabor de Trabalho Monográfico	1.0	0	30	0	
LEB354	Lab Trad Inter de Libras Lp II	3.0	30	30	0	
Total de Créditos	17.0					

6º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB360	Libras VI - Fund Prag e Disc	5.0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB361	Literatura Surda I	3.0	30	30	0	
LEB362	Aquisição de Segunda Língua	2.0	30	0	0	
LEB363	Lab Trad e Int Libras Lp III	3.0	30	30	0	
LEBU04	Estágio Sup em Int Libras e Lp	2.0	0	90	0	
Total de Créditos	15.0					

7º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB121	Escrita da Ling de Sinais I	2.0	30	0	0	
LEB470	Libras VII - Fund Funcional	5.0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB471	Literatura Surda II	5.0	60	30	0	LEB361 (P)
LEB473	Lab de Interp de Libras Lp IV	3.0	30	30	0	
LEBU05	Estág Sup em Trad Libras e Lp	2.0	0	90	0	

Total de Créditos	17.0
--------------------------	-------------

8º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB480	Tecnologia da Informação	4.0	60	0	0	
LEB481	Libras Acadêmica	5.0	60	30	0	
LEB482	Asp da Prod Text como Seg Ling	4.0	60	0	0	
Atividades Acadêmicas Optativas		2.0	30	0	0	
Total de Créditos		15.0				

Disciplinas Optativas (Escolha Restrita)						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
Grupo ACC						
LEBX00	Atividades Complementares	5.0	0	200	0	
LEBX01	Partic em Eventos da Fl I	1.0	0	45	0	
LEBX02	Partic em Eventos da Fl II	1.0	0	45	0	
LEBX03	Partic em Eventos da Fl III	1.0	0	45	0	
LEBX13	Partic Monitor Discip I	1.0	0	30	0	
LEBX14	Partic Monitor Discip II	1.0	0	30	0	
LEBX15	Partic Monitor Discip III	1.0	0	30	0	
LEBX16	Estag Não Obrigatório I	1.0	0	30	0	
LEBX17	Estag Não Obrigatório II	1.0	0	30	0	
LEBX18	Estag Não Obrigatório III	1.0	0	30	0	
LEBX19	Partic em Monit do Clac I	1.0	0	30	0	
LEBX20	Partic em Monit do Clac II	1.0	0	30	0	
LEBX21	Partic em Monit do Clac III	1.0	0	30	0	
LEBX25	Particip Event Artist e Cult I	1.0	0	45	0	
LEBX26	Particip Event Artist Cult II	1.0	0	45	0	
LEBX27	Partic Event Artist Cult III	1.0	0	45	0	
LEBX28	Trad Texto Interp Simul Even I	1.0	0	45	0	
LEBX29	Trad Texto Inter Simul Even II	1.0	0	45	0	
LEBX30	Trad Texto Inter Simu Even III	1.0	0	45	0	
LEBX31	Trad Inter Reun Acad Adminis I	1.0	0	30	0	
LEBX32	Trad Inter Reun Acad Admin II	1.0	0	30	0	
LEBX33	Trad Inter Reun Acad Admin III	1.0	0	30	0	
Grupo EXTENSÃO						
LEBZ41	Programas e Proj Extensão I	0.0	0	0	90	
LEBZ42	Programas e Proj Extensão II	0.0	0	0	90	
LEBZ43	Programas e Proj Extensão III	0.0	0	0	180	
LEBZ44	Programas e Proj Extensão IV	0.0	0	0	180	
LEBZ65	Participação Ativ Extensão I	0.0	0	0	45	
LEBZ66	Participação Ativ Extensão II	0.0	0	0	110	
LEBZ67	Participação Ativ Extensão III	0.0	0	0	180	
Créditos a cumprir		5.0				

Disciplinas Optativas (Escolha Condicionada)						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
LEB001	Educ de Surdos e Novas Tecnol	2.0	30	0	0	
LEB002	Leit Prod Text Lp Alun Surdos	2.0	30	0	0	
LEB003	Literatura Infanto Juvenil A.	2.0	30	0	0	

LEB004	Fund Linguist Aplic Ensino	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB005	Asp Semânticos da Libras	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB006	Asp Cognitivos da Libras	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB007	Fund da Neurolinguística	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB008	Fund da Psicolinguística	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB009	Fund da Análise do Discurso	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB010	Asp Analise da Convers Libras	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB011	Fund da Semântica e da Pragmãt	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB012	Escrita da Ling de Sinais II	2.0	30	0	0	LEB121 (P)
LEB013	Fund da Fonética e da Fonolog	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB014	Fundamentos da Morfologia	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB015	Fundamentos da Sintaxe	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB016	Fund da Pragmática e do Discur	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB017	Fund do Funcionalismo	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB018	Fund do Filos da Ed de Surdos	2.0	30	0	0	
LEB019	Fund da Psicol da Ed de Surdos	2.0	30	0	0	
LEB020	Fund da Sociol da Ed de Surdos	2.0	30	0	0	
LEB021	Met de Ensino de Literat Surda	3.0	30	30	0	LEB361 (P)
LEB022	Manif Literárias e Form Prof	4.0	60	0	0	
LEB023	Literatura e Imagem	4.0	60	0	0	
LEB024	Letramen Lit em L2 para Surdos	4.0	60	0	0	
LEB025	Fund dos Estudos Literários II	4.0	60	0	0	
LEB026	Fund da Lit Brasileira II	2.0	30	0	0	
LEB027	Fund da Lit Brasileira III	2.0	30	0	0	
LEB028	Rep e Autorrepresent da Surdez	4.0	60	0	0	
LEB029	Ferram para Pesqu em Linguagem	4.0	60	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB030	Fonolog das Linguas de Sinais	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB034	Int à Gramática das Construç	2.0	30	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB035	Int Metod Exper para Linguagem	4.0	60	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB036	Processos de Formação Lexical	2.0	60	0	0	LEB111 (P) LEB111 = LEF140
LEB037	o Ens Mod Escr Pb com Seg Ling	2.0	30	0	0	
LEF013	Metod Pesq Ling Filologia I	2.0	30	0	0	LEF457 (P)
LEF450	Sem Est Ling e Filologia I	2.0	30	0	0	
LEF451	Sem Est Ling e Filologia II	2.0	30	0	0	LEF450 (P)
LEF456	Inic Pesq Ling e Filologia I	2.0	30	0	0	
LEF457	Inic Pesq Ling e Filologia II	2.0	30	0	0	LEF456 (P)
LEF459	Metod Pesq Ling Filologia II	2.0	30	0	0	LEF458 (P) LEF458 = LEF013
LEL009	Metod Pesq Ciencia da Lit I	2.0	30	0	0	LEL623 (P)

<u>LEL620</u>	Sem Est Lit Ciencia da Lit I	2.0	30	0	0	
<u>LEL621</u>	Sem Est Lit Ciencia da Lit II	2.0	30	0	0	LEL620 (P)
<u>LEL622</u>	Inic Pesq Ciencia da Lit I	2.0	30	0	0	
<u>LEL623</u>	Inic Pesq Ciencia da Lit II	2.0	30	0	0	LEL622 (P)
<u>LEL625</u>	Metod Pesq Ciencia da Lit II	2.0	30	0	0	LEL624 (P) LEL624 = LEL009
<u>LEV062</u>	Inic Pesq Letr Vernaculas I	1.0	0	30	0	
<u>LEV063</u>	Inic Pesq Letr Vernaculas II	1.0	0	30	0	LEV062 (P) LEV062 = LEV604
<u>LEV064</u>	Metod Pesq Letr Vernaculas I	1.0	0	30	0	LEV063 (P) LEV063 = LEV605
<u>LEV065</u>	Sem Est Letr Vernaculas I	1.0	0	30	0	
<u>LEV066</u>	Sem Est Letr Vernaculas II	1.0	0	30	0	LEV065 (P) LEV065 = LEV608
<u>LEV607</u>	Metod Pesq Letr Vernaculas II	2.0	30	0	0	LEV606 (P) LEV606 = LEV064
<u>NEP101</u>	Teoria Direitos Fundamentais	4.0	60	0	0	
<u>NEP110</u>	Fund Direitos Humanos	4.0	60	0	0	
<u>NEP120</u>	Fund Polit Públicas Dir Hum	4.0	60	0	0	
<u>NEP130</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum I	4.0	45	15	0	
<u>NEP140</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum II	4.0	45	15	0	
<u>NEP141</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum III	4.0	60	0	0	
<u>NEP142</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum IV	4.0	60	0	0	
<u>NEP143</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum V	4.0	60	0	0	
<u>NEP144</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum VI	2.0	30	0	0	
<u>NEP145</u>	Tóp Esp Polit Públ Dir Hum VII	2.0	30	0	0	
Créditos a cumprir		4.0				

Para fazer jus ao grau e diploma, o aluno deverá cumprir no mínimo		
Item do currículo	Créditos	Mínimo de Horas
Disciplinas Obrigatórias	125.0	2160
Requisitos Curriculares Suplementares	4.0	180
Disc. Compl. Escolha Restrita	5.0	490
Disc. Compl. Escolha Condicionada	4.0	60
Disc. Compl. Livre Escolha	0.0	0
Total	138.0	2890

Equivalências por Código Anterior	
LEF013 (Metod Pesq Ling Filologia I)	= LEF458 (Metod Pesq Ling Filologia I)
LEL009 (Metod Pesq Ciencia da Lit I)	= LEL624 (Metod Pesq Ciencia da Lit I)
LEV062 (Inic Pesq Letr Vernaculas I)	= LEV604 (Inic Pesq Letr Vernaculas I)
LEV063 (Inic Pesq Letr Vernaculas II)	= LEV605 (Inic Pesq Letr Vernaculas II)
LEV064 (Metod Pesq Letr Vernaculas I)	= LEV606 (Metod Pesq Letr Vernaculas I)
LEV065 (Sem Est Letr Vernaculas I)	= LEV608 (Sem Est Letr Vernaculas I)
LEV066 (Sem Est Letr Vernaculas II)	= LEV609 (Sem Est Letr Vernaculas II)

LEB243-Lab Trad e Inte de Libras Lp I

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do interprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o "interprete pedagógico" na educação de surdos.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



LEB354-Lab Trad Inter de Libras Lp II

Teoria prática de tradução e interpretação em Libras. A mediação do conhecimento através da intérprete de língua de sinais. Técnicas que favoreçam o uso de classificadores na Libras.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



LEBU04-Estágio Sup em Int Libras e Lp

Realização de estágio em Interpretação de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior de LIBRAS/Português.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



LEBU05-Estág Sup em Trad Libras e Lp

Realização de estágio em tradução de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior de LIBRAS/Português.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



LEB124-Estudos da Tradução I

Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação: relato histórico e desdobramentos de pesquisas. Aprofundamentos dos conceitos de tradução, interpretação, fidelidade, texto original, invisibilidade do tradutor e procedimentos técnicos da tradução. Como a tradução/interpretação de línguas de sinais pode ser englobada nos Estudos da Tradução. Importância do estudo da tradução para o intérprete LIBRAS/Português.

___Bibliografia Recomendada___ 1- BENEDETTI, Ivone & SOBRAL, Adail (orgs.) Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 2- DERRIDA, Jacques. Torres de Babel. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 3- GENTZLER, Edwin. Teorias contemporâneas da tradução. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009. RICOEUR, Paul. Sobre a tradução. Tradução de Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora.

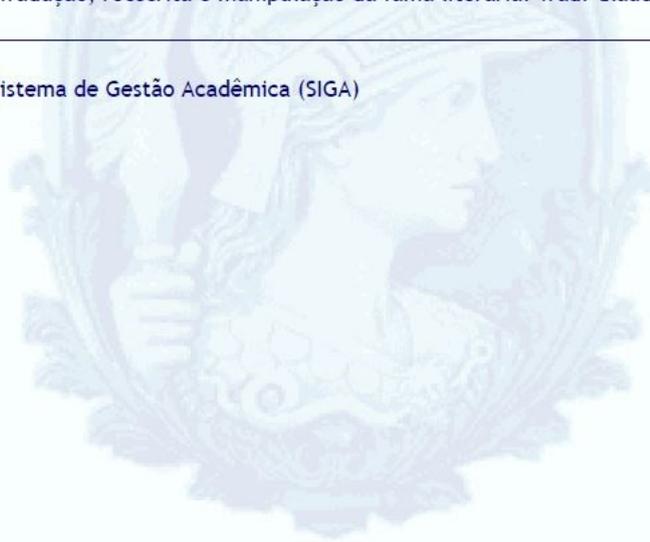
Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



LEB235-Estudos da Tradução II

Estudo de importantes textos contemporâneos da área dos Estudos de Interpretação, abordando aspectos da prática e da realidade em que os intérpretes estão inseridos. ___Bibliografia Recomendada___ 1- MAGALHÃES, Edwandro. Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 2- MIKKELSON, Holly & JOURDENAIS, Renée (org.). The Routledge Handbook of Interpreting. New York: Routledge, 2015. 3- POCHHACKER, Franz. Introducing Interpreting Studies. New York: Routledge, 2004. 4- POCHHACKER, Franz & SHLESINGER, Miriam (org.) The Interpreting Studies Reader. New York: Routledge, 2002. ___Bibliografia Complementar___ 1- JANZEN, Terry (ed). Topics in Signed Language Interpreting. Amsterdam: John Benjamins, 2005. 2- MINDESS, Anna. Reading Between the Signs: Intercultural Communication for Sign Language Interpreters. London: Nicholas Brealey Publishing, 2006. 3- LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



LEB114-Introd Estudos Tradução

Sensibilização ao assunto "tradução". A tradução e as línguas num mundo globalizado. O conceito de tradução. Tradução, língua e cultura. Tradução e interpretação. Procedimentos técnicos da tradução. Importância do Estudo da Tradução para o professor bilíngue e para o intérprete Libras/Português.

___Bibliografia Recomendada___ 1- BARBOSA, Heloísa Gonçalves Barbosa. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas; Pontes, 1999. 2- CARNEIRO, Teresa Dias; HESPANHOL, Dafny & LEAL, Rodrigo. Introdução aos Estudos da Tradução. Apostila, Letras-Libras, UFRJ, 2016. Versão em português e em Libras. 3- KAHMANN, Andrea. Introdução aos Estudos da Tradução. Apostila, UFPB. 4- OUSTINOFF, Michael. Tradução: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011. ___Bibliografia Complementar___ 1- SAID, Fábio. Guia do tradutor: melhores práticas. São Paulo: edição do autor, 2013. 2- WYLER, Lya. Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)



ANEXO V



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO



7 - MATRIZ CURRICULAR

7.1 Organização curricular por eixos

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	-	60
	Leitura e Produção de Textos da Língua Portuguesa	60	-	60
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	-	60
	Morfologia da Língua Portuguesa	75	-	75
	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	-	60
	Sociolinguística	60	-	60
	Análise do Discurso	60	-	60
	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60	-	60
	Metodologia do Texto Científico	45	-	45
	Educação bilíngue	30	30	60
	Total do eixo	570	30	600

EIXO DE FORMAÇÃO EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Fundamentos da Educação dos Surdos	60	-	60
	Língua Brasileira de Sinais I	30	30	60



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO



Língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais III	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais IV	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais V	30	30	60
Introdução aos Estudos da Tradução	60	-	60
Aquisição de Linguagem	60	-	60
Aquisição de Segunda Língua	60	-	60
Aquisição de língua de sinais	60	-	60
Escrita de sinais I	30	30	60
Escrita de sinais II	30	30	60
Literatura Surda	60	-	60
Total do eixo	570	210	780

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Estudos de interpretação I	60	-	60
	Estudos de interpretação II	60	-	60
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa II	30	30	60
	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: contexto escolar	30	50	80

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Estudos da interpretação II		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	2º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
60h	60h	
Estudos de interpretação I		
EMENTA		
Estudo e Discussão de aspectos teóricos e práticos sobre as principais técnicas de interpretação: simultânea, consecutiva, à vista e sussurrada.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	4º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h
- Estudos da tradução		
- Estudos da interpretação II		
EMENTA		
O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Interpretação de Língua de Sinais I		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	5º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
60h	60h	
PRÉ-REQUISITO		
Laboratório de interpretação libras e ling. port. I		
EMENTA		
A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos. História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escolar		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	6º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
80h	30h	50h
PRÉ-REQUISITO		
Laboratório de interpretação libras e ling. port. I		
EMENTA		
Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	6º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h
		Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
EMENTA		
O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução de textos em português para a língua de sinais.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	7º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h
		Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
EMENTA		
O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Interpretação de Língua de Sinais II

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Interpretação em Língua de sinais I
60h	60h		

EMENTA

O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.

ANEXO VI (PRESENCIAL)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Documentação: Resolução nº 002/CEG/2009, de 11/03/2009
Curso Reconhecido pela Portaria nº 547 de 12/09/2014 e Publicado no D.O.U em 16/09/2014

Objetivo:

Titulação: Bacharel em Letras

Diplomado em: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3708 H/A CNE: 3330 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 8 Máximo: 30

Coordenador do Curso: Prof. Me. Marcos Luchi
Telefone: 37216586



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

1º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais.						
LSB7101	Fundamentos da Educação dos Surdos	Ob	72	4		
-Linguagem, tecnologia e sociedade. Contemporaneidade: tecnologia, globalização e meio ambiente. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.						
LSB7105	Tecnologias da Informação e EaD	Ob	72	4	(EED9204 ou LSB7302 ou LSB9204 ou LSB9401 ou MEN9101)	
-Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.						
LSB7106	Libras Iniciante (PCC 36Horas)	Ob	144	8		
-Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.						
LSB7107	Conversação Intercultural	Ob	72	4		



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

2º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
<small>-Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.</small>						
LSB7020	Libras Pré-Intermediário (PCC 36 Horas)	Ob	216	12		LSB7106
<small>-Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.</small>						
LSB7021	Corporalidade e Escrita	Ob	72	4	(LLE9111 ou LSB7111 ou LSB9111)	
<small>-A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo.</small>						
LSB7022	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	Ob	72	4	(LSB7102 eh LSB7131) ou (LLE9101 ou LLE9107 ou LSB9101 ou LSB9107)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

3º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7030	Libras Intermediário (PCC 36 Horas)	Ob	144	8		LSB7020
<p>-Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso.</p>						
LSB7031	Introdução aos Estudos Linguísticos (PCC36 horas-aula)	Ob	72	4	(LLE7040 ou LLV9101 ou LSB7103 ou LSB9301)	
<p>-Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação VS. Prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs.</p>						
LSB7032	Estudos da Tradução I	Ob	72	4	(LLE9151 ou LLE9152 ou LSB7232 ou LSB9151 ou LSB9152)	LSB7022
<p>-Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.</p>						
LSB7033	Estudos da Interpretação I	Ob	72	4	(LLE9108 ou LSB7451 ou LSB9108)	
<p>-História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.</p>						



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

4º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
<p>-Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.</p>						
LSB7040 Libras Avançado (PCC 36 Horas)	Ob	144	8		LSB7030	
<p>-Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.</p>						
LSB7041 Estudos Linguísticos I	Ob	72	4	(LLV9103 ou LSB7202 ou LSB9303)		
<p>-O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.</p>						
LSB7042 Estudos da Tradução II	Ob	72	4	(LLE9109 ou LLE9153 ou LSB7552 ou LSB9153)	(LSB7022 eh LSB7032 eh LSB7042)	
<p>-Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.</p>						
LSB7043 Estudos da Interpretação II	Ob	72	4	(LLE9109 ou LSB9109)	LSB7033	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

5º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
<small>-Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.</small>						
LSB7050	Libras Acadêmica (PCC 36 horas-aula)	Ob	72	4		LSB7040
<small>-Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.</small>						
LSB7051	Escritas de Sinais I	Ob	72	4	(LLE9112 ou LSB7212 ou LSB9112)	
<small>-As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. Processos morfológicos e sintáticos.</small>						
LSB7052	Estudos Linguísticos II	Ob	72	4	(LSB7203 eh LSB7301) ou (LLV9104 eh LLV9105 ou LSB9304 eh LSB9305)	
<small>-O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.</small>						
LSB7053	Metodologia Científica	Ob	72	4		
<small>-Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.</small>						
LSB7054	Português I	Ob	72	4	LSB7503	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

6º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.						
LSB7060	Laboratório em Interpretação I (PCC 36 Horas)	Ob	72	4	(LLE9171 ou LSB7441 ou LSB9171)	LSB7043
-Grupos sociais e relações étnico-raciais. Audismo. Identidade e cultura surdas. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.						
LSB7061	Estudos Surdos I	Ob	72	4		
-Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras.						
LSB7062	Escrita de Sinais II (PCC 36 horas-aula)	Ob	72	4	(LLE9113 ou LSB7313 ou LSB9113)	LSB7051
-Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Linguagem em seu contexto socio-histórico e ideológico.						
LSB7063	Estudos Linguísticos III	Ob	72	4	(LSB7303 eh LSB7501) ou (LLV9108) eh (LLE9106 ou LSB9106 eh LSB9308)	
-Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.						
LSB7065	Português II	Ob	72	4		LSB7054



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

7º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.						
LSB7070 Laboratório em Interpretação II (PCC 36 Horas)	Ob	72	4	(LLE9172 ou LSB7542 ou LSB9172)	LSB7060	
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.						
LSB7071 Literatura Surda I	Ob	72	4	(LLE9104 ou LSB7604 ou LSB9104)		
-Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.						
LSB7073 Prática de Tradução I	Ob	72	4	LSB7333	(LSB7022 eh LSB7032 eh LSB7042)	
-As relações entre língua e sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudo de princípios da Linguística Aplicada e sua relação com a pesquisa, o ensino e aprendizagem de línguas em diferentes contextos.						
LSB7074 Estudos Linguísticos IV	Ob	72	4	(LSB7402) ou (LLV9107) eh (LLE9102) ou LSB9102 eh LSB9307)		
-Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.						
LSB7075 Português III	Ob	72	4		LSB7065	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

8º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.						
LSB7080	Laboratório em Interpretação III	Ob	144	8	(LSB7643 eh LSB7744) ou (LLE9173 ou LLE9174) ou (LSB9173 ou LSB9174)	LSB7070
-Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.						
LSB7082	Literatura Surda II (PCC 36 horas-aula)	Ob	72	4		
-Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.						
LSB7083	Prática de Tradução II	Ob	144	8	(LSB7062 eh LSB7073)	

9º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Desenvolvimento de pesquisa e defesa do trabalho composta por uma banca avaliadora.						
LSB7090	TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)	Ob	72	4	LSB7802	
-Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.						
LSB7091	Estágio em Interpretação	Ob	144	8	LSB7801	(LSB7020 eh LSB7021 eh LSB7022 eh LSB7030 eh LSB7031 eh LSB7032 eh LSB7033 eh LSB7040 eh LSB7041 eh LSB7042 eh LSB7043 eh LSB7050 eh LSB7051 eh LSB7052 eh LSB7053 eh LSB7054 eh LSB7060 eh LSB7061 eh LSB7062 eh LSB7063 eh LSB7065 eh LSB7070 eh LSB7071 eh LSB7073 eh LSB7074 eh LSB7075 eh LSB7080 eh LSB7082 eh



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

					LSB7801	LSB7083	eh
						LSB7101	eh
						LSB7105	eh
						LSB7106	eh
						LSB7107)	
-Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.							
LSB7092	Estágio em Tradução	Ob	72	4	LSB7803	(LSB7020	eh
						LSB7021	eh
						LSB7022	eh
						LSB7030	eh
						LSB7031	eh
						LSB7032	eh
						LSB7033	eh
						LSB7040	eh
						LSB7041	eh
						LSB7042	eh
						LSB7043	eh
						LSB7050	eh
						LSB7051	eh
						LSB7052	eh
						LSB7053	eh
						LSB7054	eh
						LSB7060	eh
						LSB7061	eh
						LSB7062	eh
						LSB7063	eh
						LSB7065	eh
						LSB7070	eh
						LSB7071	eh
						LSB7073	eh
						LSB7074	eh
						LSB7075	eh
						LSB7080	eh
						LSB7082	eh
						LSB7083	eh
						LSB7101	eh
						LSB7105	eh
						LSB7106	eh
						LSB7107)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: **Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)

carga mínima obrigatória de 252 horas-aula (210horas), de acordo com normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7001	Atividades de Extensão	Ob	90	5		
LSB7002	Atividades de Pesquisa	Ob	90	5		
LSB7003	Seminários	Ob	72	4		

Disciplinas Optativas

Carga mínima obrigatória 288 horas-aula (240horas), de disciplinas do rol abaixo ou de qualquer disciplina oferecida pela UFSC, obedecidos os pré-requisitos

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7004	Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua	Op	72	4		
LSB7005	Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua II	Op	72	4		
LSB7006	Produção Textual Acadêmica	Op	72	4		
LSB7007	Sinais Internacionais	Op	72	4		
LSB7008	Prática de Tradução: Textos Especializados	Op	72	4	LSB7043	
LSB7009	História dos estudos da Tradução e Interpretação de Libras	Op	72	4		
LSB7010	Produção de Materiais Didáticos em Libras	Op	72	4		
LSB7011	Letramento Digital e Libras	Op	72	4	LSB7040	
LSB7012	Tópicos em Morfologia das Línguas de Sinais	Op	72	4	LSB7052	
LSB7013	Interpretação Educacional	Op	72	4		
LSB7015	Introdução à Tradução de Literatura Infante-Juvenil	Op	72	4	(LSB7020 eh LSB7022)	
LSB7016	Produção de Materiais em Escrita de Sinais	Op	72	4	LSB7030	
LSB7017	Laboratório de Produção Textual Argumentativa em Libras	Op	72	4	LSB7030	
LSB7018	Tradução Audiovisual	Op	72	4	(LSB7022 eh LSB7040 eh LSB7105)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Observações

Paragrafo Único - O aluno vinculado ao currículo 2009.2 do Curso de letras - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, modalidade Lic. ou Bach.(Presencial), pode validar até 20% de disciplinas de EaD, para efeito de integralização do currículo. Portaria nº336/preg/2010.

Art. 4º - Estabelecer, para efeito de integralização do currículo 2012.1 do Curso de Graduação em Letras - Língua Brasileira de Sinais - Libras, Bacharelado (\$\$!), a seguinte carga horária:

- . Carga disciplina Obrigatórias: 2952 horas/aula (2460), das quais 360 horas-aula (300 horas) são PCC.
- . Carga mínima disciplinas optativas: 288 horas-aula (240)
- . Carga atividades complementares: 252 horas-aula (210 horas)
- . Carga Horaria Total: 3708 horas/aula 3090 horas), Portaria nº 635/PROGRAD/2013.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto

ANEXO VII (EaD)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Documentação: Resolução nº 09/2015/CGRAD, de 15/07/2015
Curso Reconhecido pela Portaria nº 1.039 de 03/10/2017 e Publicado no D.O.U em 04/10/2017.
Portaria nº 790/SERES/MEC, de 22/12/2014 e Publicada no D.O.U em 24/12/2014.

Objetivo: Formar o tradutor e intérprete de Libras-Português apto para atuar em diferentes contextos sociais.

Titulação: Bacharel em Letras

Diplomado em: Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 8 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3420 H/A CNE: 2850 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 8 Máximo: 30

Coordenador do Curso: Prof. Dr. André Ribeiro Reichert
Telefone: 37212334



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20082**

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

1º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
- Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.						
LSB9101	Introdução aos Estudos da Tradução	Ob	72	4	(LLE9101 ou LSB7102)	
- Definição de tradução da interpretação. Diferença entre a tradução e a interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação. História do profissional intérprete.						
LSB9151	Estudos da Tradução I	Ob	72	4	(LLE9151 ou LSB7131)	
História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Direitos Humanos, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Artefatos culturais e língua de sinais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. Subjetividade. As identidades e culturas surdas multifacetadas e multiculturais. Grupos sociais e relações étnico-raciais. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura Surda.						
LSB9201	Fundamentos da Educação de Surdos	Ob	72	4	(EED9201 ou LSB7101)	
- Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.						
LSB9301	Estudos Linguísticos	Ob	72	4	(LLV9101 ou LSB7031 ou LSB7103)	
- A modalidade de Educação a distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem.						
LSB9401	Introdução a Educação a Distância	Ob	72	4	MEN9101	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

2º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
<p>- Aspectos históricos, culturais, lingüísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário da língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.</p>						
LSB9111	Escrita de Sinais I	Ob	72	4	(LLE9111 ou LSB7021 ou LSB7111)	
<p>- Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.</p>						
LSB9152	Estudos da Tradução II	Ob	72	4	(LLE9152 ou LSB7232)	
<p>- O cérebro e a língua de sinais. Processos linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia.</p>						
LSB9161	Língua Brasileira de Sinais I	Ob	108	6	(LLE9161 ou LSB7221)	
<p>- Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.</p>						
LSB9303	Fonética e Fonologia	Ob	72	4	(LLV9103 ou LSB7041 ou LSB7202)	
<p>- As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.</p>						
LSB9304	Morfologia	Ob	72	4	(LLV9104 ou LSB7203)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

3º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
- O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.						
LSB9112	Escrita de Sinais II	Ob	72	4	(LLE9112 ou LSB7051 ou LSB7212)	
- Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.						
LSB9162	Língua Brasileira de Sinais II	Ob	108	6	(LLE9162 ou LSB7322)	
- Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.						
LSB9305	Sintaxe	Ob	72	4	(LLV9105 ou LSB7301)	
- Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.						
LSB9306	Aquisição da Linguagem	Ob	72	4	(LLV9106 ou LSB7035 ou LSB7401)	
- Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos.						
LSB9307	Sociolinguística	Ob	72	4	(LLV9107 ou LSB7074 ou LSB7402)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

4º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB9113 Escrita de Sinais III	Ob	72	4	(LLE9113 ou LSB7062 ou LSB7313)		
<p>- Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.</p>						
LSB9153 Estudos da Tradução III	Ob	72	4	(LLE9153 ou LSB7042 ou LSB7333)		
<p>- Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudos da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. A aplicação aos estudos da tradução.</p>						
LSB9155 Aquisição de Segunda Língua	Ob	72	4	(LLE9155 ou LSB7704)		
<p>- Estudo de princípios da Linguística Aplicada e a sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA.</p>						
LSB9163 Língua Brasileira de Sinais III	Ob	108	6	(LLE9163 ou LSB7423)		
<p>- O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.</p>						
LSB9171 Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	Ob	72	4	(LLE9171 ou LSB7060 ou LSB7441)		
<p>- O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais: Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para língua portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.</p>						



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

5º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB9104 Literatura Surda	Ob	72	4	(LLE9104 ou LSB7071 ou LSB7604)		
- Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.						
LSB9105 Leitura e Produção de Textos	Ob	72	4	(LLE9105 ou LSB7044 ou LSB7503)		
- Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.						
LSB9164 Língua Brasileira de Sinais IV	Ob	108	6	(LLE9164 ou LSB7524)		
- Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.						
LSB9308 Semântica e Pragmática	Ob	72	4	(LLV9108 ou LSB7303)		
- Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Ato de fala. Déixis.						
LSB9311 Psicolinguística	Ob	72	4	(LLV9111 ou LSB7602)		
- Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências: Histórico, objetivo de estudo e campo de atuação. A aquisição da materna. A aquisição das línguas estrangeiras. A aquisição da escrita.						



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

6º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB9106	Análise do Discurso	Ob	72	4	(LLE9106 ou LSB7063 ou LSB7501)	
LSB9108	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I	Ob	72	4	(LLE9108 ou LSB7033 ou LSB7451)	
LSB9165	Língua Brasileira de Sinais V	Ob	108	6	(LLE9165 ou LSB7625)	
LSB9172	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	Ob	72	4	(LLE9172 ou LSB7070 ou LSB7542)	
LSB9312	Aquisição da Língua de Sinais	Ob	72	4	(LLV9112 ou LSB7605)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

7º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB9109 Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II	Ob	72	4	(LLE9109 ou LSB7043 ou LSB7552)		
LSB9166 Língua Brasileira de Sinais VI	Ob	108	6	(LLE9166 ou LSB7726)		
LSB9173 Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III	Ob	72	4	(LLE9173 ou LSB7643)		
LSB9175 Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais	Ob	216	12	(LLE9175 ou LSB7801)		



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

8º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB9174	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV	Ob	72	4	(LLE9174 ou LSB7744)	
- O treinamento em tradução/ interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.						
LSB9176	Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	216	12	(LLE9176 ou LSB7802)	
- Desenvolvimento de um trabalho, em conformidade com os parâmetros da produção acadêmica, sobre um tema relacionado aos conhecimentos construídos durante a formação do aluno.						
LSB9177	Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa	Ob	72	4	(LLE9177 ou LSB7803)	
Realização de estágio em planejamento e execução de tradução de/para a Língua Brasileira de Sinais. Manipulação de textos disponíveis em um dado suporte com o objetivo de produzir um trabalho de tradução revisado, refinado e devidamente registrado: escrita-escritas de sinais, escrita-sinais, voz-sinais e sinais-sinais.						

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS: Carga mínima obrigatória de

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7901	Atividades de Extensão	Ob	80	5		
Atividades de caráter interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político vinculadas à integração da universidade com outros setores da sociedade.						
LSB7902	Atividades de Pesquisa	Ob	80	5		
Atividades acadêmicas e científicas que visam à geração e ampliação do conhecimento na forma de produção científica e/ou tecnológica, assim como a aplicação prática desse conhecimento.						
LSB7903	Seminários	Ob	50	3		
Atividades relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias à formação do indivíduo para a vida cidadã e para o trabalho.						

Observações

Parágrafo Único - Os alunos devem cumprir, para efeito de integralização curricular, no mínimo 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico Culturais, conforme normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso. portaria nº322/preg/2010.
Dispensar, para efeito de integralização, do cumprimento da disciplina LLE9177 - Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa - Portaria nº007/preg/2012 de 02/02/2012.

Parágrafo 2º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9101 ou da disciplina LSB9107 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7105. Portaria nº312/PROGRAD/2017.

Parágrafo 3º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9401 ou da disciplina LSB9204 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7105. Portaria nº312/PROGRAD/2017.

Parágrafo 4º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9151 ou da disciplina LSB9152 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7003. Portaria nº312/PROGRAD/2017.

Parágrafo 5º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9173 ou da disciplina LSB9174 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7080. Portaria nº312/PROGRAD/2017.

Parágrafo 6º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9304 ou da disciplina LSB9305 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7052. Portaria nº312/PROGRAD/2017.

Parágrafo 7º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9308 ou da disciplina LSB9106 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7063. Portaria nº312/PROGRAD/2017.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Parágrafo 8º - Ficam dispensados do cumprimento da disciplina LSB9307 ou da disciplina LSB9102 os alunos que já cumpriram com aproveitamento a disciplina LSB7074. Portaria nº312/PROGRAD/2017.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto

ANEXO VIII



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)**

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	1	A	202630 – Libras I	Obr.			04		04
2	1	C	202657 – Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez	Obr.		04			04
3	1	C	202622 – Linguagem, Surdez e Educação	Obr.		04			04
4	1	B	1000664 – Introdução à Linguística das línguas orais e sinalizadas	Obr.		04			04
5	1	B	1000596 – Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica I	Obr.			04		04
6	1	D	202649 – Desenvolvimento Psicológico da Pessoa surda	Obr.		02	02		04
TOTAL									24
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									--
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									360

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Discip	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	4	A	202991 – Libras IV	Obr.	202630 e 202711 e 202924		04		04
2	4	C	202975 – Tradução e Interpretação I	Obr.		02	02		04
3	4	B	1000602 – Morfossintaxe: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
4	4	A	202983 – Morfossintaxe: Libras	Obr.		02			02
5	4	B	1000691 – Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III	Obr.			04		04
6	4	C	202959 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	Obr.		02	02		04
7	4	C	202967 – Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras	Obr.		01	01		02
8	4	---	Eletiva II	El.		02			02
TOTAL									24
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									360

T= teóricos, P= práticos, E= estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)**

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	3	A	202924 – Libras III	Obr.	202630 e 202711		04		04
2	3	C	202916 – Tradução e Interpretação: atividade discursiva	Obr.		04			04
3	3	B	1000666 – Linguagem e aspectos segmentais e suprasegmentais da fala	Obr.		02			02
4	3	A	202932 – Libras e os Parâmetros Formacionais	Obr.		02			02
5	3	B	1000604 – Políticas Públicas e Surdez	Obr.		02			02
6	3	D	202908 – Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
7	3	D	202940 – Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras	Obr.		02			02
8	3	C	202894 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I	Obr.		02	02		04
TOTAL									22
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									--
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									330

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Discip	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	4	A	202991 – Libras IV	Obr.	202630 e 202711 e 202924		04		04
2	4	C	202975 – Tradução e Interpretação I	Obr.		02	02		04
3	4	B	1000602 – Morfossintaxe: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
4	4	A	202983 – Morfossintaxe: Libras	Obr.		02			02
5	4	B	1000691 – Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III	Obr.			04		04
6	4	C	202959 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	Obr.		02	02		04
7	4	C	202967 – Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras	Obr.		01	01		02
8	4	--	Eletiva II	El.		02			02
TOTAL									24
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									360

T= teóricos, P= práticos, E= estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)**

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	5	A	1000669 – Libras V	Obr.	202630 e 202711 e 202924 e 202991		04		04
2	5	C	1000670 – Tradução e Interpretação II	Obr.		02	02		04
3	5	B	1000668 – Português como segunda língua para surdos	Obr.		04			04
4	5	B	1000667 – Estudos do Significado	Obr.		04			04
5	5	C	1000673 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III	Obr.		02	02		04
6	5	B	1000671 – Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV	Obr.			02		02
7	5	ABCD	1000672 – TCC I	Obr.		02	02		04
TOTAL									26
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									390

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	6	A	1000676 – Libras VI	Obr.	202630 e 202711 e 202924 e 202991 e 1000669		04		04
2	6	D	1000674 – Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais	Obr.		02	02		04
3	6	A	1000679 – Gêneros textuais e Libras	Obr.		02	02		04
4	6	ABCD	1000677 – TCC II	Obr.	1000672	02	02		04
5	6	C	1000675 – Tradução e Interpretação em Eventos Científicos	Obr.		02	02		04
6	6	ABCD	1000678 – Estágio Supervisionado I	Obr.	202630 e 202657 e 202622 e 202711 e 202886 e 202924 e 202916 e 202932 e 202894 e 202991 e 202975 e 202983 e 202959 e 202967 e 1000669 e 1000670 e 1000673	02		04	06
TOTAL									26
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									390

T= teóricos, P= práticos, E= estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)**

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	7	A	1000681 – Libras VII	Obr.	202630 e 202711 e 202924 e 202991 e 1000669 e 1000676		04		04
2	7	C	1000680 – Ética Profissional	Obr.		02			02
3	7	ABCD	1000684 – TCC III	Obr.	1000672 e 1000677	02	02		04
4	7	C	1000683 – Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde	Obr.		02	02		04
5	7	A	1000682 – Outras Línguas de Sinais	Obr.		02			02
6	7	ABCD	1000685 – Estágio Supervisionado II	Obr.	202630 e 202657 e 202622 e 202711 e 202886 e 202924 e 202916 e 202932 e 202894 e 202991 e 202975 e 202983 e 202959 e 202967 e 1000669 e 1000670 e 1000673 e 1000676 e 1000679 e 1000675 e 1000678	02		04	06
7	7	---	Eletiva III	El.		02			02
TOTAL									24
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									360

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	8	B	1000690 – Multiculturalismo e Surdez	Obr.		02			02
2	8	A	1000687 – Literatura em Libras	Obr.		04			04
3	8	C	1000686 – Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental	Obr.		02	02		04
4	8	C	1000688 – Surdez e visualidade	Obr.		02			02
5	8	ABCD	1000689 – Estágio Supervisionado III	Obr.	202630 e 202657 e 202622 e 202711 e 202886 e 202924 e 202916 e 202932 e 202894 e 202991 e 202975 e 202983 e 202959 e 202967 e 1000669 e 1000670 e 1000673 e 1000676 e 1000679 e 1000675 e 1000678 e 1000681 e 1000680 e 1000683 e 1000682 e 1000685	02		04	06
TOTAL									18
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									270

T= teóricos, P= práticos, E= estágio



Código	Disciplina/atividade Curricular: Libras III	Créditos:04 P
Descrição: Classificadores: definição e tipologia. O contar histórias em Libras. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Escritas das línguas de sinais.		
Bibliografia Básica: PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009. BARRETO,M; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Editora do autor, 2012, vol 1. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de Línguas de Sinais</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Libras IV	Créditos: 04 P
Descrição: Variedades regionais e variantes sociais em Libras. Uso da língua em contextos sociais diversos. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sign Writing.		
Bibliografia Básica: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008. BARRETO,M; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Editora do autor, 2012, vol.1. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de Línguas de Sinais</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Libras V	Créditos: 04 P
Descrição: Estudo comparativo de enunciações em Libras e em português. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação no ensino superior, em diferentes áreas de saber.		
Bibliografia Básica: BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de Línguas de Sinais</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.		



Código	Disciplina/Atividade Curricular: Libras VI	Créditos 04 P
Descrição: Uso da língua em contextos da esfera jornalística. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação em eventos científicos de diferentes áreas de saber.		
Bibliografia Básica: PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011. ALBRES, Neiva de Aquino ; NEVES, Sylvia Lia Grespan . De sinal em sinal : comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Libras VII	Créditos: 04 P
Descrição: Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação na esfera da saúde. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação nas esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais.		
Bibliografia Básica: IGUMA, A; PEREIRA, C.B. Saúde em Libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento do paciente surdo. São Paulo: Áurea Editora, 2010. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I	Créditos: 02T/02P
Descrição: Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infantil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.		



Código	Disciplina/Atividade Curricular: Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	Créditos: 02T/02P
Descrição: Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infanto-juvenil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III	Créditos:02T/02P
Descrição: Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda adulta nas instituições de Ensino Superior. Relação entre intérprete e estudantes surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades do Ensino Superior.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Tradução e Interpretação em Eventos Científicos	Créditos: 02T/02P
Descrição: Atuação do intérprete e seu papel, na atuação interpretativa em diferentes eventos científicos. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nesta esfera de atividade.		
Bibliografia Básica: ECO, Umberto. Quase a Mesma Coisa. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo, Record, 2007. DELISLE E WOODSWORTH. Os Tradutores na história. Tradução Sérgio Bath. 1ed. São Paulo: Ática, 2003 MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua majestade o intérprete: O fascinante mundo da interpretação simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.		



Código	Disciplina/Atividade Curricular: Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde	Créditos: 02T/02P
Descrição: Atuação do intérprete e a importância de seu papel social e ético na atuação interpretativa em diferentes situações sociais envolvendo as esferas da saúde. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nesta esfera de atividade.		
Bibliografia Básica: PEREIRA, C.B., Saúde em Libras - Apoio para Atendimento ao paciente surdo (vocabulário em Libras). Editora Aurea: 2010. METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 1999. CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 211 p.		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental	Créditos:02T/02P
Descrição: Atuação do intérprete, seu papel social de agente transformador da realidade social, a partir de sua interpretação em atividades relativas às esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nestas esferas de atividade.		
Bibliografia Básica: NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero interprete? Ceará: Editora CRV. 2011. RUSSEL, D. Interpreting in Legal Contexts: consecutive and Simultaneous Interpretation. Burtonsville: Linstok Press, 2002. BLUME, R. F.; PETERLE, P. (Orgs.) Tradução e relações de poder. Tubarão/SC: Editora Copiart, 2013.		

ANEXO IX

19/05/2018

Pesquisa sobre o Perfil e Formação de Tradutores Intérpretes de Libras das CILs - Centrais de Interpretação de Libras.

Pesquisa sobre o Perfil e Formação de Tradutores Intérpretes de Libras das CILs - Centrais de Interpretação de Libras.

A presente pesquisa intitulada "O INTÉRPRETE DE LIBRAS EM CENTRAIS DE INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS: perfil e atuação em múltiplos contextos". Este questionário faz parte do levantamento de dados que integrarão o trabalho de conclusão de curso de graduação em Letras Libras pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, realizado por mim - Josie de Oliveira Ananias. O seu principal objetivo é traçar um panorama geral acerca da atuação dos tradutores e intérpretes de Libras em contextos comunitários dentro de CILs em diversas regiões do Brasil, no que tange ao seu perfil profissional, sua formação, suas competências, desafios e dificuldades encontrados no exercício do seu trabalho.

Informações Importantes:

- 1) Podem participar da pesquisa os Intérpretes de Libras que atuam em CILs- Centrais de Interpretação de Libras criadas a partir da parceria com Governo Federal.
 - 2) Não serão identificados nenhum participante da pesquisa; esse questionário garante o sigilo das informações prestadas.
 - 3) Pedimos que responda de forma franca e direta a todas as perguntas, não havendo resposta correta ou incorreta. Sua sinceridade contribuirá para que dados obtidos reflitam a realidade da atuação como Intérprete de Libras em CIL e no desenvolvimento para produção do conhecimento por meio desse TCC.
 - 4) Pesquisadora: Josie de Oliveira Ananias – e-mail: josieoliveira22@gmail.com cel/whatsapp: (19) 99196-8332
- Orientador: Profº José Ednilson Gomes de Souza-Júnior.

Desde já agradecemos sua colaboração.

***Obrigatório**

Profissionais TILS

Objetivo da seção é conhecer o perfil e a formação dos profissionais que atuam na CIL

1. 1. Sexo

Marque todas que se aplicam.

- Masculino
 Feminino

2. 2. Idade

3. 3. Quantos anos de experiência tem como TILS? *

Marque todas que se aplicam.

- Entre 1-5 anos
 Entre 5-10 anos
 Entre 10-15 anos
 mais de 15 anos

4. 4. Seu aprendizado da Libras se deu de que forma? *

Marque todas que se aplicam.

- Contexto Familiar
- Curso de Libras
- Contexto Religioso
- Contexto Social
- Outros

5. 5. Sua Escolaridade *

Marque todas que se aplicam.

- Ensino Médio
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-graduação
- Outro: _____

6. 6. Você está cursando ou já possui algum curso de formação específica para Tradução Interpretação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. 7. Em caso afirmativo, qual é o curso:

8. 7. Você possui algum Certificado de Proficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- PROLIBRAS
- FENEIS
- CAS (Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez)
- Não Possui

9. 8. Em quais contextos já atuou antes de trabalhar na CIL? *

Marque todas que se aplicam.

- Educacional (Cursos, Escolas nível fundamental, médio, superior e técnico, etc.)
- Familiar (Reuniões e Conversas)
- Saúde (Consultas , Exames, Tratamentos, Cirurgias, Partos, etc.)
- Religioso (Missa, Culto, Reunião, Casamentos, Batizados, Escola bíblica, catequese, etc.)
- Jurídicos (delegacias, ministério público, defensoria, conversa com advogados, audiência, tribunal)
- Político (debate, campanha eleitoral, comício)
- Assistência Social (Atendimento CRAS, CREA, DAS, serviço social, INSS)
- Empresarial (Entrevista, Recisão, Cursos Treinamentos in loco, Reunião de equipe).
- Conferência (Congressos, Seminários, Palestras)
- Midiático (TV, filmes, vídeos, documentários, propagandas.)
- Artístico (Shows, Teatro, Museu, circo)
- Outro: _____

10. 9. Onde atuava profissionalmente antes de ingressar na CIL? *

11. 10. Em quais contextos você atua pela CIL? *

Marque todas que se aplicam.

- Educacional (Reuniões e Conselhos, Orientação Pedagógica, Secretaria, Eventos, etc.)
- Saúde (Consultas , Exames, Tratamentos, Cirurgias, Partos, etc.)
- Jurídicos (Delegacias, ministério público, defensoria, conversa com advogado, audiências, tribunal)
- Político (Discursos, Eventos, Debates, Campanha Eleitoral, Comissão)
- Assistência Social (Atendimento CRAS, DAS, Serviço Social, INSS)
- Empresarial (Entrevista, Recisão, Cursos Treinamentos in loco, Reunião de equipe).
- Conferência (Congressos, Seminários, Palestras)
- Midiático (TV, filmes, vídeos, etc.)
- Artístico (Shows, Teatro, Museu, etc.)
- Outro: _____

12. 11. Indique seu grau de domínio/capacidade para atuar nas áreas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Domina totalmente (Pouca ou Nenhuma Dificuldade)	Domina Parcialmente (Média Dificuldade)	Não Domina (Grande Dificuldade)
Educacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jurídico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistência Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Religioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Político	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empresarial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Midiático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. 12. Em qual tipo de interpretação se sente mais confortável? *

Marque todas que se aplicam.

- Da língua portuguesa para Libras
- Da Libras para língua portuguesa
- Ambas

14. Justifique a resposta da pergunta 12

15. 13. Quais das competências considera que precisa desenvolver e/ou aprimorar? *

Marque todas que se aplicam.

- Bilingue (domínio das duas línguas Português / Libras)
- Extralinguística (visão de mundo, conhecimento bicultural, conhecimento específico de uma área).
- Conhecimento sobre Tradução/Interpretação (capacidade de gerenciar processo de tradução/ interpretação)
- Instrumental (conhecimento e uso de recursos tecnológicos de comunicação e pesquisa)
- Estratégica (conhecimento operacional melhorando e controlando processo tradutório)
- Componentes Psicofisiológicos (memória, percepção, atenção, aspectos emocionais, criatividade, atitude)

16. 14. Com que frequência participa de cursos, palestras e seminários voltados para a área de Tradução/Interpretação? *

Marque todas que se aplicam.

- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual
- Bienal
- Nunca

Informações sobre a CIL - Central de Interpretação de Libras

Objetivo da seção é obter informações sobre a realidade do serviço e dificuldades enfrentadas pelos TILS que trabalham na CIL

17. **15. Em que cidade fica a CIL que você trabalha? ***

18. **16. Quantos profissionais Intérpretes contando com você atuam na CIL? ***

Marque todas que se aplicam.

- 1
 2
 3
 4
 5
 mais de 5

19. **17. Você recebeu algum tipo treinamento e/ou mais capacitação específica para atuar na CIL? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. **Em caso afirmativo, explique qual foi o treinamento:**

21. **18. Além das instruções fornecidas pelo governo federal nos Guia de Atendimento e Documento Orientador sua CIL possui outras normas ou protocolos para os atendimentos? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

22. **19. A Coordenação da CIL, é feita por profissional da área e conhecedor das especificidades desse serviço?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. **20. Qual o seu vínculo de trabalho na CIL? ***

Marcar apenas uma oval.

- Concursados
- Contrato temporário
- CLT
- Autônomo
- Terceirizado
- Voluntário
- Outro: _____

24. **21. Seu cargo é de Tradutor / Intérprete de Libras"? (registrado no contrato ou carteira de trabalho)**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

25. **22. Indique na lista a baixo quais dificuldades você enfrenta e que atrapalham o serviço ou atendimento da CIL? ***

Marque todas que se aplicam.

- Falta de profissionais capacitados nos locais para atendimento ao público surdo.
- Falta de recursos tecnológicos (equipamentos eletrônicos, estrutura, manutenção)
- Falta de apoio para os atendimentos (secretaria, coordenação)
- Transporte (carro, motorista, falta de combustível)
- Relacionamento e comunicação com usuários Surdos
- Relacionamento com os demais intérpretes de Libras
- Outro: _____

26. **23. Você acredita que os atendimentos das CILs deveriam ser: ***

Marcar apenas uma oval.

- Apenas por videoconferência (interpretação remota via internet)
- Apenas pessoalmente (interpretação in loco presencialmente)
- Ambas as modalidades.
- Outro: _____

27. **24. Utilize este espaço abaixo para relatar outras dificuldades ou expectativas de melhorias para as CILs.**

CENTRAIS DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS – CIL

DOCUMENTO ORIENTADOR

Secretaria Nacional de Promoção dos
Direitos da Pessoa com Deficiência

Secretaria de
Direitos Humanos



CENTRAIS DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS - CIL

DOCUMENTO ORIENTADOR

No Brasil, a história das pessoas com deficiência tem sido marcada por constantes desafios. Por muitos anos, elas foram tratadas com desrespeito e condenadas à segregação social. Após diversos debates políticos, porém, esse segmento populacional se organizou e promoveu um amplo movimento de participação, conquistando espaços e viabilizando a realização de direitos.

A Constituição de 1988 garantiu às pessoas com deficiência o direito à educação, saúde, ao trabalho, lazer e, sobretudo, à informação e comunicação. Desde então, diversas iniciativas foram implementadas pelo Poder Público para promover a inclusão. Reforçadas pela **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, tais ações buscam garantir que toda pessoa tenha não só sua dignidade respeitada, mas também a oportunidade de desenvolver seu potencial de forma livre, autônoma e plena.

O Censo 2010, realizado pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, indica que o Brasil possui 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Desse total, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa. Pesquisas também apontam que esse número deve crescer, pois, além do aumento da população idosa no país, os problemas auditivos que poderiam ser reversíveis se constatados até 6 meses de idade, são identificados a partir dos 4 anos – apesar da obrigatoriedade do teste da orelhinha, idade considerada tardia pelos médicos. Trata-se, portanto, de um imenso contingente humano com restrições a diversas atividades e serviços.

Considerando-se a importância de incluir essas pessoas na sociedade, garantindo a elas acesso irrestrito aos serviços públicos, a **Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência - SNPDP** – trabalhou, ao longo de 2012, para a implantação de **CENTRAIS DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**, as quais proporcionarão atendimento especializado e específico às pessoas com deficiência auditiva. O critério adotado para a definição das Centrais considera o quantitativo de pessoas com deficiência auditiva por Estado e a organização dessa UF quanto a sua estrutura intersetorial de ações de atendimento ao público.

No ano de 2013, serão implantadas 37 centrais em todo o país. Os objetivos da iniciativa são: a) garantir o atendimento de qualidade às pessoas com deficiência auditiva por meio de serviços de tradução e interpretação; b) facilitar/viabilizar seu acesso a serviços públicos e informações diversas e c) ampliar a comunicação e interação entre ouvintes e surdos.

Modelo de Unidade

A gestão do serviço poderá ficar preferencialmente a cargo da Secretaria Estadual responsável pela política de atenção aos direitos das Pessoas com Deficiência. A adesão ao serviço é voluntária. A Unidade Federativa deverá indicar com quais entidades foram estabelecidas as parcerias para a realização do serviço. Propõe-se que as **CENTRAIS DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS** sejam espaços vinculados às prefeituras, ministérios públicos estaduais ou entidades não governamentais relacionadas com a temática de pessoas surdas, a fim de facilitar tanto a disponibilização de informações sobre serviços públicos, quanto de pessoal, espaço físico e infraestrutura geral (serviços de água, luz, telefone etc) para o funcionamento da unidade.

Secretaria Nacional de Promoção dos
Direitos da Pessoa com Deficiência

Secretaria de
Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

A SNPD disponibilizará:

Mobiliário:

- 03 mesas de trabalho – dimensões: 1m largura x 0,7m profundidade x 0,75m altura; 3 cadeiras – dimensões: largura de 630mm x 550mm de profundidade;
- 02 armários – dimensões: 0,8m largura x 0,45m profundidade x 1,6m altura).

Equipamentos:

- 03 computadores;
- 03 webcam;
- 01 impressora multifuncional;
- 03 aparelhos de telefone fixo do tipo headset

Veículo:

- 01 automóvel do tipo wagon – 4 portas).

Contrapartida dos Estados:

Para que a CIL funcione de forma adequada a Unidade Federativa disponibilizará:

- Pessoal habilitado em LIBRAS;
- Espaço físico para colocação do mobiliário cedido pela SNPD (mínimo de 40m²);
- Materiais de escritório;
- 01 motorista;
- Recursos periódicos para manutenção e abastecimento do veículo;
- Linha de telefone fixo ativa;
- Aparelhos de telefone móvel ativos;
- No mínimo, 05 (cinco) cadeiras de espera.

Destaca-se, ainda, que a infraestrutura tecnológica para a instalação dos equipamentos de tecnologia da informação e comunicação (cabearamento estruturado para rede de computadores, equipamentos para configuração de redes do tipo LAN, conexão com a internet de alta velocidade – mínimo de 1MB, cabearamento estruturado para rede de telefonia para no mínimo 03 ramais, equipamento para configuração de ramais telefônicos e linha de telefone fixo ativa com no mínimo 03 ramificações) também são de responsabilidade da Unidade Federativa.

Um Termo de Doação será assinado pela Unidade Federativa destacando o compromisso de colocar o serviço em funcionamento em até 120 (cento e vinte) dias a contar da data de assinatura do referido termo.

Por fim, o ideal é que a UF disponibilize em seu portal um ambiente próprio de conversação (semelhante aos serviços de atendimento ao cidadão/cliente – SAC) para os atendimentos virtuais realizados pelas **Centrais de Interpretação da Libras – CIL**, sendo possível, porém, que isso seja feito também via MSN ou redes sociais, mas com grau menor de sigilo/segurança e confiabilidade.

Atendimentos

Para municípios de grande porte, calcula-se uma média de 200 atendimentos/mês, o que demandaria a presença de 5 a 8 intérpretes na unidade, sendo que a maioria dos atendimentos acontece de forma virtual. A disponibilidade do serviço deve ser preferencialmente em horário comercial (08 horas/dia), observando-se as devidas exceções de funcionamento dos serviços de atendimento ao público.

Com vistas a permitir maior alcance e capilaridade dos serviços de interpretação, propõe-se também a descentralização de atendimentos, os quais, idealmente, poderiam ser prestados em locais de atendimento ao público, notadamente em pontos de concentração de serviços como o “Na Hora”, em Brasília, e o “Poupa Tempo”, em São Paulo.

Sugere-se, sem prejuízo de outras iniciativas, que uma Central se responsabilize prioritariamente por três tipos de atendimento:

I) Prestação de informações de forma presencial

Prestação de informações sobre serviços públicos onde estão instalados os pontos de atendimento da Central de Libras com disponibilização da tradução/interpretação em Libras/Língua Portuguesa.

II) Prestação de informações por meio virtual

Prestação de informações sobre serviços públicos por meio de transferência de imagem em tempo real entre intérpretes da central e pessoas com deficiência auditiva.

III) Intérprete em loco

Disponibilização de intérprete, em local e horário previamente agendados, para acompanhamento de pessoas com deficiência auditiva a bibliotecas, hospitais, delegacias, tribunais e outros locais de atendimento ao público. Este serviço estaria disponível também 24 horas por dia para atender a situações de emergência e os intérpretes trabalhariam em regime de plantão.

Custos

Uma CIL tem um custo fixo de implantação, sob responsabilidade da SNPD, e um custo variável de manutenção, sob responsabilidade do UF/Parceiros que receberá a unidade.

ANEXO XI – Contatos da CILs

CENTRAIS DE INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS - INFORMAÇÕES BÁSICAS DE ATENDIMENTO TC

UF	Cidade	Endereço	Atendimento	e-mail	Telefones	Atendimentos	Redes Sociais	Skype
1	AC	Rua Rui Barbosa, 325 - Centro - Rio Branco/AC - 69900-084	2ª a 6ª das 7h30 às 12h, das 14 às 17h30	central@librasac@gmail.com	Não há telefone.	Presencial	facebook	Não possui.
2	AL	Rua Cincinnati Pinto, 503 - Centro - Maceió/AL - 57020-050	2ª a 6ª das 8h às 17h	cl.alagoas@gmail.com	(82) 33.15.2132	Online e presencial	Não possui	CL Alagoas
3	AM	Av. Mano Yranga Monteiro, 1500 - Adrianópolis - Manaus/AM - 69057-001	2ª a 6ª das 8h às 16h	agendasp@cl.am@gmail.com / coord.cl.am@saped.am.gov.br	(92) 38.78.04.96 / 9356	Online e presencial	www.facebook.com/clam@saped	Skype: agendar.saped.clam
4	AP	Av. José Antônio Siqueira, 875 - Bairro do Lagoinho - Macapá/AP - 68908-193	2ª a 6ª das 8h às 18h	central@cl.bras.ap@gmail.com	Não há telefone.	Presencial	Não possui	Não possui
5	CE	Rua 15 de Novembro, 104-B - São Miguel - Juazeiro do Norte/CE - 63010-480	2ª a 6ª das 8h às 18h	central@cl.bras@hotm.com	(88) 38.8863.3713	Online e presencial	Não possui	Não possui
6	CE	Rua Pedro, 463 - Centro - Fortaleza/CE - 60095-100	2ª a 6ª das 8h às 12h e das 13 às 17h	cl.ce.fortaleza@gmail.com	(85) 34.52.2342	Online e presencial	Central de interpretação em Fortaleza	cl.ce.fortaleza23
7	DF	Estação do Metro 112 Sul - Galeria - Sala 9 - Asa Sul - Brasília/DF - 70375-000	2ª a 6ª das 8h às 17h	gdf.cl@gmail.com	(61) 32.26.2031	Online e presencial	Central de interpretação em Brasília DF	cl df
8	GO	Rua 04, 325 - Edifício Trianon - Setor Central - Goiânia/GO - 74020-060	2ª a 6ª das 7h às 19h e Sábado das 7h às 13h	central@cl.bras.go@gmail.com	(62) 96.44.0892 / 9662-7211	Online e presencial	Não possui	não possui
9	MA	Av. Antônio de Albuquerque, s/n - Edifício Cidomir Millet - 1ª andar - Cuiabá - 65074-220	2ª a 6ª das 8h às 19h	central@cl.bras.ma@gmail.com / central@cl.brasam	(88) 99.164-2445	Online e presencial	Não possui	Não possui
10	MG	Av. Amazonas, 538 - 5ª andar - Caa de Direitos Humanos - Centro - Belo Horizonte/MG - 30180-001	2ª a 6ª das 8h às 18h	central@cl.bras@social.mg.gov.br	(31) 32.70.3625 / 3626 / 3627	Online e presencial	Não possui	central.libra@batalmail.com.br
11	MG	Rua Cecílio Jorge, 35 (antigo 10) - Santa Mônica - Uberlândia/MG - 38408-156	2ª a 6ª das 8h às 18h	libras.uberlandia@social.mg.gov.br	(34) 3235-54174 / 3210-8808	Online e presencial	Não possui	libras.uberlandia@outlook.com
12	MS	Rua Treze de Maio, 1090 - Via Glória - Campo Grande/MS - 79004-420	2ª a 6ª das 7h às 11h, das 13 às 17h	central@cl.interpreta.ms@gmail.com	(67) 33.14.2273 / 2220 / 2221	Presencial	não possui	não possui
13	MS	Av. Presidente Vargas, 309 - Sala 01 - Centro - Dourados/MS - 79604-030	2ª a 6ª das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30	central@cl.interpretaodourados@gmail.com	(67) 34.11.8406	Online e presencial	Cl Dourados	cl@dourados
14	MT	Rua Pedro Celestino, 29 - Centro - Cuiabá/MT - 78005-010	2ª a 6ª das 7h às 18h	cl2015.mt@gmail.com	(65) 36.23.9314 / 7835	Online e presencial	Central TELS	cl2015.mt@gmail.com
15	PA	Av. Almirante Barroso, 1765 - Bairro Marco - Belém/PA - 66093-020	2ª a 6ª das 8h às 17h	cl.pa.belém@gmail.com	(91) 3277-3674 / 42.14.0264	Online e presencial	Não possui	Não possui.
16	PB	Rua Oriente Libório, s/n - Pedro Gondim - João Pessoa/PB - 58031-090	2ª a 6ª das 07h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30	cl.pb@funai.gov.br / cl.job.pessoa@gmail.com	(83) 38.802.3955 / 3247-7879 Rural 255, 2.48 ou 225	Online e presencial	Facebook: CIL Funai	não possui
17	PB	Rua Estácio Vital Ribeiro, s/n - Barro Café - Campina Grande/PB - 58410-205	2ª a 6ª das 7h às 12h e das 13h às 18h	cl.campina.grande.pb@gmail.com	(83) 33.72.2868	Presencial	Cl Campina Grande Paraíba	Não possui
18	PE	Av. Norte Miguel Arrais de Almeida, s/n - Santo Amaro - Recife/PE - 50100-000	2ª a 6ª das 8h às 12h e das 13h às 16h	central@cl.bras.pe@gmail.com	(81) 31.83.3213	Presencial	Cl de Libras de Recife	Não possui
19	PI	Rua Jônatas Balista, 1159 - Centro - Teresina/PI - 64000-000	2ª a 6ª das 8h às 18h	apatace@cl.pb@gmail.com	(86) 32.29.3305 / 98884-9574	Presencial	Apatace Catiê	Não possui
20	PI	Av. Nossa Senhora de Fátima, 783 - Centro - Picos/PI	2ª a 6ª das 8h às 12h e das 14h às 17h	coju.cl@hotmail.com	(89) 99.915.6746 / 8515 / 3422-4215	Presencial	Não possui	Não possui
21	PI	Av. Pinheiro Machado, 2300 - Bairro Rodovaléria - 64208-335	2ª a 6ª das 7h às 13h, das 14h às 15h30	sedescl@cl@gmail.com	(86) 33.23.2283 / 99525-8613	Presencial	Não possui	Não possui
22	RJ	Praça Fonseca Ramos s/n 5ª andar - Centro - Niterói/RJ - 24000-013	2ª a 6ª das 8h às 18h	cl.niteroi@gmail.com	(21) 2717-6974	Online e presencial	Não possui	cl/niteroi
23	RJ	Rua Otília, 1495 - Centro - Quarená/RJ - 26383-290	2ª a 6ª das 8h às 17h	cl.quarená@cl@gmail.com	(21) 26.65.8562	Presencial	Cl Quarená	Não possui
24	RJ	Av. Ipiranga, 544 - Centro - Petrópolis/RJ - 25610-150	2ª a 6ª das 8h às 18h	central@cl.bras@petropolis.rj.gov.br / clpetropolis@	(24) 22.457249	Online e presencial	Central de Libras Petrópolis	Não possui
25	RS	Av. Taquara, 266 - Bairro Centro - Parobé/RS - 90010-280	2ª, 4ª e 6ª - das 7h às 13h / 3ª e 5ª - das 13h30min às 17h30min	central@cl.bras@parobe.rs.gov.br	(51) 39.53.1085 / 9275-8843	Presencial	Não possui	Não possui
26	RS	Av. Imigrantes, 100 - Sala 02 - Bairro Centro - Horizontina/RS - 88920-000	2ª a 6ª - das 7h55min às 12h e das 13h30min às 17h15min	cl.mth@parobe.rs.gov.br	(55) 35.37.8211 / 9388-4204	Presencial	Não possui	Não possui
27	SC	Rua Paulo Pedro Hermes, 2785 - Bairro Nossa Senhora do Rosário - São José/SC - 88110-694	2ª a 6ª das 8h às 12h e das 13h às 18h	central@cl.interprete@ces.sc.gov.br	(48) 3381-2444 / 2443 / 2445	Online e presencial	Facebook: CAS FCEE	Central InterpreteSC
28	SC	Rua Serrão Luís Fontana, 95 - Universitário - Lages/SC - 88511-050	2ª a 6ª das 8h às 12h e das 13h às 17h	apostagoes@gmail.com	(48) 32.22.9411	Online e presencial	Não possui	Atas Lages
29	SP	Rua Líbero Badurá, 425 - 3ª andar - Centro - São Paulo/SP - 01009-000	2ª a 6ª das 8h às 20h	agendamentos.cl.sp@gmail.com	(11) 39.13.8097/4308/4206	Online e presencial	acessibilidadeinclusao	Possui tecnologia própria para atendimento remoto.
30	SP	Av. Anchieta, 343 - Centro - Campinas/SP - 13015-504	2ª a 6ª das 8h às 17h	cl@campinas.sp.gov.br	(19) 32.31.0946 / 3236-9319	Online e presencial	Facebook do SMPD	central.libras1; central.libras2; central.libras3
31	SP	Rua Eduardo Nóbis, 420 - Jd. Congonhas - S.J. do Rio Preto/SP - 15030-070	2ª a 6ª das 8h às 17h	cl.lig@cl@hotmail.com	(17) 3234-3283 / 937348969	Online e presencial	facebook CL - Rio Preto	cl/riopreto
32	SP	Rua Alberto Hino do Bemto, 49 - Muzedó - Guarulhos/SP - 07197-140	2ª a 6ª das 8h30 às 16h30	central@cl.bras@guarulhos.sp.gov.br	(11) 24.05.2497	Online e presencial	Não possui	central@libras03
33	TO	Rua Ruberto de Campos, 58 - São João - Araguaína/TO - 77807-060	2ª a 6ª das 7h às 12h, das 14h às 18h	cl.to.araguaína@gmail.com	(63) 34.15.2268 / 9200-0280	Presencial	Não possui	Não possui



Ministério das
**Mulheres, da Igualdade Racial
 e dos Direitos Humanos**

Secretaria Especial de
Direitos Humanos